Num. 96 Anno II

A MAÇÃ

8 Dezembro 1923

DIRECTOR CONSELHEIRO X. X

PROGNOSTICO



— Si «A Maçã» já hoje está assim familiar, imaginem no dia 15!...

Acaba de apparecer:

"CARVALHOS E ROSEIRAS"

(Figuras politicas e literarias)

— POR —

Humberto de Campos

(DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

ESTUDOS CRITICOS SOBRE:

Olavo Bilac — Antonio Lemos — Lenine — Afranio Peixoto — Rivadavia Corrêa — Gomes de Souza Elyseu Cesar — Felix Pacheco — Alberto Deodato — Alcindo Guanabara — Castro Menezes Francisco Glycerio — José Oiticica — Pedro Lessa — Bastos Tigre — Paderewsky — Ronald de Carvalho — Paulo de Frontin — Inglez de Souza — Floriano Peixoto — Maria Eugenia Celso Alberto I — Guilherme de Hohenzollern — Prado Kelly — Tiradentes — Corrêa de Araujo José Verissimo — Xavier Marques — Leopoldo de Bulhões — Amadeu Amaral — Affonso Lopes de Almeida — Luiz Carlos — Gastão da Cunha — Valdomiro Silveira — Guimarães Passos — Papi Junior — Clemenceau.

UM VOLUME DE 300 PAGS.: 5$000

EDITORA

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

RUAS BITHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 E 13 DE MAIO, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

Impr. na Casa HOEPFNER & C.º, Ltd — Av. Mem de Sá, 236-240 — RIO

Nestes dias de calor asphixiante, o pó de arroz TRIAN, o preferido pela elite carioca, suavisa a cutis, e dá maior realce á belleza. Quem o usa uma vez nunca mais o deixa.

Fabricantes e Depositarios

DOMINGUES & Cia.

Avenida Rio Branco, 137

RIO DE JANEIRO

Telephone Norte 7573

Caixa Postal 879

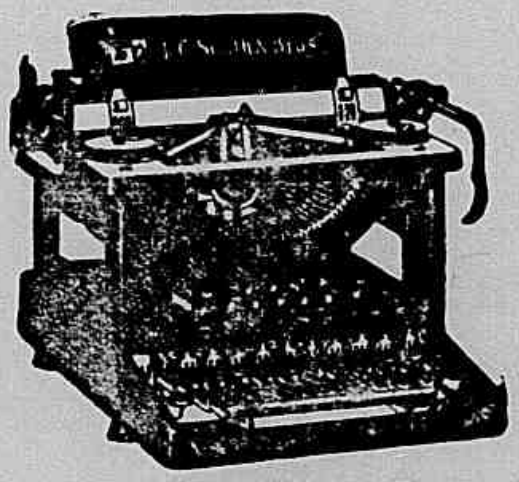
Preço 2$500

Pelo Correio 3$200

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.° 8



A construcção, toda, "a espheras" na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funccionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger,** rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos "Edison-Dick" — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.a ordem.

Preço de um vidro, 7$000; pelo correio, 8$000.

Solicitem prospectos elucidativos ao agente da Loção Brilhante. — Caixa Postal 2023 — S. Paulo.

O leilão

O leilão foi sumptuoso. O «Jornal do Commercio» encheu uma pagina. A concorrencia foi enorme e escolhida. Primeiro, foram os crystaes, as louças, os tapetes. Chegada a vez dos moveis, entrou a sala de visitas. Ao passar, porém, o leiloeiro para a alcova, um conhecido capitalista lançou o completo:

— Dois contos de réis!

— E quinhentos! — atalhou outro.

— Tres contos!

— E quinhentos!

Os lances subiram. Estava em nove contos, quando o candidato menos rico se approximou de outro, de quem é, aliás, camarada.

— Olha: fica pelos nove, mas com uma condição: você ma vende a cama por quatro!

— Ora, esta! — obtemperou o outro; — se é a cama que eu quero!

E lançou:

— Nove e quinhentos!

E ficou, ainda, com o divan.

EXPEDIENTE

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 50

ASSIGNATURAS

Estados:		*Capital:*	
Anno	25$000		
Registrado (Anno)	50$000	Numero Avulso	$500
Numero avulso	$600	» atrazado	$600

Exterior:

Porte simples		*Registrado*	
Anno	50$000	Anno	60$000
Semestre	30$000	Semestre	35$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200$000	1/3 pagina	35$000
1/2 pagina	110$000	Capa a duas côres	450$000
1/4 pagina	60$000	» » trez »	600$000

Publicações no texto 5$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

Ns. ATRASADOS

Para facilitar aos nossos leitores do interior de São Paulo, Sul de Minas, Paraná, Goyaz e Matto Grosso que dezejem fazer collecção da nossa revista, avisamos que o sr. Antonio De Maria, estabelecido á rua da Boa Vista n.º 5-A, São Paulo, tem todos os numeros atrasados, estando assim habilitado a attender os pedidos que lhe forem dirigidos.

Numeros atrazados, encontram-se:

LIVRARIA LEITE RIBEIRO
Rua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

BRAZ LAURIA
Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro**

ANTONIO DE MARIA
Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo**

JOSÉ D'AMORE
Rua Alvares Cabral, 39 — **Ribeirão Preto**

PASCHOAL SCHIAMARELLA
Rua da Imperatriz, 245 — **Recife**

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS
Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia**



App. pela D. N. S. P., em 27-4-1 18, sob o N. 175

Dr. Pedro Magalhães

PELLES - SYPHILIS - VIAS URINARIAS
MOLESTIAS DE SENHORAS

Exame, diagnostico e tratamento pela electricidade - Raios Ultra-Violeta para fraqueza sexual.

Serviço do Dr. PEDRO MAGALHÃES

ASSEMBLÉA, 54 - Das 9 ás 21 horas

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias

Applica injecções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO – ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO, 194

Nictheroy **Telephone 2066**

O copo de vinho

Castanhol especava as roseiras no jardim do Sr. de La Castre, e o sr. de La Castre olhava o trabalho de Castanhol.

Em certo momento, não se conteve, e exclamou:

— Castanhol, quando se corta uma vara d'esse tamanho, é para enterral-a no chão até o fim!

— Tem razão, sr. Marquez, V. Ex. tem razão!

A' tarde, antes de despachal-o, o sr. de La Castre chamou-o, para offerecer-lhe um pouco de vinho. Tomou de um copo, e derramou, dentro, uns dois dedos de Borgonha.

— Senhor Marquez, — protestou Castanhol, — quando se faz copos d'esta altura é para enchel-os até em cima!

— Tens razão, Castanhol! — confirmou o marquez, rindo!

E encheu até á borda o copo do camponez.

Rodolphe Bringer

CAPIVAROL

REI DOS TONICOS

Extracto do Oleo de Capivara glycero-iodo-phosphatado

E' o mais racional, o mais energico e o mais rapido de todos os fortificantes reconstituintes

Tonico dos musculos,

Tonico dos nervos,

Tonico do coração e

Tonico do cerebro

Dá força aos fracos, gordura aos magros, energia aos exgotados

'E DE OPTIMO PALADAR

A' VENDA EM TODA PARTE

Licenciado pelo D. N. S. P. em 10-11-910, sob o n. 89



CHRONICA

Elle me appareceu um dia, inesperadamente, ao quebrar uma esquina, no fundo branco de uma tela.

Chamavam-lhe Carlito, e era o idolo das creanças, que da vida só conhecem o que ella tem de engraçado, e dos homens, que já conhecem o que ella tem de ridiculo. Carlito era ridiculo da cabeça aos pés, da curva pequenina do chapéo côco á vastidão das botas cambadas. Ridiculo o côco, ridiculo o bigode, ridiculo o casaco, as calças, as botas, a bengala, como ridiculo o olhar sentimental, em completo contraste com a figura grotesca. E Carlito agradava, porque nelle se reviam os homens, naquelle perpetuo contraste, doloroso e grotesco do corpo, revelado no vestuario, e da alma entrevista no olhar.

Carlito era a synthese da humanidade, ridicula amando, ridicula chorando, ridicula até mesmo na hora derradeira, morrendo...

Por tudo isso Carlito agradava, e era o espelho em que os homens gostavam de rever a propria figura. E todos tinham em si um olhar, um gesto, um tic de Carlito, porque Carlito era apenas o ridiculo feito homem.

Todos o amavam, e hoje perguntam todos com angustia, se não voltarão a encontrar o coco, o bigodinho, o junco, as calças, e o jaleco cahido sobre as botas, ao voltar de uma esquina, no alto de uma escada, á porta de um ascençor.

Porque Carlito se fez director; largou a bengala, deixou o coco, fugiu as largas pernas espirituaes das calças, descalçou as botas, despiu o casaco e transformou-se. Foi-se o bigodinho, pesadello do illustre presidente do Gremio da immortalidade, e Carlito se fez director.

Já passa nas telas norte americanas o primeiro film por elle dirigido e escripto, em que elle se lança como director, e lança como estrella a bella companheira dos seus tempos passados, Edua Purviance.

Foi estrondoso o exito alcançado pelo novo director e pela nova estrella. Consagrado, assim, pela critica, é pouco provavel que o director se faça novamente comico, e assim, é provavel que nunca mais tenhamos a satisfação de contemplar naquelle espelho fiel, os nossos ridiculos de homens civilizados.

Continuaremos, portanto, a ser grotescos mas inconscientemente, até que da America do Norte nos venha um outro Carlito, com uma nova bengala, um coco novo, botas, calças, jaleco e bigode, tudo novo em folha.

M.

MILAGRE DO NATAL

As festas do Menino Jesus e de Anno Bom vão encontrar A Maçã inteiramente mudada. E' o brinde da literatura á sociedade.

Prepare-se V. Excia!

Os principaes papeis do film «Blackmail», da Universal, serão interpretados por Charles Clary, Ruth Clifford, Herbert Fortix e William E. Lawrence. O director será King Baggot.

Jack Hoxie terá como leding woman no film Wyoming, a conhecida actriz Lillian Rich.

Helaine Hammerstein e Robert Warwick, Jack Mulhall e Wallace Beery são os principaes artistas de «The drums of Leopardy», da Truart.

O principal papel masculino do film «Wild Oranges» deveria ser desempenhado por James Kirkwood; todavia, devido ao desastre que quasi lhe roubou a vida, encontra-se elle impossibilitado de trabalhar, motivo pelo qual será substituido por Frank Mayo.

E' por fallarmos em Frank Mayo, adeantamos que o conhecido actor separou-se de sua mulher, Dagmar Yodowsky; e esperam agora a sentença de divorcio.

Para compensar a dissolução de um lar, Alice Lake resolveu constituir um outro, casando-se com Jack Osterman.

A esposa de Conway Tearle, o sympathico «leding man» de Norma Talmadge em Askos of Wengeance, chama-se Adele Rowland.

O mais importante papel feminino de «The Winning of Barbara Warth» da Principal Pirtures, foi dado a Florence Vidor.



Liberdade

Tenho como axioma
Que a mulher da elegante sociedade.
Que ao marido dá toda a liberdade.
Dá-lhe apenas as sobras da que toma.

Bastos Tigre

—«o»—

O Amor habita as mais bellas almas como o verme se esconde na mais bella flor.

A. Housaye

—«o»—

A honra de uma donzella pertence-lhe, e ella a olha duas vezes; a de uma mulher casada pertence ao marido e ella não a olha nenhuma.

Mercier

—«o»—

O primeiro amante de uma mulher casada não é nunca o ultimo.

Dupuy

A' formosura

Ao touro cornos, unhas ao leão,
Voar á aguia, ao corvo ligeireza,
E a todas as mais feras quantas são,
Deu su'arma e sua força a natureza.
Ao homem deu esforço e deu razão:
Não tem que dar á feminil fraqueza.
Pois que lhe deu? ah! deu-lhe formosura,
Arma que ferro e fogo ainda mais dura.

Antonio Ferreira

—«o»—

Um amante deve ensinar a uma mulher tudo o que o seu marido lhe esconde.

Balsac

—«o»—

E' tempo perdido todo aquelle que não se emprega em amar.

Tasso

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 = Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Os mais interessantes contos galantes da "Collecção Alegre Illustrada" á 1$000

O Dote	Sorrisos d'amor
As duas amigas — Novella aphrasidiaca	O filho milagroso
Vingança de amante	A tentadora
	Loucura de amor

Loucas de amor — Romance de aventuras galantes 2$500
A filha do Judeu — Com illustrações..... 1$500
A arte de amar e ser amado — Escola de amor para o sexo forte..... 3$000
A filha do peccado..... 1$500
Sciencia do amor (o amor livre e o amor conjugal) 1$500
Roma galante — Chronica escandalosa da corte dos doze Cezares..... 3$000
A vespera do noivado — Conselhos aos noivos..... 1$500

Bibliotheca illustrada de Paulo Kock a 1$500

A educação de Flora	A rival de sua filha
Casamento forçado	As meias bordadas
A filha da porteira	A dama cor de rosa
Amor e ciume	A somnambola
Papá e sogro	As criadas de Paris

Contos do vigario — Interessante livro de blague... 2$000
Memorias de uma criada de servir..... 3$000

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo	**Uma aventura do amor**
A ceia de Cleopatra	**O banho de Adelina**

Para ler no banho, de Catullo Mendes..... 1$000
Casas de pensão - Otto Prazeres - 2º milheiro..... 2$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações..... 2$000
Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira 1$50

A arte de se fazer amar por Mme. X. X..... $500
Anedoctas e poesisias de Boccage..... $800
Pelo correio mais 50 por volume e clareza nos endereços.

Pedidos a Braz Lauria - Rua Gonçalves Dias, 78
Rio de Janeiro - Brasil



ATTENÇÃO!

Os depauperados, recuperam a energia folgasã da juventude viril, usando methodicamente

SEXUOL

CONCESSIONARIOS:

HARGREAVES & Co.

Rua da Quitanda, 17

RIO

A' venda em toda parte

DEPOSITO:

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Messias, Andreucci & C.

Rua Quintino Bocayuva, 18

(Approvado pelo D. N. de S. P., sob. o n. 1269, em 23 - 1 - 920.

Casa RAUNIER

Desconto 15 % Desconto

ARTIGOS PARA PRESENTES

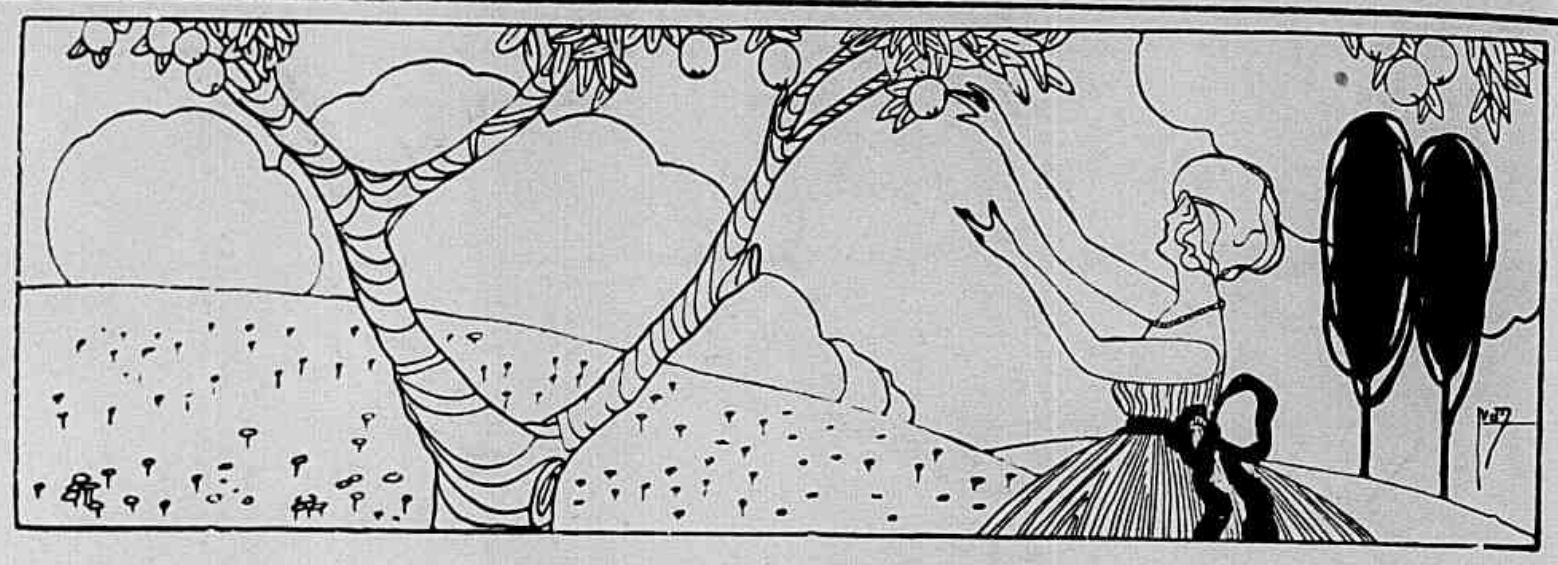
A CASA RAUNIER retirou da Alfandega um variado sortimento de artigos para as festas do Natal e Anno Bom. Em bolsas, carteiras, estojos diversos, petit-bronzes, brinquedos, rendas, filet verdadeiro e imitação para vestidos e stores, e mais artigos para senhoras, homens e meninos.

Pelo melhor artigo o menor preço

OUVIDOR, 170

Tocando a campainha no acto do pagamento, a compra será gratis.





Richard Barthelmess prepara-se para começar a filmar «The enchanted cottage», para a First National, com May Mac Avoy como leading woman.

Em «A Wife's romance» figuram, lado a lado, Albert Rosmoe e Clara Kimball.

Em «The Yankee Consul» os principaes papeis cabem a Donglas Mac Lean e Patsy Ruth Miller. E, finalmente, em «Big Brother», da Paramount, os principaes papeis são desempenhados por Edith Roberts, Tom Moore Raymond Hatton e Joe King.

Grupo se'ecto de artistas é o que vae figurar no proximo film de William De Mille: Jack Holt, Nita Naldi, Agnes Ayres, Theodore Kosloff, Julia Faye e George Carliza.

O quarto film de Pola Negri, para a Paramount intitula-se «My Man» e nelle figuram, além da actriz polaca, Adolphe Menjon, Charles de Roche, Kuntley Jordon, Jareth Hughes, Vera Reynolds e Rose Dione.

Consta que Lew Clody, ex-marido de Dorothy Dalton vae casar com Irene Dalton. Já é coincidencia... ou será predilecção pelo nome?

Mary Alden, Harrison Ford, Enid Bennett, Alex B. Francis, Arlene Bretty e Harry Northrup figuram no film «The living past» da Metro.

Em «The painted woman» os principaes papeis serão desempenhados por James Kirkwood e Lila Lee, sendo que Matt Moore e Wallace Beery os secundarão, Thomas Ince será o director.

Alec Francis vae casar-se com uma viuva de nome Elizabeth Maittand.

No film «Daddies», da Warner Brothers, apparecerão, nos papeis principaes Mae Marsh, Monte Blue, Harry Myers e Claude Gillingwater.

ELIXIR
DE
NOGUEIRA
PHARMACEUTICO CHIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue
Para syphilis e suas terriveis
enfermidades.
USAE! USAE! USAE!
LICENÇA N. 88 de 23 de Setembro de 1912

Mary Carr, James Morrisan, Mary Mac Laren, Madze Ivans, e Burr Mac Irtosk serão os principaes interpretes de «On the banks of the wabash, da Vitagraph.

Barbara La Marr figura ao lado de Gaston Glass, no film «The Hers». Mais correcto seria dizer que elle figura ao lado d'ella.

De accôrdo com as opiniões dos criticos norte americanos, os melhores films do anno foram.: 1.º «The Covered Wagon»; 2.º Robin Hood; Entre as peores producções figura «A Costella de Adão», que já passou aqui.

Emil Janninzs, o famoso interprete de «Othel'o», está em Hollywood, em companhia de Wermer Kranss.

Deixando a Universal, Priscilla Dean recebeu magnificas propostas de varias emprezas, que desejavam nos seus elencos a talentosa actriz. Mas, ao que parece, nenhuma dellas conseguiu agradar-lhe, pois agora chega a noticia de que a linda artista vae produzir independentemente, tendo constituido uma empreza, que se intitula Laurel Productions.

O proximo film em que figurarará Hoot Gibson intitula-se Hook and Ladder. Será sua leading-woman Mildred Jame. No mesmo film apparecerá tambem Philo Mac Curlough.

DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica
DE
Doenças do Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
Dr. Raul Pitanga Santos
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio n. 56 - Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas

N. 96 Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1923 Anno II



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

CASA DE GRAÇA

— Afinal, sr. Theophilo, o senhor casa, ou não casa?

Foi esta a interpellação que lhe fez, um dia, Dona Marianna, mãe da Milita, com quem o rapaz estava noivo ha dois annos e meio.

Apaixonado pela rapariga, o Theophilo Bermudes pretendia casar-se, constituir o seu lar, crear os seus filhos, desdobrar a existencia em uma geração nova. Para isso, arranjara tudo; como, porém, montar a machina da familia, a officina da prole, se não encontrava uma casa onde se pudesse abrigar com a sua Melita?

Durante dois annos lêra elle, todas as manhãs, todos os matutinos que publicam annuncios de casas para alugar. De lapis na mão, marcara centenas de «aluga-se», cortara aquelles pedacinhos de jornal, pregara-os numa folha de papel, e corrêra as ruas e numeros indicados. E cada dia era uma desillusão: ou a casa não servia, por grande ou pequena demais, ou já estava alugada, ou era tão exagerada no preço que o rapaz não podia, sequer, enfileirar-se na cauda dos pretendentes.

Mezes e mezes gastara elle, e centenas de mil réis em bonde e em automovel, correndo da Gavea a Cascadura, de Paquetá á Aldeia Campista, atraz de um ninho que lhe servisse. E voltava sempre derreado, exhausto, vencido, com uma nova desillusão.

Não tinha, pois, razão Dona Marianna, quando lhe perguntava, de modo tão expressivo, se queria casar ou não. Onde iria elle metter-se depois de casado?

Em uma das suas pesquisas domiciliarias através da cidade, encontrou, felizmente, o Bermudes, uma casa que lhe servia. Era um prediosinho moderno, de sobrado, com três dormitorios em cima, sala de jantar e de visitas, quarto para creados, e as demais commodidades do estylo. Disseram-lhe que pertencia ao Visconde de Moraes, e o Theophilo correu a falar com o Visconde, em pessôa.

— A casa, meu caro senhor, custa-lhe oitocentos mil réis por mez. E tenho quem me dê um conto de réis!

Intelligente e expedito, o rapaz resolveu empregar todos os argumentos para demover o riquissimo titular. Allegou a sua pobresa, a sua condição de noivo, a impossibilidade em que estava de constituir familia e, portanto, de collaborar no povoamento do Brasil.

— E se o senhor casar-se, e não tiver filhos? — obtemperou o Visconde.

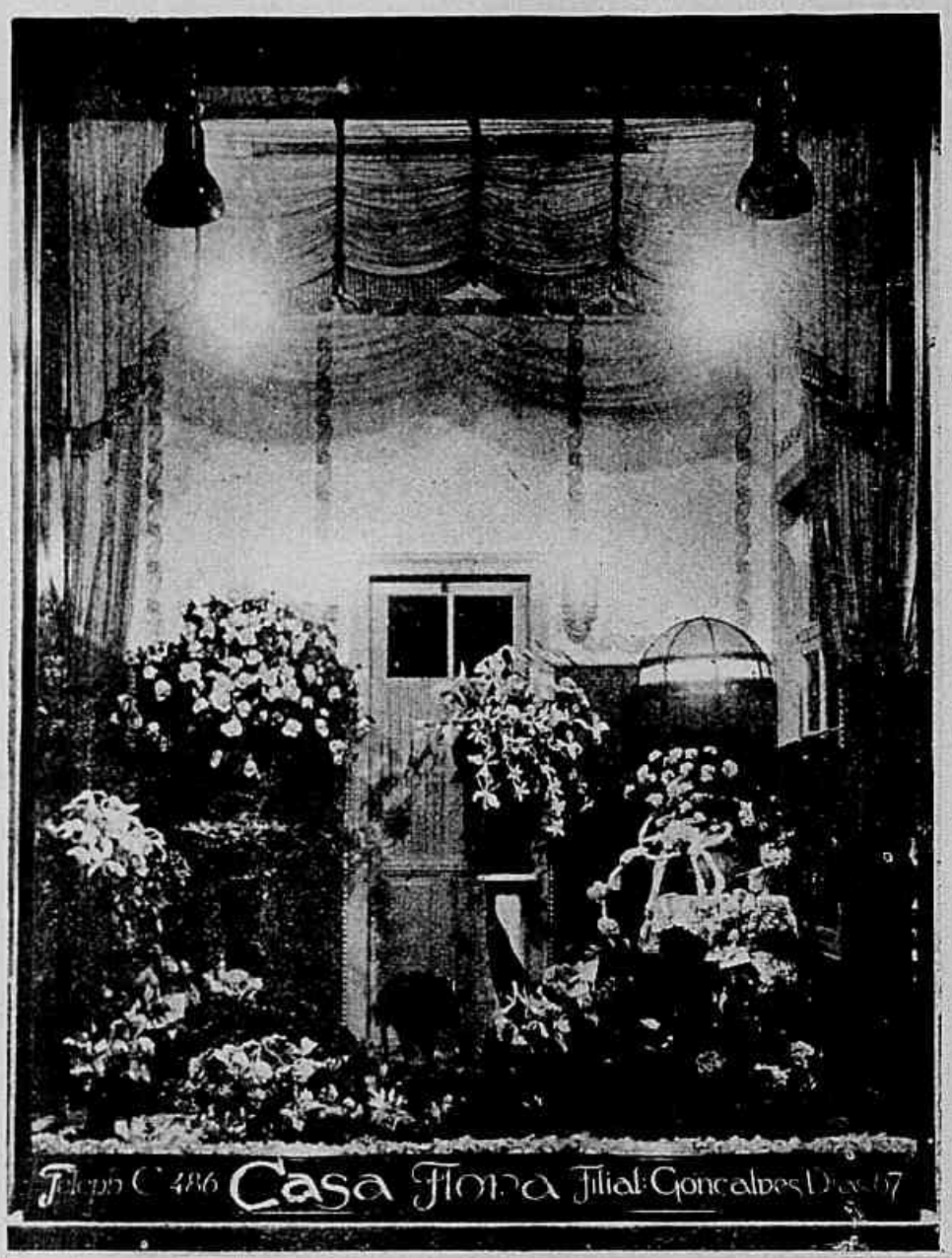
— Nesse caso, os interesses de V. Excia. ficariam salvaguardados por um contracto, — lembrou o Bermudes.

O antigo dono da Can-

REDEMOINHO



— Eu queria ser o vento; sabes?
— Para que?
— Ora! Para levantar o teu pó...



Inauguração da filial da

CASA FLORA

Já os poetas diziam que as flores eram irmãs das mulheres. « Foi do que sobrou da mulher, — disse Victor Hugo, — que Deus fez as rosas ».

A "CASA FLORA" confirmou essa verdade ao inaugurar, a 29 do mez passado, á rua Gonçalves Dias, 67, a sua filial, que funccionava, até então, em o n. 30 da mesma rua. A assistencia de senhoras da mais fina sociedade, patenteou o carinho que as mulheres têm pelas flores.

As novas installações da conhecida casa de flores, que primou sempre pelo bom gosto, pela elegancia, pelo tom de distincção de que cerca o seu genero de commercio, attrahiram, tambem representantes da imprensa, cavalheiros das mais altas espheras, os quaes emprestaram, como se vê nas gravuras, a essa inauguração tão promissora, o caracter de um verdadeiro acontecimento.





OS MESTRES DA GALANTERIA

O MELHOR DOS MARIDOS

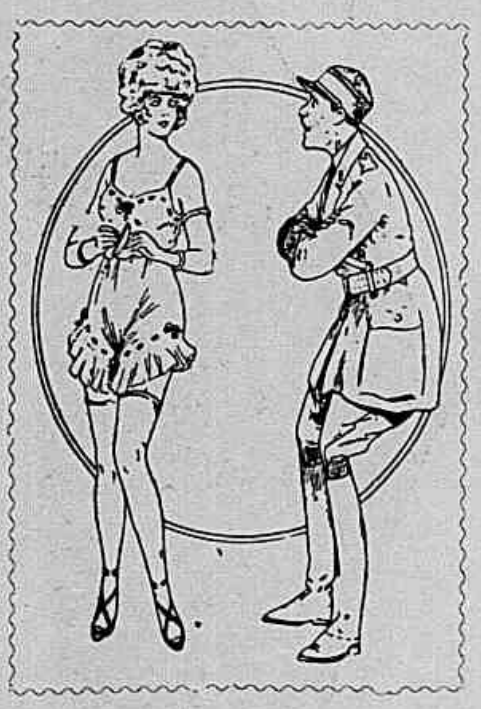
POR

— E. G. GLUCK —



Cada vez que engana sua mulher Roberto se sente pesado de alma. Não é, porém, a tristeza consecutiva ao nobre « sport » do adulterio que lhe determina essa especie de lassidão, que os romanos tão intelligentemente observaram. Não! Roberto se torna macambusio porque tem consciencia de sua tolice, e porque é desagradavel, sempre, uma voz, mesmo interior, proferir uma condemnação.

— Ainda uma canivetada estupida! — grita está voz intima e mordente, desde que elle diz á sua cumplice um « até amanhã », que em realidade, é um adeus. — Decididamente, tu és incorrigivel!... Vejamos!... Reflecte... Que prazer sentiste, acaso, nas tres horas que passaste com esta creatura?... Dize! Que prazer?... Tu és forçado a confessar que, ainda uma vez, tua imaginação te armou uma cilada... Serás capaz de dizer que não foste roubado? Tua esposa, tua esposa a quem tu amas e que te ama, tua esposa, que é apaixonada, tem te dado prazeres bem mais intensos do que esses que acabas de ter. E então? Porque? Por que continuas essa vida tola, que não é isenta de perigos? Sem contar que a tua linda e querida Margarida acabaria, um dia, por descobrir a triste e desoladora verdade? Tu estremeces á simples idéa de ver os seus lindos olhos azues marejados de lagrimas. Não será mais prudente, pois, renunciar a todas essas loucuras que te não dão felicidade?



Roberto não acha nada para objectar, e faz, de si, para si, o juramento de que será, a partir daquelle instante, um marido fiel. Jura, promette; mas, que lhe não passe ao alcance dos olhos alguma creatura tentadora, que elle irá no seu encalço com a mesma facilidade com que ia hontem.



Como, porém, apesar das suas fraquezas, não é um criminoso incorrigivel, procura sempre para as suas faltas circumstancias attenuantes. Elle diz, por exemplo, e não sem alguma apparencia de verdade, que as suas decepções renovadas são as legitimas punições dos seus erros, e que, enchendo-se de remorsos, dá elle provas de uma delicadeza bem rara num marido. E termina por innocentar-se, persuadindo-se de que a sua falta não é mais que um peccadilho sem importancia, do qual não lhe proveio mais que uma limitada satisfacção.

Ah! Se um dia elle saboreasse, nos braços de uma mulher, qualquer volupia desusada, então, sim: o perdão seria impossivel. Nesse dia, elle devia julgar-se com severidade. E, certo, ser-lhe-ia difficil recuperar a paz de coração. Felizmente, porém, esse dia não chegaria nunca...

Mais eis que o dia chega. Roberto não voltou a si da sua surpresa. Ao consentir uma caricia daquella morena magra e sem elegancia, de quem unicamente os olhos, — os extranhos olhos verdes, — o haviam tentado, elle tinha a impressão de praticar um acto louvavel. Evidentemente, Julieta não tinha direito, senão por compaixão, a um rapagão bonito, como elle era.

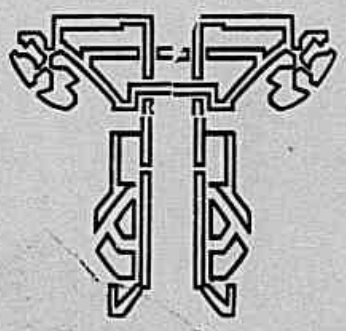
Meu Deus! Como é possivel a gente fiar-se nas apparencias! Julietta, essa insignificante Julietta, se tinha revellado numa mulher incomparavel. Sua sciencia das caricias é puramente maravilhosa. Ella tem os encantos, as seducções, as habilidades de uma cortezã antiga. E não só ella ha espantado Roberto com a efficiencia da sua maestria, como o iniciou em novas ternuras para elle completamente desconhecidas.

Apenas, d'esta vez, não obstante o seu proposito de reduzir a gravidade da sua trahição, viu-se elle obrigado a reconhecer-se, com todas as aggravantes, um marido culpado. E o peior, é que elle se sente tão satisfeito da tarde passada, que o seu maior desejo, quarenta e oito horas depois, consiste em reincidir na falta peccaminosa, não obstante os brados, os protestos, os gritos, da sua consciencia insurgida!

Subitamente, porém, Roberto impõe silencio a essa voz interior, e o sorrriso, bom e feliz, retorna aos seus labios. E' que elle se lembra que, mais instruido, agora, na arte de amar, poderá levar á sua Margarida beijos mais ardentes, mais refinados. Sua mulher é que aproveitará d'aquillo que lhe ensinou Julietta.

Seu dever de bom marido é, pois, continuar a instruir-se. E encantado por essa perspectiva, arruinada por esta justa observação, contente da vida, de Julietta e de si, Roberto sorri de novo, numa legitima absolvição.

E. G. Gluck







A «OUVERTURE»

Conto de BATU ALLAH



Entre os compositores e regentes de maior nome que o Rio de Janeiro possuia ha vinte annos, Pietro Mafaldi era, talvez, o mais popular. Companhia lyrica estrangeira que viesse ao Brasil, preferia a sua batuta á de qualquer maestro contractado. Em outro paiz que não o nosso, regendo ou compondo para outro publico, seria Mafaldi, na certa, uma gloria universal.

A sua maior notoriedade veio, entretanto, da sua opera "O Voador", em que a sua inspiração celebrava o arrojo de Bartholomeu de Gusmão. Eram paginas fortes e coloridas, com verdadeiros lampejos de genio, e que lhe valeram, na mocidade, dezenas de conquistas famosas.



Mesmo depois de sesenta annos, alquebrado e vencido, eram innumeras as paixões que o seu estro musical despertava. E era triste, desolado, a voz tremula, os olhos marejados que Mafaldi via passar ao alcance da mão essas visões tentadoras, algumas aureoladas pela juventude risonha e innocente, e que esperavam apenas o seu gesto, o seu convite, para lhe tombarem apaixonadamente nos braços.

Foi por esse tempo, e nessa idade, que o grande compositor conheceu a linda pianista Lalá Van-Dick, formosissima creaturinha cujo talento era illustrado pelas lampadas multicores dos seus dezoito annos primaveris. Romantica e sonhadora, Lalá sentiu-se, logo, attrahida para o grande mestre; muro em ruinas, o velho mestre não foi insensivel ao perfume d'aquella flor.

Certo dia, porém, teve Lalá a certeza triste da sua infelicidade. Foi no dia dos seus annos, commemorado com um concerto em que se tocava «O Voador». A's nove e meia, Malfadi procurou a mocinha para despedir-se.

— Oh! Já vae? !— estranhou esta despeitada.

E num mimo:

— Espere para o «ouverture...» Sim?..

— Ah, minha filha, — gemeu o velho; — na minha idade isso é impossivel!...

E numa renuncia, que só elle comprehendia:

— Arranje outro mais novo... Eu... já não posso!...

Batu Allah

---

tareira meditou um instante, acariciou vagarosamente a barba em ponta, e alvitrou:

— Pois, bem; façámos uma cousa: o senhor fica com a casa pelos oitocentos mil réis. Cada filho, porém, que o senhor tiver, eu lhe abaterei cem mil réis no aluguel. Está bem assim?

Não fosse o respeito reclamado pela situação do benemerito millionario, e o Theophilo Bermudes lhe teria pulado ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Em vez disso correu, porém, á casa de Dona Marianna, abraçou a Melita, precipitou os papeis, e, um mez depois, estava casado, e installado, com todas as commodidades, na casa que lhe alugara o Visconde.

Ao fim de dez mezes, achava-se o illustre titular no seu escriptorio quando o Bermudes o procurou. Trazia á mão uma certidão do Registro Civil e foi, logo, reclamando:

— Aqui está, sr. Visconde. O meu primeiro filho nasceu ante-hontem, sabbado!

O sumptuoso proprietario passou os olhos ligeiramente pelo papel, e decidiu:

— Muito bem; de agora em diante, o senhor pagará apenas setecentos mil réis.

E apertando-lhe a mão, risonho:

—Meus parabens!

Dez mezes depois, voltava o inquilino, com outra certidão do Registro Civil:

— Sr. Visconde, mais cem mil réis de reducção!

O mesmo exame de papeis, e a mesma deliberação:

— Muito bem; ficará pagando, apenas, seiscentos mil réis!

Mais quatro mezes e, em vez do Bermudes, entra, uma tarde, pelo escriptorio do Visconde, uma senhora de preto, que pretendia falar ao Rockefeller portuguez.

— Eu sou a viuva do Theophilo Bermudes, sr. Visconde, — informou a visitante, enxugando uma lagrima.

— Do sr. Bermudes?... Morreu?... — fez o Visconde, num espanto.

E interessado:

— Morreu, de quê?

Melita enxugou um lagrima por baixo do véo.

— De economia, sr. Visconde.

E sacodida pelos soluços:

— Elle queria... morar... na casa... de graça...

X. X.



FIGURAS PROMISSORIAS

WLADIMIR BERNARDES



Entre os mestres do Direito que a Republica revelou aos auditorios do Rio de Janeiro, um havia que, alliando á sciencia juridica o bom gosto litterario, exercia a advocacia com a volupia de quem bebe agua no Deserto. Os grossos volumes que a Allemanha, a França e a Italia produziam, eram digeridos aqui pelo civilista illustre, que os ia afeiçoando como outros affeiçoavam a salchicha de Bremen, a sardinha de Nantes ou a mortadella de Bolonha. Era esse jurista o dr. Alfredo Bernardes, hoje professor do curso juridico na Universidade do Rio de Janeiro.

Apaixonado pela sua profissão, o dr. Alfredo Bernardes ia empurrando os filhos para a Faculdade de Direito á medida que iam chegando aos dezesete ou dezoito annos. E não foi por outra razão, e nem em nome de outro interesse, que Wladimir Bernardes se fez bacharel.

Nascido em 1892, no anno mesmo em que foi promulgada a Constituição Republicana, Wladimir devia ter tomado o nome de Deodoro, como um culto de Alfredo Bernardes, constitucionalista, ao promulgador da Grande Lei. Havia, porém, pontos, de que o jurista discordava. E como o Proclamador desmerecesse da homenagem, ficou assentado, como um protesto, que o menino trouxesse o nome do Grão-Duque Wladimir da Russia, que acabava de reclamar o regimem constitucional para todo o Imperio Moscovita.

Esse nome havia de ser, porém, na infancia do menino, um recurso puramente decorativo. Robusto, gordo, louro como um inglez, o pirralho tomava diariamente o seu banho geral, sendo, em seguida, polvilhado, da moleira á palma dos pés, com talco perfumado. Pouco a pouco, porém, foi a familia notando que o nennen se parecia demais com o pirralhito estampado na lata do talco. Era o seu retrato vivo. E como o talco fosse marca «Baby», ficou tacitamente convencionado que o «Mimi», o «Vavá», o «Didi» e o «Vladoca» de semanas antes se convertesse no «Bêbe», para todos os tratamentos familiares.

Aos cinco annos, o «Bêbe» parecia andar pelo duplo. Exercicio era com elle. E não só exercicio physico, pois nessa idade, já eram frequentes os seus trocadilhos. Certa noite, á mesa de jantar, parou o «Bêbe» o movimento da colher de sopa e indagou de repente:

— Papae, como se chama o homem que toma conta da horta?

— Hortelão, meu filho.

— E é da mulher d'elle que se tira bala de «hortelã»?

Aos treze annos, não havia no bairro, braço de maior peso, nem no collegio, espirito mais precoce. E foi por esse tempo que entrou em exame de Historia do Brasil.

— Que nacionalidade tinha a imperatriz Carlota Joaquina? — indagou o examinador.

— Siciliana! — respondeu, firme, o «Bêbe».

— E a Leopoldina?

— Ingleza.

— Ingleza?



— Sim, senhor. Leopoldina Railway!

O curso de Direito de Wladimir Bernardes foi feito com a mesma jovialidade do curso secundario. Uma feita, um professor «pau d'agua» entrou na aula, muito vermelho, e indagou, da cathedra:

— Sr. Bernardes, o vocabulo «cognac» é portuguez?

— Não, senhor, doutor.

E entre a gargalhada geral:

— E' «calic... ismo»!

Uma vez formado, foi Wladimir procurar o pae, afim de informar-lhe que havia arranjado um emprego.

— E' bom?

— Excellente.

— Onde é isso?

E o novo advogado, entre envergonhado e corajoso:

— E' na redacção do «D. Quixote»...

Durante mezes e mezes teve Wladimir a seu cargo, no semanario de Bastos Tigre, de quem se tornou companheiro e discipulo, a secção de «Correspondencia» e de «piádas», com successo crescente. E alli estava quando, de repente, deu um pulo, correndo a distribuir o seu tempo entre uma papelaria que adquiriu á rua da Quitanda e uma secção diaria no «O Jornal», onde se tornaram famosas, logo, as chronicas humoristicas de João Sem Telha.

Attrahido pelo redemoinho dos negocios, estava o Bêbe, de uma hora para outra, á frente da Revista da Exposição e de varios Bancos e sociedades, lidando com capitaes vultuosos, que lhe permittiram a acquisição, a dinheiro, e por milhares de contos, d«A Gazeta de Noticias», onde se fez, primeiro, director-gerente, para, um mez depois, ser o redactor em chefe e o supremo orientador.

Prospero e millionario, não deixou de ser, entretanto, o mesmo espirito jovial dos tempos de estudante. Sob a figura jornalistica e politica do Dr. Wladimir Bernardes, sorriem a alegria maliciosa de João Sem Telha e a bondade do «Baby» da lata de talco.

Admirador do presidente Epitacio, poz-se ao lado deste nos dias graves do seu governo. Amigos observaram-lhe a inconveniencia dessa attitude.

— Você, com o Epitacio?!...

— Então, meu velho! Gostei do «Pita».

E aproveitando o trocadilho:

— E' um governo de «fibra»!

De outra vez, em um artigo serio, referia-se á aviação na Republica Peruana. E fechou com esta chave:

— «O Perú precisa voar! Dêem azas ao Perú!».

Bello e grande espirito, de uma lucidez assombrosa e de uma operosidade comparavel, apenas, á sua lucidez, passou o «Bêbe», em quatro annos, da gerencia dos seus trinta mil réis semanaes no «D. Quixote» á administração de um patrimonio que vae, a esta hora, a quarenta mil contos.

Ante essa prosperidade, é o caso de perguntar-se, com respeito, á sua passagem:

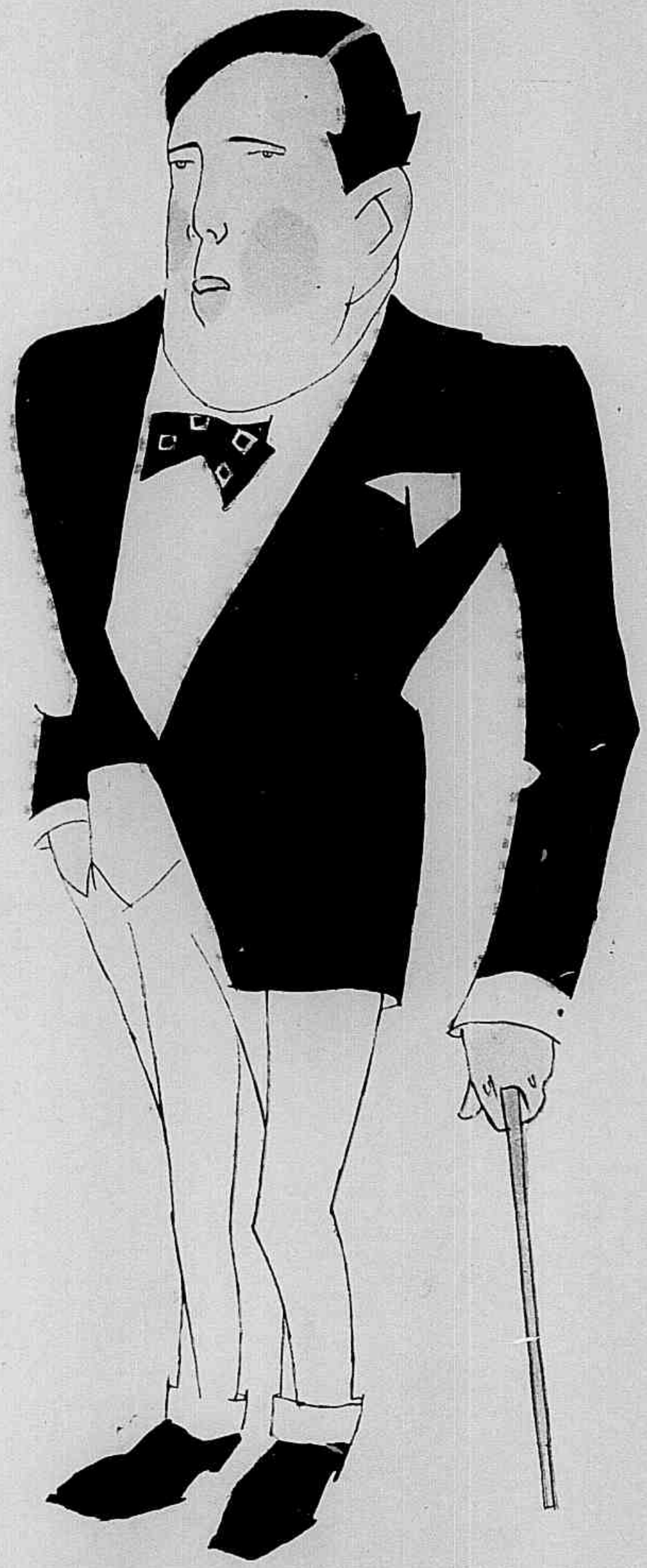
— Aonde vaes tu, Rockfeller?...

Rodin



FIGURAS PROMISSORIAS

(Homens de "letras")



S. A. O PRINCIPE WLADIMIR



ESCOLA ES

De CORN

Certo dia, ao pôr d sol, no pesqueiro do ribeirão, emquanto não «chegava bem» a hora das «tarairas», palestravam o Cardoso e o Corrêa.

— Puis é verdade... Cumo o tempo corre! commentou o Cardoso. Parece que foi honte que casei e já tô co a fiarada grande...

— Tal-e-quá! Nois casemo quage na mesma casião: só a deferença é que ocê casô no intruido e eu pôco ante do dia do Sinhor Minino — retrucou o Corrêa, tirando respeitoso o chapéo.

— A sua Marica tá garrano corpo ligêro... e vancê sôbe inducá bem ella...

— Ah!... Nha Tuda não pateteia.

O Cardoso ageitou o «assento» nos calcanhares, ficou meio pensativo, meio em duvida, e perguntou:

— E o que acha do meu Dorvalino?

— Rapais ás dereita... Trabaiadô, forgazão e amóque num é munto apreciadô da teimosa...

— Nem o chero!

— Gósto dos módo delle.

— Sabe no que tive reinano honte, cumpade? — replicou o Cardoso num sorriso amarello.

— Nhor não.

— Vacê num acha que o Dorvalino tá taiado p'ra casá c'oa sua Marica?

— Pui num tá fóra de perpósito... Inté acho que tá bem imparelado... Despois é bão porque elles ficam tudo perto de nois.

— E' face: nóis damo aquelle espigão de terra apurada que vae do meu jiquitivá na canellêra do seu pasto... Elles hão de se arrumá, cumo nóis fizemo.

— O diacho é que o Coroné, padrinho della, tá quereno que ella vá c'a fia delle pro collejo, in S. Pólo: serve de cumpanhêra e póde prendê a lê. Anthonte foi que elle me falô na vida e inté tô rodeano a véia p'ra vê se ella aceita, se ella tópa...



— Aãããn.. Nhor-sim! Sabê lê é muito bão, quando os fio num fica soberbo... E' ua' pena que o meu já teja passado e eu não podê botá elle no estudo.

E a palestra tomou um novo rumo, ficando meio apalavrado o casamento, pois, como dizia o Corrêa: «a Marica tava incorpano por sê de raça de gente graúdo, mais inda era munto criança; podia asperar os dezóito e inté lá prendia lê p'ra insiná os mais miúdo da casa».

***

Depois de alguma relutancia a mulher do Corrêa cedeu. Sim, a filha podia ir para o estudo, porem só dalli a uma semana, apesar do padrinho se incumbir do enxoval.

Aquelle recanto feliz do bairro tomou outros ares. Os Cardoso sentiam uma especie de inveja e de tristeza. Os Corrêa viviam aturdidos, duvidosos, tristes. Marica, após crises intensas de assanhamento e curiosidade, já «fazendo pouco» dos irmãozinhos, chorava indecisa, se ia ou não.

Quanta mudança de um dia para outro!

Durvalino, aborrecido, pendurou sua enxada na «linha» da casa e só andava a lidar em coisas caseiras, procurando distrair-se. «Engulindo em seco», esticava o queixo para a frente, contrahindo os cantos da bocca, com uma grande vontade de chorar, ao lançar olhares tristes para a casa da Marica, la d'outra banda do riacho, tristemente batida de sol, como que a inflammar-se sob o tremente mormaço.

Funda impressão de tristeza e amargura parecia envolver a natureza.

Tristes eram o cantar do sabiá, o chorado piar dos anús brancos e o sentido cantar do tico-tico: horrivel era o canto do agourento sen-fim... Até o canto longo dos «pupuiras» e o ladrar dos cães o angustiavam.

Ella devia partir nessa tarde. Os dias anteriores os namorados os passaram encontrando-se cinco e seis vezes por dia; ora indo ella dar uma prosa, ora indo elle vel-a em preparativos para a partida.

A «velha» fazia os doces para a «matula»: doce de cidra, pé de moleque e sequilhos.

Marica, de momento a momento, ia mirar-se em um caco de

FRAS



– Fallo-te com o

AMUNGADA

LIO PIRES



espelho pendente da parede, na sua amolgada e crespa moldura de metal amarello.

Ao retirar-se, Durvalino, cortado de paixão, suffocado pelos soluços presos, Marica foi acompanhal-o até á porteira.

— Então ocê vai mermo?

— Vô, Valino... Mais Nossa Sinhora Parecida e Sinhor Bão Jezuis do Pirapora hai de fazê eu vortá logo...

— Marica... Ocê num esquece de mim?

— Cumo é que hei de esquecê d'ocê... Fique sucegado: eu vô e hei de rezá tudo o dia por ocê... Eu gosto tanto d'ocê! Pai inté já sabe que nóis hai-de casá argum dia...

— Intão num vá!... Eu espero ocê crescê mais... O'i: inté as madêra prá casa já andei escoiêno e marcano no mato... Num vá, Marica... Num vá!...

Eram de cortar o coração aquella angustia de alma simples e aquelle quadro rustico e sentimental.

— Agora num tem geito... Já tá tudo prompto e aminhã temo longe... Tenha paciencia Valino...

O caipira saiu agoniado, sem poder se despedir, sentindo a vista turva, a andar, cambaleando.

***

Os primeiros dias de separação foram dolorosos no sitio dos bons roceiros, reunidos sempre para as recordações.

Aquillo, para Durvalino, não era vida! Por toda a parte topava vestigios da felicidade passada. Aqui, o «conchimpim» em que tanto brincaram em pequenos, ella montada numa ponta, com uma grande pedra no collo para equilibrar-se ao peso delle, noutra ponta; alli a «gangorra» em que rodopiavam; além, a figueira grande que cobria com sua sombra a «cazinha» onde brincavam de marido e mulher, fazendo «comidinha».

Vagava triste o caipirote, perdendo, dia a dia, o amor ao trabalho. Em casa, sorumbatico e quietarrão, sentava-se á beira do catre, abria o bahú, tirava um lencinho que lhe dera a «inamorada» e ficava horas esquecido. Outras vezes pegava da viola, no silencio do quarto, achegava-a ao coração encostando-lhe o ouvido, olhos fixos no chão, ponteando e cantorolando baixinho, amargurado, versos de dôr.

Aquella garça mimosa,
rainha do reberão,
la se foi p'ro mundo a fóra,
levano o meu coração.
Suspiro, gemo e saluço;
a sódade me atropella...
Ai! agora só me resta
namorar a casa della.

A saudade! Ai! a saudade! E o caboclinho traduzia-lhe o effeito:

Eu digo no meu sintido:
— coração se desata!
O meu pobre coração
e-vê que se aperta mai...

. . . . . .

— Durvalino! Que é isso, meu fio! O mundo num cabô! Pra que essa tristeza atôa, home!... Num se intregue pra agunia... é ruim! Seja home! Ella hai de vortá p' o que tem de sê seu ninguem toma! — Intervinha a mãe, contrariada, com um «nó na garganta» por ver o filho soffrendo tanto.

— Vortará, mãe?...

— Vórta, meu fio... Ocê garra desse geito, isso vira in currução... Isso inté é atentá Deus... O'i... O meió é ocê garrá duro no serviço, juntá dinhêro e despois vai in S. Pólo bigitá a Marica...

— Isso! mãe... Isso sim! Puis oque é que tem? Eu vô in S. Pôlo... sô caipira, mais vô!

Daquelle dia em diante Durvalino arcou firme no cabo da enxada, trabalhando como um mouro. Juntava dinheiro com afan. Ia ver a morena...

***

Quantos mezes sem vel-a! Quasi dois annos... Raras noticias... O padrinho della se mudara para outro

Cont. em POTINS



FEITA



oração na mão...



PAGINA PORTUGUEZA

JULIO DANTAS

... QUAND ON NE S'AIME PLUS



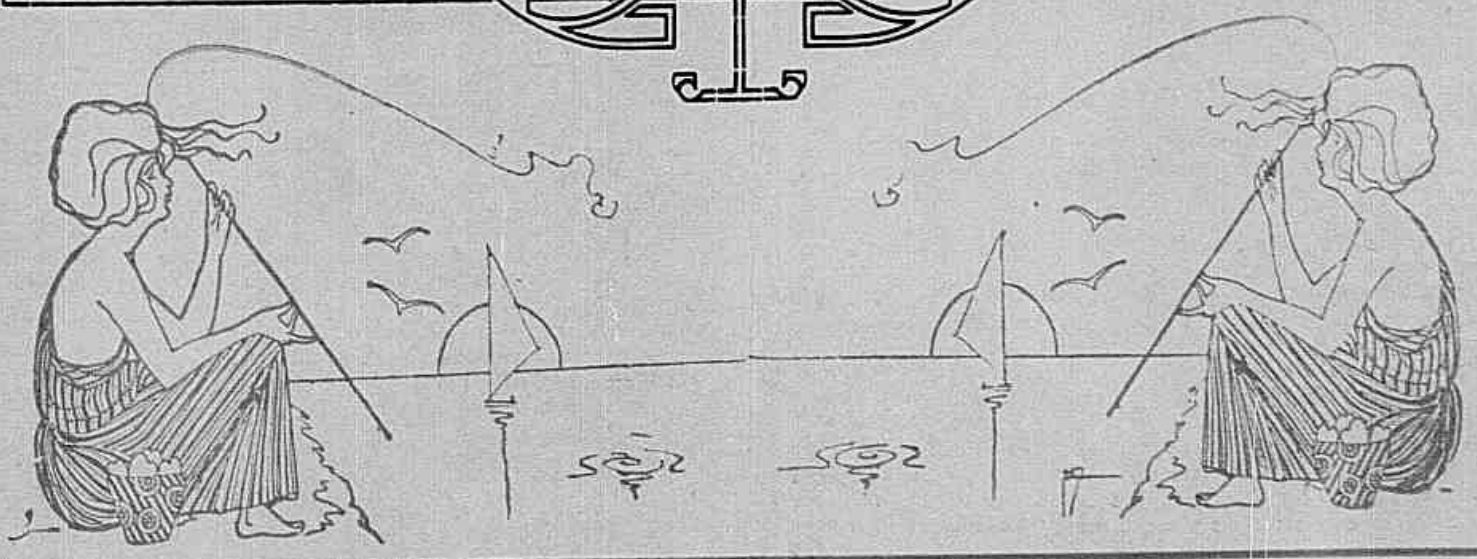
Ponto final. Adeus. Tinha previsto o fim.
Quiz muito, quiz demais... O culpado fui eu.
Se é que pode morrer o que nunca viveu,
Sinto que morreu hoje o teu amor por mim.

Fiz mal em vir? Talvez. Quizeste ver-me: vim.
Que placidez a tua e que sorriso o teu!
Amor que raciocina é amor que morreu.
Pode lá nunca amar quem se domina assim!

Tinha de ser. Adeus. Deixas-me triste e doente.
Depois, qual é o amor que vive eternamente?
Tudo envelhece, e passa, e morre como tu.

Nunca mais me verás. É a vida, afinal.
Dá-me o ultimo beijo e não me queiras mal...
«Il faut rompre em pleurant quand on ne s'aime plus.»

Julio Dantas





O RETRATO

DE CATULLE MENDÈS

Madame Thereza d'Albereine é quasi tão formosa como o retrato em que Carolus Duran a representou branca e rosada, sobre um fundo vermelho, com o desenrolar opulento da sua cabelleira loura, labios vermelhos, espaduas nuas e o seio estalando o corpete. E ella sel-o-ia da mesma fórma se se dignasse mostrar na toilette audaciosa do retrato com essas leves roupagens, com esses vestidos mal apanhados pelas mãos cançadas, trajos que quasi a transformavam numa nova bachante.

Mas, Thereza d'Albereine, era tão casta na sua pessoa, quanto o não era na pintura; e o retrato que deixou pintar, certamente com uma intensão desconhecida, o retrato que revella tudo quanto ella occulta, está escondido aos olhares profanos, num mysterioso boudoir.

Piedosa, mesmo devota, cumpre sempre com firmeza todos os deveres religiosos; vae á missa, confessa-se e communga; sempre muito austera, com e rosto grave e serio, o coração frio e o corpete muito afogado. Casada, não amou o marido; viuva, não tem amor a ninguem e afasta com um sorriso desdenhoso e com um gesto de quem se aborrece os cuidados muito ternos e os respeitosos e exagerados cumprimentos, que se tornariam em pouco, se os acceitasse, em verdadeiras declarações de amor.

Cherubim debalde lhe cantaria o seu romance de amor; ella beijaria, sem sentir a mais pequena perturbação, no coração, ou nos sentidos, o halito perfumado de D. Juan desmaiado depois do naufragio. E se o conde de Almaviva cantasse ternamente sob a sua janella uma serenata, ella mandaria deitar algum dinheiro a esse musico ambulante.

Nunca deu ouvidos aos subtis seductores que, com a voz baixa, insinuante e meiga, semelhantes á Serpente paradisiaca, aconselham e fazem desejar as mais perturbadoras delicias e os mais estonteantes prazeres. Nunca lastimou tambem os ingenuos namorados que ainda, acreditando nos malmequeres desfolhados, derramam torrentes de lagrimas quando a flor não lhes responde o que desejam.

Desconhece o caminho que conduz aos tumulos d'aquelles que se mataram por amor della, e é conveniente mesmo que não o conheça e que não vá ao cemiterio, visto que elles alli estão deitados, e isso talvez ainha os fizesse soffrer.

Em vão, esses dissolutos conquistadores, seductores de virgens e de mulheres casadas, lhe enviavam ramos de pallidas flôres ainda molhadas com as lagrimas enraivecidas das noites sem repouso, e ainda animadas com o calor dos seios esmagados pelos vãos desejos. Ella segue sempre o seu caminho sem se perturbar, sem hesitar, atravéz dos desejos, dos amores, dos sonhos tumultuosos, semelhando a corrente de neve derretida das frias Arethusas, levando com o sorriso o desdem até a indulgencia.

Uma tarde, Bertha, a esperta creadinha, ouviu uma voz entrecortada de supplicas e soluços por detraz do boudoir mysterioso. Curiosa, espreitou pelo buraco da fechadura e viu que um formoso rapaz de casaca preta e com um raminho de lilaz na «boutonnière», estava de joelhos deante do retrato pintado por Carolus Duran, onde Thereza d'Albereine se ergue branca e rosada com a sua opulenta cabeleira loura, com os labios vermelhos, as espaduas nuas e com o seio a saltar do corpete ajustado.

Esse rapaz, ajoelhado num extase doloroso, com os olhos marejados estendendo os braços para a magnifica imagem, era a propria madame d'Albereine de raminho de lilaz na «boutonnière», que suspirando, dizia:

«Thereza, minha Thereza, amo-te loucamente!»

Catulle Mendès





até pela madrugada . . . a confiança no caracter delle . . . a certeza de que duas semanas depois estariam casados . . . E quando ella concluiu, entre lagrimas, lamentando que a grippe infelismente o tivesse levado, deixando-a naquella situação horrivel, o Bernardino, já voltado ao seu temperamento generoso e compassivo, tomou-a nos braços, beijando-lhe paternalmente os cabellos loiros e acalmou-a:

— Felizmente . . . posso eu dizer . . . porque se não fosse isso . . . eu não seria hoje o teu maridinho . . . .

Ás tres horas da madrugada, ao apagar a lampada para dormir, o Bernardino pensou no noivo de sua noiva e teve para si mesmo um consolo:

— Passou-me a perna . . . Afinal . . . apezar de tudo . . . eu sempre tive mais sorte do que elle, porque ainda não morri . . .

Depois de nove mezes de ventura matrimonial, a loira Zozóca fechou para sempre os olhos azues, ao dar á luz o primeiro filho, a acreditar na escripta do Bernardino, aliás sem importancia para o caso, porque o pequeno veio ao mundo já morto.

Decorrido um mez desse luctuoso acontecimento, como fosse dia de finados, e estivesse ainda palpitante o soffrimento da brusca viuvez, foi o Bernardino ao cemiterio levar umas flores á sua querida morta.

Coberta a sepultura de rosas, quedou-se elle pensativo, a recordar a desegualdade da sorte que levara tão cedo da vida aquella creatura meiga e encantadora, quando ainda permaneciam no mundo tantas velhas decrepitas e horriveis.

Ao pensar em velhas decrepitas, por uma successão de idéas, lembrou-se de sua avosinha, que quarenta annos passados o levava ao circo de cavallinhos e lhe dava embrulhinhos de ballas no bonde.

Pensou então nos paes e nos irmãos; pensou nos tios e nos primos. Todos haviam morrido; muitos delles estavam enterrados nesse mesmo cemiterio. Pela primeira vez reflectiu sobre a estranha situação em que se achava no mundo: sosinho, sem um parente e ainda por cima viuvo.

Se viesse a adoecer gravemente teria de ir para um hospital, onde seria tratado por mãos indifferentes. Fatalmente teria de morrer e o seu corpo, abandonado, sem uma grinalda, iria, quem sabe lá ? para a valla commum . . . Sentiu um aperto na garganta. Tirou o lenço e passou pelos olhos. Nesse momento percebeu a presença de uma pessoa a seu lado, collocando flores sobre a sepultura de sua mulher. Olhou-a com curiosidade. Era uma senhora bastante morena, ou melhor, uma mulata clara, cheia de corpo, elegante, trajando luto rigoroso, na moda e no sentimento . . .

Imaginando tratar-se de uma amiga da fallecida, elle indagou com voz tremula:

— A senhora conheceu a morta ?

— Não conheci a morta, não senhor, conheço o que se soffre quando se perde um ente querido, respondeu ella.

— Então deve avaliar o meu soffrimento . . . Obrigado . . . .

— Avalio . . . avalio . . . sim . . . e admiro a sua constancia.

Só queria que meu marido sentisse assim a minha morte' replicou a senhora morena, projectando sobre o Bernardino a luz voluptuosa dos seus olhos negros.

— E porque não sentirá ? tão boa . . . Bem merece que elle sinta . . .

— É . . . mas infelizmente elle não poderá sentir a minha morte porque já morreu antes de mim . . .

Entabolada dessa forma a conversa, fallaram logo do passado, desenterrando a lembrança dos que não existiam mais, o que não impediu que dez minutos depois tornassem a enterrar os caros mortos, para tratarem apenas dos vivos, contando cada qual o que melhor podia contar da propria existencia.

Foi assim que o Bernardino veio a saber que sua nova conhecida se chamava Carlinda e era viuva de um negociante portuguez, o Francisco Malhão, a quem ella se referia, num appellido intimo - o Chico.

Sahindo dali, como estivesse muito forte calor e os bondes ja chegassem apinhados o de retorno para a cidade, o Bernardino solliciatamente chamou um taxi para servir a sua amavel companheira de cemiterio.

— E o senhor ? . . . Porque não vem tambem ? . . . perguntou ella, naturalmente, ao subir para o automovel.

— Oh ! . . Não ousava . . . desculpou-se o Bernardino.

— Venha ! . . E dizendo isso, a viuva do Chico Malhão teve para o viuvo da Zozóca um sorriso amavel que chegava a parecer uma provocação.

Tomando o logar no automovel, o Bernardino, sem saber, tomava tambem uma nova direiriz na vida.

Dois mezes depois os jornaes noticiavam simplesmente: — Realisou-se hontem o enlace matrimonial da Exma. Senhora D. Carlinda Malhão, com o Senhor Bernardino Pessôa.

O casamento foi na intimidade, na residencia da viuva, depois de um noivado rapido e escaldante.

Ás dez horas da noite, já fechado o palacete, recolheram-se os noivos.

Estirado no largo leito, vestindo um rico pyjama de seda azul, o Bernardino olhava gulosamente a noiva, que andava pelo quarto, á luz rosea de um abatjour, nos ultimos aprestos; e o seu olhar apaixonado acompanhava os menores movimentos da formosa morena, cujos contornos se revelavam atravez uma levissima camisa de cambraia.

Ao prelibar o goso daquelles encantos, pensou então o Bernardino nos encantos das outras duas mulheres que haviam repartido o seu leito conjugal — comparou-as e chegou á conclusão que, das tres, por certo a ultima, essa que alli estava para cahir-lhe nos braços, era a mais apetitosa.

Voltou-lhe, de chofre, a obsessão da estréa. Seria possivel que o destino lhe houvesse negado, por tres vezes já, e talvez agora sem esperança no futuro, a realisação do mysterio das virgindades em flor?

Um clarão de despeito e revolta passou-lhe pela imaginação — e o Bernardino sentiu um estranho desejo de revanche contra a sorte, illudindo os designios desse teimoso destino.

Acabando de espargir sobre o collo uma poeira de extracto, afundou finalmente Carlinda no leito, estirando-se mollemente, numa volupia calculada, rescendente a perfumes embriagadores e colleante como a serpente do peccado.

Logo em seguida como lhe occorresse a lembrança de um ultimo recato, procurou tocar o commutador da lampada de cabeceira, transformando-a em veilleuse. Inclinou então o corpo, ligeiramente, firmando-se sobre o cotovello e voltou-se para o lado, dando as costas ao noivo.

Com a respiração suspensa, vivamente emocionado ante a seducção daquella pose, que deixava em relevo as formas arredondadas, o Bernardino estirou o braço e correu a mão tremula pelas costas da noiva até culminar o contacto lubrico em pancadinhas acariciadoras sobre as ancas.

A luz discreta e rubra da veilleuse substituia nesse momento a claridade suave e rosada do abat-jour...

Escorregando então novamente para o seu logar no leito, torcendo ainda mais o corpo, ao chegar-se para o marido num arrepio sensual, a mulata sentindo na nuca a respiração quente e apressada do Bernardino, fez um muchocho acompanhado de um risinho canalha:

— Qual !... Esses homens são todos os mesmos... Já está elle com a mania do fallecido Chico...

Jan Richora

A ESTRÉA

Conto de JAN RICHORA

Quando o Bernardino casou, a primeira vez, já contava mais de quarenta annos.

Burocrata, sedentario, com um genio retrahido, não lograra até então penetrar na vida alegre e divertida dos homens que não soffrem a peia do matrimonio.

Casara com a senhora Rosalia, uma viuva, sua companheira de pensão, n / Cattete. O amor e o casamento, a bem dizer, haviam tomado posse do Bernardin quasi de assalto, numa emboscada.

Solteiro, vivendo com algum conforto, elle passava uma existencia pacifica e methodica. Aos sabbados ia ao theatro, sahia aos domingos para um pequeno passeio ao Flamengo; fóra disso ninguem o via afastar-se da pensão, senão para o trabalho na secretaria. Todos o estimavam e respeitavam, conversava amavelmente com os demais hospedes, era polido com as senhoras e chegava até ao extremo de emprestar aos sabbados, em primeira mão, as suas revistas illustradas a D. Rosalia.

Num terceiro dia de carnaval, como todos se preparassem para ver os prestitos, o Bernardino annunciou o seu proposito de não sahir.

— Ficarei para guardar a casa. . .

— Como ? ! . . O senhor não vae ver os democraticos ?! . . disse escandalisada, a Zelina, uma travessa morena filha da dona da pensão.

— Para mim, explicou o Bernardino, tudo isso já está muito visto. Não supporto mais os atropellos. . . É uma difficuldade nos bondes. . . . Fico melhor em casa. . . . E olhando em torno, estendeu o braço : Hoje, tudo isto é meu. . . .

— Que pena ! . . O senhor vae fazer tanta falta ! . . disse a Zelinha, sahindo, num passinho miudo de cinema, a polir as unhas e muito convencida, intimamente, de que o Bernardino não ia fazer falta alguma.

Ás 8 horas da noite, estava o Bernardino sosinho em casa enfiado no pyjama, estirado numa chaise longue, na sala de jantar, a ler um velho romance, quando ouviu o ruido de uma chave abrindo a porta da rua. Quem poderia ser ?

Um ladrão ? Ao formular a hypothese, sentiu ligeiro tremor. Levantou-se da chaise longue e olhou angustiado para o porta da sala, esperando a surpresa do desconhecido, que se approximava com uns passinhos ligeiros e abafados.

Ao ver surgir a figura de D. Rosalia, vestida de lilá e pintalgada de confettis, como sentisse passado o perigo, esboçou um sorriso, disfarçando o susto. A' ponta desse sorriso emendou D. Rosalia, outro sorriso e o fio de uma conversa.

— Véja só. . . Nem me lembrava que o senhor tinha ficado, . Vinha pensando no medo de ficar sosinha neste casarão. . .

— Como ? . . . A senhora voltou ? . . . E os prestitos ? . . .

— Os prestitos demoram muito, disse ella. Os democraticos só passarão depois das dez. . . Comecei a sentir-me indisposta. . . . uns arrepios. . .

— Seria melhor ir chamar um medico, lembrou o Bernardino a correr disfarçadamente os dedos pelos botões, a ver se estava decente.

— Para que ? Isto não tem importancia. . . Com um pouco de repouso.

E a viuva sahia, languida e vulupluosa, a lançar uns olhares expressivos para o solteirão,

Dez minutos depois, estava o Bernardino novamente a ler, estirado na cadeira, quando D. Rosalia voltou á sala, vestida de um roupão quasi á flor da pelle, e por tal forma collado ao corpo que desenhava os seus contornos nutridos, de quarentona conservada.

Elle teve um gesto para retirar-se, mas a viuva illudiu o proposito, fingindo que recusava a cadeira.

— Não senhor. . . não se encommode. . . eu fico bem aqui. . . .

E dizendo isso, sentou-se numa cadeira proxima e crusou a perna deixando ver, até ao joelho, a meia de seda.

O solteirão estremeceu e sentia que o sangue lhe fugia do coração.

. . . . . .

Já havia o relogio batido meia noite, quando o Bernardino ouviu novamente um ruido de chave na porta da rua.

Em sobresalto, ergueu a meio o corpo na cama e afastou a cabeça de D. Rosalia, que repousava sobre o seu braço.

— Vem gente ahi. . É preciso ir embora. . .

D. Rosalia saltou rapidamente do leito, enfiou os sapatinhos, arranjou os cabellos e agarrando o roupão, sem vestil-o, avançou para a porta.

— Vista-se, é melhor. . .

— Vou mesmo assim. . . . Não tenho tempo. . . respondeu ella, com a mão no trinco.

— Tem sim. . .

— Não tenho. . .

— É melhor. . .

— Não vale a pena. . .

Nisso ouviram passos mais proximos e o estalo do commutador da electricidade na sala de jantar, abrindo a luz.

— E agora ? . . . disse ella assustada.

— Agora . . . resolveu o Bernardino, o melhor é ficar e somente sahir quando todos estiverem dormindo. . . Venha ! . . E convidou-a para o leito, novamente, a roçar a mão pelo braço roliço e desnudo da viuva.

Ella suspendeu então o roupão no trinco, e encolhendo-se num frisson, deixou escorregar para o chão a camiseta de cambraia presa aos hombros por uma fitinha branca.

Ás tres horas da madrugada, sahia a viuva, pelo corredor ás escuras, apalpando as paredes . . .

Tres mezes depois desta aventura, o Bernardino e D. Rosalia compareciam perante o pretor e juravam fidelidade eterna um ao outro. A fidelidade porem só havia de durar dois annos, passado os quaes D. Rosalia morria de grippe.

Viuvo e pensando em casar novamente, para reconquistar a tranquillidade de sua existencia, considerou então o Bernardino a precipitação com que resolvera o primeiro matrimonio, tomando como esposa uma mulher em segunda mão, sem o encanto de uma estréa, cuja volupia, desde algum tempo, na sua viuvez, lhe enchia os sonhos acordados, nas prolongadas vigilias, a rolar pela cama.

Casaria de novo, mas dessa vez seria com uma solteira, decidiu elle, com uma obsessão doentia que o arrastava para os mysterios do amor.

Com quarenta e quatro annos de idade, o physico ainda agradavel e um logar de chefe de secção, dois mezes depois estava casado com a Zozóca, uma loira de olhos claros, timida e augelica, que a custo o encarava, enrubecendo ás mais singelas phrases de paixão.

Na noite do casamento, recolhidos á alcova nupcial, quando o Bernardino foi retirar, com as mãos tremulas, a grinalda de flor de laranjeira que ornava a fronte immaculada da noiva loira e angelica, esta dobrou os joelhos, num desfallecimento, agarrando-lhe as pernas, a soluçar :

— Perdoe-me. . . . Devo ser leal. . . Eu não sou mais o que Você imagina . . . .

O Bernardino estremeceu. Subiu-lhe uma onda de sangue á cabeça.

Numa explosão de raiva do homem atirado ao ridiculo e no desespero de macho ludibriado, agarrou a noiva pelos hombros e perguntou-lhe, gaguejante de colera:

— Quem foi o miseravel ? . . Diga-me ! . . . Diga-me ! . . .

— Foi o meu outro noivo, gemeu a Zozoca.

— Onde está elle ?

— Elle ? . . . Já morreu . . . .

E ella narrou então o seu pequeno romance doloroso. Tinha sido noiva de um primo . . . Estava em vespera do casamento . . . com o enxoval já prompto e os proclamas corridos. Sempre fora séria e retrahida . . . . Mas as intimidades do noivado . . . . O casamento proximo . . . O descuido da familia que a deixava ás sós com o noivo

OS MESTRES DO NOSSO HUMORISMO

Confissão de uma noiva ::::::::: por Arthur Azevedo



AMELIA ficou orphan de mãe quando tinha apenas oito annos de edade. Entregue exclusivamente a seu pae, o respeitavel Sr. Saraiva, que era o que se chama — não sei porque — um homem de lettras gordas, não teria recebido a esmerada educação que recebeu, se não fosse a benefica intervenção de seu padrinho, o doutor Brites, advogado intelligente e instruido.

A moça aprendeu com facilidade o seu idioma, e ainda o francez, o inglez e umas tinturas de italiano.

Desde muito nova mostrou grande propensão para os estudos litterarios, e uma negação absoluta para as prendas inherentes ao seu sexo.

Aos dezoito annos não sabia cortar um vestido nem bordar uma almofada: em compensação, conhecia os mais celebrados auctores, com especialidade os romancistas francezes, pelos quaes mostrava uma predilecção inquietadora.

Aborrecia-se o pae de vel-a tão litterata, mas o padrinho, pelo contrario, estimulava-lhe o gosto, presenteando-a constantemente com livros novos, recommendando-lhe taes obras, taes e taes auctores.

Tinha Amelia uma amiga intima, uma rapariga de sua edade, que um dia lhe communicou, muito alegre, ter sido pedida em casamento pelo joven que era o heróe obrigado das suas scismas.

Amelia, que por esse tempo concluira a leitura de «Chérie» de Edmundo de Goncourt, e ficara a pensar em certo capitulo desse capitoso romance, que não é precisamente um romance, emprazou a amiga para dizer-lhe as impressões da sua primeira noite de noivado

— Ora esse!.. para que?... perguntou a outra, abrindo muito os olhos.

— Uma fantasia.., um capricho... Desejo um assumpto assim para fazer a minha estréa de escriptora.

— Que?! Tu queres ser escriptora?!

— Clandestinamente. Asseguro-te que ninguem o saberá...

— Só eu...

— Só tu. Que queres? Desejo ardentemente ver uma producção minha em lettra redonda.

— E porque pretendes tu estrear-te com um assumpto tão.. tão...

— Por isso mesmo que elle é «tãotão», como lhe chamas, mais encanto acharei no mysterio do meu anonymato. Vamos: promettes-me?

Francellina prometteu, e cumpriu a promessa. Tres dias depois de casada escreveu a Amelia uma carta em que, bem ou mal, e o mais delicadamente que lhe foi possivel, confiou á amiga as suas impressões mais intimas.

Dessa carta fez a imaginosa Amelia uma linda fantasia cheia de observação e de espirito, em estylo um tanto incerto, um tanto desordenado, sim, mas revelando um talento susceptivel de rapidos progressos.

Concluida e cuidadosamente copiada a obra, Amelia intitulou-a «Confissão de uma noiva,» assignou-a com uma inicial qualquer, metteu-a num «enveloppe» e enviou-a á redacção do «Correio do Povo», que naquelle tempo era no Rio de Janeiro a folha mais accessivel aos litteratos sem nome.

No dia seguinte a moça ergueu-se mais cedo que de costume, para esperar o entregador da folha, de que seu pae, o Sr. Saraiva, era assignante. Sentia o coração bater-lhe descompassadamente só com a idéa de ver a sua prosa impressa. Mas que decepção! — abriu o «Correio do Povo», percorreu febrilmente todas as columnas, e nada! — tinham-lhes sido negadas as honras da publicidade! — e com os olhos da imaginação viu a «Confissão de uma noiva» desdenhosamente atirada no fundo de uma cesta de papeis inuteis.

— Abundancia de materia, talvez.. Vejamos amanhan... pensou ella, buscando illudir-se a si mesma; e no dia seguinte foi, como na vespera, aguardar que viesse o entregador da folha... Nada! — a «Confissão de uma noiva» continuava a brilhar pela ausencia.

Tres manhans consecutivas Amelia ainda se levantou muito cedo, na esperança de receber um alegrão. Baldada esperança! Decididamente os redactores do «Correio do Povo» não lhe tinham dado a minima importancia.

D'ahi em diante voltou a erguer-se mais tarde, quasi á hora do almoço, mas procurava sempre com interesse o «Correio do Povo».

Um dia não encontrou a folha. A folha desapparecêra.

Perguntou aos criados se a tinham visto. Nenhum deu noticias della.

Foi ter, afinal, com o Sr. Saraiva:

— Papae, o senhor viu por ahi o «Correio do Povo?

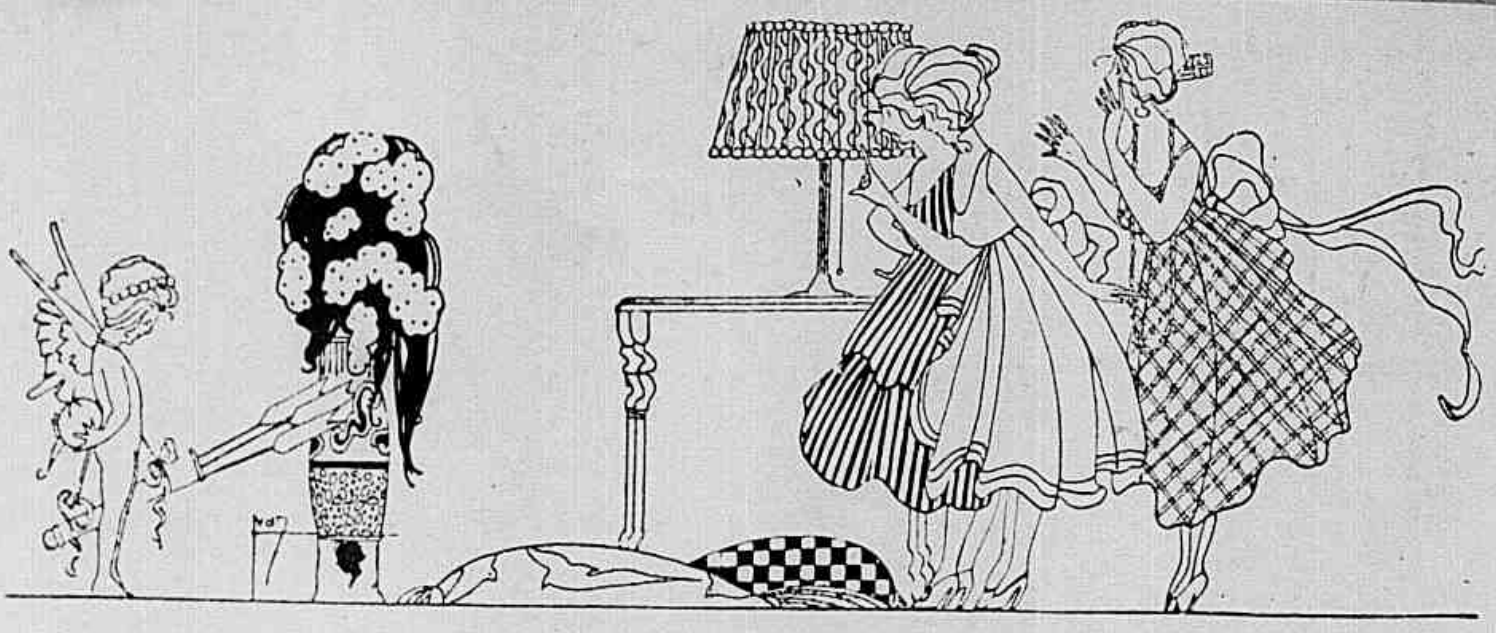
— Vi-o, sim, minha filha: vi-o e escondi-o.

— Escondeu? por que?..,

— Porque vem lá uma historia muito immoral, intitulada «Confissão de uma noiva,» que tu não deves ler,

Amelia mordeu os beiços, e em frente da critica paterna a sua vocacão litteraria morreu no mesmo instante.

Arthur Azevedo



O «BOUQUET»

Conto de MEPHISTO

— Bedu?

— Meu tenente?

— Eu não estou passsando bem, hoje. Sinto-me indisposto e com uma dor de cabeça insuportavel... E tinha de ir me aborrecer ás sete, jantando com o nosso coronel... E não irei... Tens que ir, pois, á casa d'elle... Comprehendes .. Procurarás falar á senhora... Aqui estão vinte mil réis, passa na casa de flores, escolhe um «bouquet» bonito e leva-o, da minha parte, á coronella... Comprehendeste?

— Comprehendi, meu tenente.



A essas palavras, Bedu, a ordenança do tenente Oséches, toma a cedula e, um pé aqui outro acolá, passa pelo florista, compra as flores e chega, como uma tromba, na residencia do commandante.

Após uma ligeira parlamentação com a creada e lhe ter furtado atrevidamente dois beijos, é Bedu conduzido á presença da coronella,

— Que ha de novo, meu bravo? indaga a jovem esposa do velho militar.

— Minha coronella, o tenente Oséches me disse que dissesse a Vossa Senhoria que elle está doente, tanto assim que vae jantar em casa. E como não pode vir jantar com Vossa Senhoria, encarregou-me de trazer isto.

E estende o «bouquet», num repellão, á coronella.

— Obrigada, meu amigo, muito obrigada. Você agradecerá ao sr. tenente a sua gentileza, dizendo-lhe que eu lamento muito não o termos connosco em nosso jantar. Espero, porém, que a sua molestia não seja grave.

Respira as flores com delicia:

— Elle é muito amavel, muito gentil... Não precisava tanto...

E estendendo para Bedu uma gorgeta de cinco mil réis:

— Aqui tem, meu amigo.

A cedula nas mãos, o soldado a vira e revira sem coragem de partir.

— Tem ainda alguma cousa a dizer-me? — indaga a esposa do coronel, percebendo-lhe a atrapalhação

— Sim, senhora... Quer dizer, não... Quer dizer, sim... E' mais do que isso, minha coronella!

A coronella não comprehende:

— Isto o que?

Bedu prosegue na sua idéa:

— Não é cinco mil reis que custa o «bouquet», não, senhora; é vinte!

A digna senhora começou a comprehender. Sorriu, um sorriso bom.

— Ah, muito bem! Estão aqui!

Bedu embolsa o dinheiro, e parte, em quarta ligereza, a dar conta da sua missão ao seu tenente.

— Então, Bedu? Fizeste tudo como eu disse? A coronella ficou contente?

— Sim, meu tenente!

— O «bouquet» era bonito?

— Oh, sim, meu tenente, as flores estavam frescas; valiam o preço; e, no entanto, ella disse que não valia.

— Nao valia o que?

— Os vinte mil reis. E a prova é que ella não me tinha dado nem a metade, mas eu reclamei, meu tenente, e ella me deu o resto. Aqui estão os vinte mil reis!

A esses palavras o tenente segurou Bedu pelas espaduas, abriu a porta, e, com um formidavel ponta-pé por baixo dos rins, fel-o partir, como um obuz.

Mephisto





NA VILLA DE BOM RETIRO

Conto de X. PANDO



Amancio Prazeres, conhecido na villa de Bom Retiro (interior de Minas) por "Juca Moreno", era um desses creoulos de compleixão athletica, exemplar chefe de familia e trabalhador acostumado ás lides do campo, oude desde a infancia se tinha exercitado no plantio da mandióca e ds milho, de cuja exportaçãs por conta ds Cel. Juvencio tirava o bastante para o sustento de sua cara Etelvina e respectiva próle.

Desmentindo a fama do nosso classico sertanejo no "dolce far niente" sem fim, s Juca Moreno sahia de casa muito cedo, e só regressava á sua choça á tardinha, disposto ainda a compartilhar, om os amigos do peito, no samba que quasi diariamente revolucionava o Bom Retiro, na casa do "Chico Magréla".

Etelvina era um desses "pedaços" de morena escura, bronzeada, cujo apparencia nem de leve fazia suspeitar fosse ella mãe de cinco gorduchos cabloquinos, o mais velha dos quaes iria no proximo anno cursar as aulas que o vélho Esperidião mantinha á sua custa na longinqua localidade.

O samba habitual do Magréla estava porém se tornando dia a dia mais insipido, devido á doença chronica de D. Eulalia, mulher do dono da casa, atacada de pavoroso rheumatismo. Faziam mal, muito mal a D. Eulalia' a voz plangente da vióla o e rufar intempestivo dos pandeiros. Decidiram portanto transferir para a casa de Amancio a séde do "arrasta".

Pasaram-se semauas e a a fama dos sambas não casa de Amancio Prazeres espalhou-se rapida, nas tardando que, aos sabbados, quando a funcção se revestia de maior solemnidade, affluissem á casa do "Juca Msreno" gente de fóra, e muitos viajanies que na sua róta faziam escala por Bom Retiro, Da vióla e pandeiro passou-se a instrnmento de sopro, nascendo d'ahi a "Banda Musical de Bom Retiro", sob a batuta do austeru Pedro Malachias, branco na côr, mas creouln no coração, como diziam as fundadoras do "Gremio Recreativo do Paraizo", complemento da Banda, inclusive Etelvina que tamdem encantava os parceiros com os seus requebros langurosos.

Ao commemorarem, tempos depois, o 1.' anniersario da fundação das duas sociedades existentes no Bom Retiro, não poude Etelvina participar da festa, por ter dado ao mundo mais um herdeiro de Prazeres, differenciando-se d irmandade pela sua epiderme clara levemente amorenada.

Começaram, com ou sem razão de ser, os "zun-zuns" pela visinhança. Malachias não se sabe porque, resolveu disistir da regencia da Banda e retirou-se para longe, Amancio, porém, continuava a sentir absoluta confiança em tudo que o cercava, Espirito socegado. alma grande de nada suspeitava, tanto assim que, um dia ao ser interpelado por Magréla nesse sentido, limitou-3e a responder-lhe.

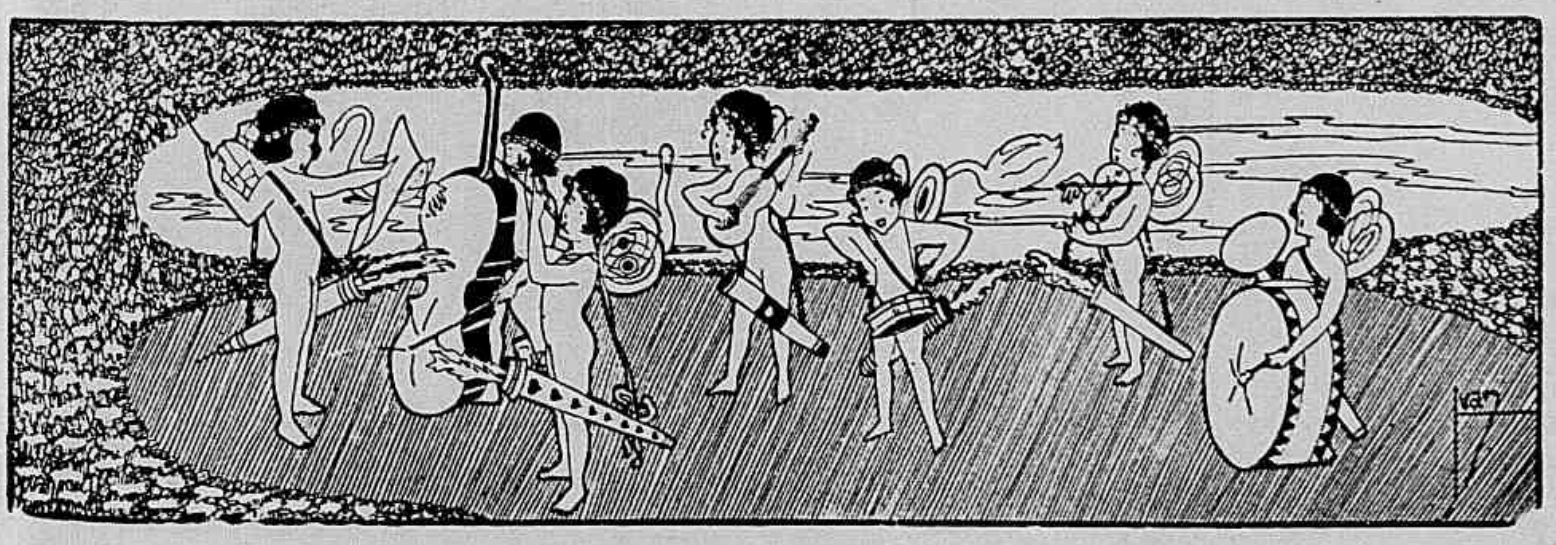
Uê, Magréia! vancê não sabe que fio d'aribú t ambem nasce bpanco pra depois ficá preso?

Desse dia em deante, ao quese sabe Magréla assumiu a regencia da Banda e os sombas continuaram com a mesma animaçãol

X. PANDO

De 15 de dezembro em diante, entrará "A Maçã" em reformas profundas e radicaes transformando-se na mais variada e interssante das publicações.

Prepare-se para a surpreza!





QUEM GANHA É O CONSUMIDOR!

A liquidação da **"A CAPITAL"** (a maior liquidação que já se fez no Rio) ainda continuará por alguns dias do mez de Dezembro.

Todos os preços foram novamente rebaixados e, para DESAFIAR OS CONCORRENTES, vão a seguir estes preços, que representam a metade do custo:

Pasta para dentes "Paty" tubo gran.	**1$200**
" " " " " peq.	**$800**
Pó de arroz "Nouky"	**1$000**
Sabonete 'Ural", caixa com 3	**1$500**
Gravatas pura seda para homem	**2$500**
Meias seda para homem	**3$800**
Meias seda para senhora, com costura	**5$900**

Em camisas, pyjamas, meias, gravatas, chapéos, lenços, roupas para meninos, etc. SÃO GRANDES OS NOVOS ABATIMENTOS.

Quem examinar o bellissimo sortimento que faz parte desta FORMIDAVEL LIQUIDAÇÃO acabará fazendo grandes compras.

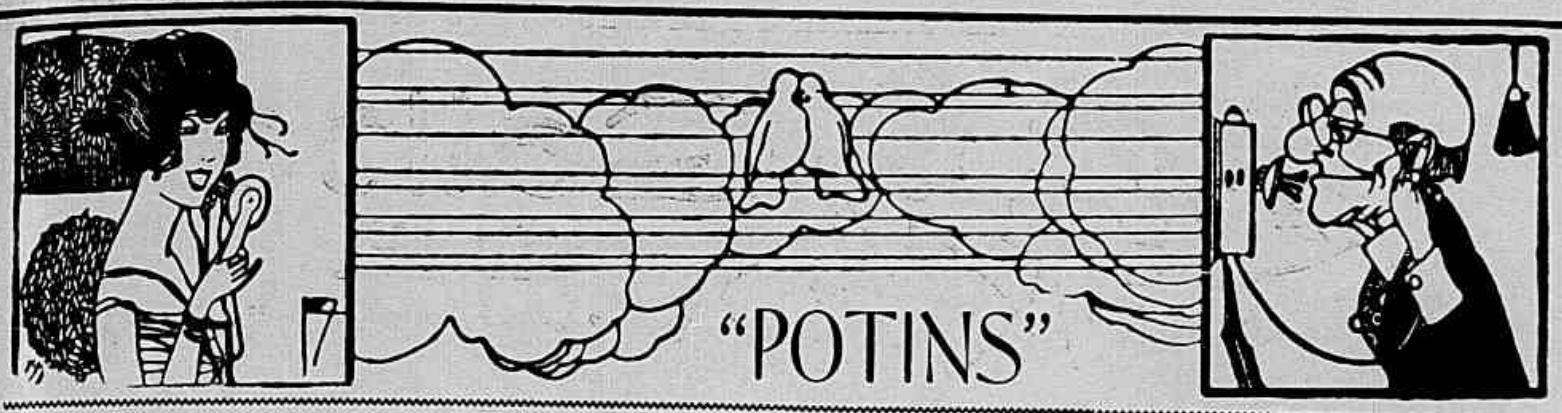
Com taes artigos e COM TAES PREÇOS QUEM GANHA E' O CONSUMIDOR

"Capital"

(Casa Central)

RUA DO OUVIDOR

ESQUINA AVENIDA



"POTINS"

O filho de Harpagão.

O notavel advogado, figura de relevo nas letras juridicas e que invade, ás vezes, a esphera do jornalismo, é de um espirito de economia a toda a prova. Pae de quatro ou cinco filhos, dois dos quaes em collegio de fundo religioso, o mais velho chegou, ha dias, em casa, contando:

— Padre Norberto nos disse hontem, papae, que ha, neste mundo, muita cousa melhor que o dinheiro.

— Historias de padre Norberto, meu filho, — protestou o pae.

E preparando o herdeiro:

— Você pergunta, então, a padre Norberto, se não é com dinheiro que a gente compra essas cousas!



Telephone do Especialista

— Sim é horrivel... porque abusam da saude por todas as formas.

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

— Todas... excepto as que usam **BLENOL,** porque não exige cuidadados especiaes e faz voltar as boas cores e a boa disposição.

Patente N. 44 de 20 - 5 - 1900

A vida é uma flor; o amor é o seu mel.

Victor Hugo

O Amor é a agitação da vida; a Amizade é o repouso.

Mme. Cottin

(Cont. de Escola Escamungada)

municipio e lá passava as ferias. Parecia esquecida de todos.

Durvalino, a custa de economias, comprou um «parelho» de diagonal preto, um bahú novo, chapéo, «gruvata» e um par de botinas de elastico.

Ia ver a sua morena! Imaginava-a triste, roida de saudades do seu Valino... Que agradavel surpresa ia proporcionar á sua querida Marica! Como ella havia de chorar ao vel-o!...

Ella sempre gostou de jaboticabas, nativas naquellas terras. Durvalino era quem subia, como um serelepe, para a colheita, ás mais altas e perigosas fruteiras. Agora coincidia que a fruteira predilecta de Marica estava pintada de «temporonas»... O caipira, expondo a vida, aproveitando aqui uma forquilha, alli uma saliencia do tronco, logo acima um cipó, marinhou até os ultimos galhos, a trinta metros de altura, ou mais. De «chuan» a tiracollo, escolhia as fructas mais bellas, mais sazonadas, disputando-as aos passaros e ás vespas irritadas, nos mais frageis galhos, a uma altura de causar vertigens. Colheu alguns ramos da fruteira; desceu.

Com capricho de namorado escolheu as mais delicadas e limpas taquaras e alli mesmo, sonhando com a alegria da noiva, teceu um bonito cesto, empregando uma certa arte no teçume. Forrou-o com folhas da fruteira, encheu o chean, e partiu cantorolando, com tempo ainda de embarcar.

***

Assustadiço e desconfiado desembacava á tarde em S. Paulo o apaixonado caboclo, todo ancho no seu terno novo, botina da rinchadeira, bahú debaixo de um braço e a cesta de fructas pendente da mão direita.

. . . . . .

— Uê! Friguê! Venha do hotelo do Paêse!

— Escuite! Océ num sabe me dizê adonde é o Collegio dos Anjo, onde a Marica do João Corrêa tá morano?

— Venha que lê insinho no hotelo...

E lá se foi Durvalino: deixou-se arrastar até um notel vagabundo. Guardou no quarto o bahú e após mil explicações conseguiu, levado pelo carregador até uma redacção de jornal, saber onde era o collegio.

Satisfeito e triumphante, seguia carregando a cesta... Não queria entregal-a ao carregador, era sagrada; tinha ciumes!

— Como Marica vai ficar contente ao me ver! — pensava, feliz, o namorado.

Chegaram, emfim!

Subiu a escadaria. Recebeu-o a porteira no saguão. Vibrante de alegria, perguntou Durvalino:

— Aqui mesmo que tá a Marica do João Corrêa?

— Não sei quem seja!

— E' u'a moreninha... que veio co a fia do Coroné Gabrié... do Canindé... vae p'r uns dois anno e tanto...

— Sim... sim... sei... está... E' sua irmã?

— Quage... Nóis se criemo junto... Eu quero falá co ella... Diga que é o Dorvalino.

Retirou-se a porteira. Durvalino, em extase de goso, ruborisado, esperava a sua amada, a sua queridinha Marica. Que alegria sentiria ella!

Abriu-se a porta e uma garrida moça, desenleada e elegante, appareceu-lhe.

— Oh!... Que surpresa! Como vae o «senhor», «seu» Durvalino? Como vão por lá?

— Cumo tá mudada!... Foi só o que pôde dizer o caipira boquiaberto, arregalando os olhos, pasmado...

— Veio então dar um passeio?

— E'... Marica... Dona... Eu vim iê trazê estas fructas...

E, tremulo, humilhado, entregou a cesta dizendo:

— Estas ua são daquella fruiteira arta perto do saguarajy, do seu gosto... Se alembra, Dona Marica?

— Sim... Sempre me lembro do sitio... Quando volta?

— Aminhã... Agora...

— Desculpe-me... estou em hora de aula, sim?

— Mais...

— Olha... se não nos vermos mais, não se esqueça: — dê muitas saudades a mamãe e muito obrigado pelas fructas.

Durvalino saiu atordoado, louco de vergonha e de raiva.

E enquanto no refeitorio Maria gargalhava entre as collegas, saltitante, bradando: — «Recebi um presente de um caipira!», Durvalino seguia desorientado, repetindo baixinho:

— La se foi a Marica... Escola escamungada...

Cornelio Pires

UMA VENDA DE REAL LIQUIDAÇÃO !!!

Depois de uma nova remarcação de preços, reabrimos hoje nossas portas para a grande venda de real liquidação - verdadeira bonificação aos nossos estimados freguezes.

Aproveitem a venda extraordinaria que estamos fazendo do grande e variado "stock" de roupas brancas para homens e rapazes - bem como de cama e meza. 40 % mais barato que em outra qualquer casa!!!

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 134

UM PODEROSO GERMICIDA E ESTIMULANTE

A Preparação do Dr. Crossman para a Gonorrheia aguda ou chronica contem os mais fortes antisepticos antivenereos conhecidos, que exercem acção directa sobre os tecidos delicados e mucosas, estimulando todos, não só para combaterem e expulsarem os germens nocivos, como tambem para repararem os estragos por elles produzidos.

A Preparação do Dr. Crossman tambem tem outros componentes que impedem incommodos estomacaes ou renaes.

Setenta annos de exito demonstram á saciedade o seu merito e efficacia.

Podemos assegurar que a Preparação do Dr. Crossman realiza e cumpre o que outros methodos de tratamento não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente N.º 142, de 3 de Julho de 1917.

Comp: de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 ½ e aos sabbados ás 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 8 de Dezembro, ás 3 horas da tarde

100:000$000

Por 18$000 inteiro

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 1o. de Março, 110

Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

Edgard Silva

PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59 - 3.º and.

(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade

Material de primeira ordem, da fabricante Inglez HUNTERS

ACCEITA-SE ENCOMMENDAS DOS ESTADOS.

NOVIDADE LITERARIA



CONSELHEIRO X. X.

A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas do CONSELHEIRO X. X. relativas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6$000 | ENCADERNADO..... 7$500

VOLUMES ANTERIORES:

I – Valle de Josaphat.

II – Tonel de Diogenes.

III – A Serpente de Bronze.

IV – Ganso do Capitolio.

BROCHADO..... 5$000 | ENCADERNADO 6$500

EDICTORA:

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO



Galho DE URTIGA

Os Postiços.

O conhecido medico brasileiro estava quasi se apaixonando pela esposa daquelle collega, cuja formosura innocente o havia impressionado tanto, das vezes que a vira na rua. Que belleza de olhos! que cabello ondeado e lindo! E foi pensando nesses olhos e nesses cabellos que correu a visitar, a titulo de conferencia, aquelle especialista.

A casa é de sobrado, e o doutor subia a escada lateral, que dá para a sala, quando estremeceu: na janella, apanhando sol, estava uma dentadura, com uns dentes muito seus conhecidos, e a cebelleira, a linda cabelleira de madame!

Pé ante pé, o doutor desce a escada, ganha a rua, e nunca mais telephonou...

Calinada.

O grande e opulento capitalista, verdadeiro genio para os negocios, é o contrario, exactamente, nas demais cousas da vida.

Um destes dias, com o automovel em concerto, chegou elle á Avenida, para tomar um carro de praça. Escolheu um.

— Quero á hora, — disse ao chauffeur.

Na Avenida Beira-Mar, o carro augmentou a celeridade.

— Espera ahi!... espera ahi!... — protestou o millonario. — vae mais devagar!...

E afflicto:

— Assim gasta a hora depressa!

A Região.

O dr. Gavião Gonzaga, encarregado dos serviços federaes de prophylaxia no Ceará, contava, na sua ultima viagem ao Rio, os prodigios que havia operado alli, com o bisturi e o conta-gottas.

— Imagine o senhor, — informava elle ao dr. Carlos Chagas, — que começaram a apparecer uns bubões vermelhos, de caracter epidemico. Empreguei varias injecções, recommendadas em casos taes, e tudo foi inutil. Recorri, então, ao bisturi.

— Em que região appareciam esses bubões? — indaga o dr. Chagas, referindo-se á parte do corpo em que estes se localisavam.

— Em que região? — fez o dr. Gonzaga.

E num gesto largo:

— Em todo o nordeste!



A feitiçaria renasce.

Vienna, a antiga metropole dos prazeres, está sendo divertida por um caso singular de medicina e de Direito. Certa senhora, duvidando da sinceridade de seu marido, procurou uma feiticeira e pediu-lhe um remedio que lhe restituisse o amor do ingrato. A megera deu-lhe um pó, que a consulente devia por na comida do esposo, e este quasi morre. Levado o caso ao conhecimento da policia, verifica-se que o pó era obtido com a pulverisação de um sapo bem secco, sendo, por isso, presa a feiticeira.

Um grande advogado tomou-lhe, porém, a defeza. Encheram-se os tribunaes. E foi processado... o marido da senhora illustre, por ter ficado provado, de tudo, que elle faltava aos seus deveres matrimoniaes.

Syphilis? só LUETYL
LICOR — CAPSULAS — INJECÇÕES
Licença N. 27 de 27-11-1920

Quer ficar forte?
Tome ás refeições o
Arsenicum Iodatum Composto
O melhor Tonico e Fortificante da Homœopathia
Vidro 3$000-Pelo correio 4$000
Depositario e Fabricantes:
DE FARIA & C. — RUA S. JOSÉ, 75
— Licenciado em 23-8-1923, sob N. 1480 —

Com o uso do

"SANGUINOL"

Approvado pelo D. N. S. P. em 15-3-1921, sob n. 199

no fim de 20 dias nota-se:

1.° — Levantamento das forças com volta do apettite,
2.° — Dessaparecimento completo da insomnia e nervosismo.
3.° — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
4.° — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
5.° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.
6.° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda ao desenvolvimento e combate o rachistismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Nem Creme nem Pomadas
O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O "ELIXIR 914"

Approvado pelo D. N. S. P. em 21-2-1916, sob n. 26.

É um licor agradavel de tomar, não ataca o estomago. É receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. E muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL

"FLUXO-SEDATINA"

A senhora está doente?

Tem colicas Uterinas?

em 2 horas lhe aliviará, a

Fluxo-Sedatina

O grande remedio das senhoras

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos por ser energico calmante, e na insuficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

Vende-se em todo o Brasil

App. pelo D. N. S. P. em 21-2-1916 sob o n. 26

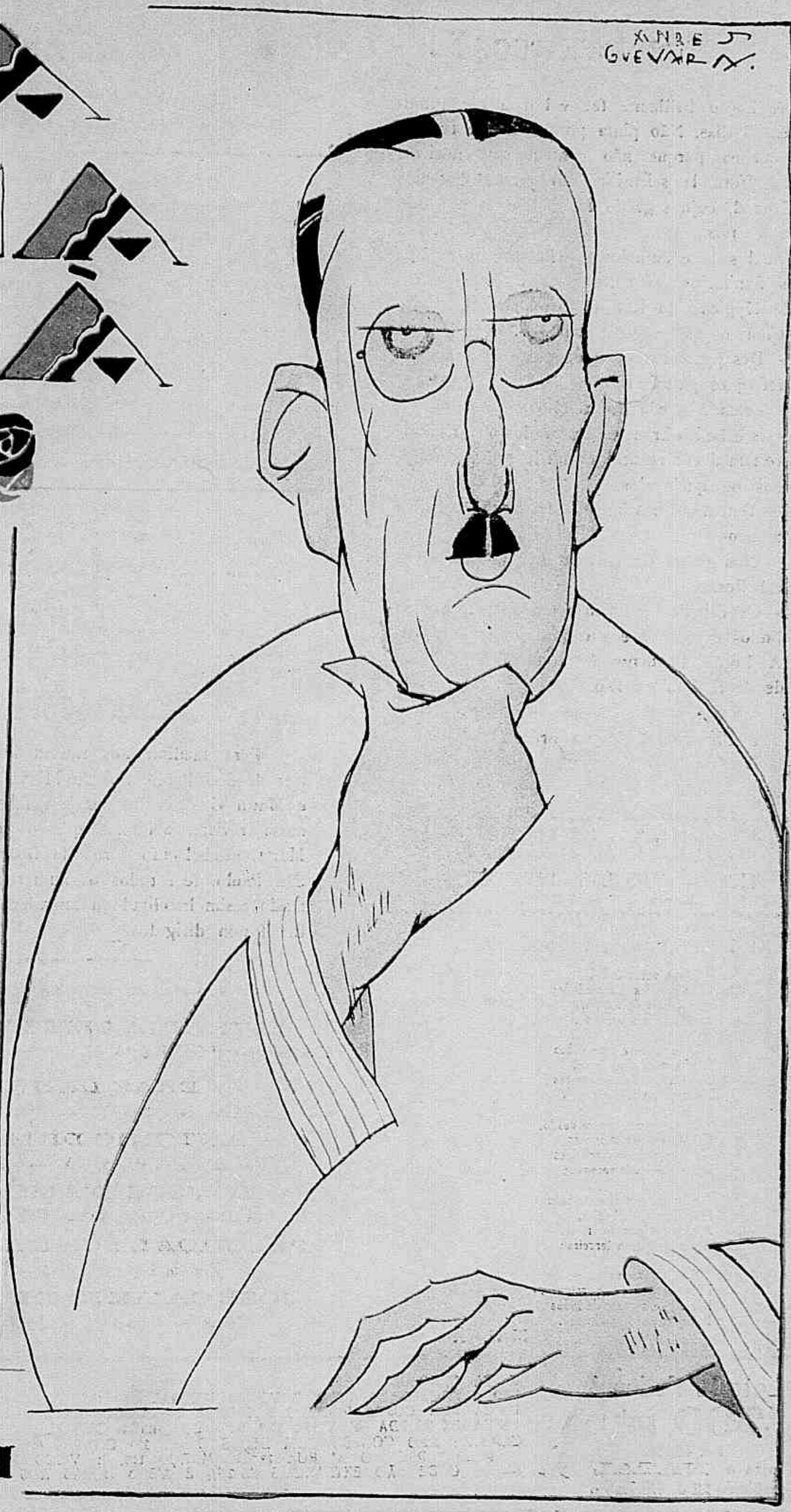


A MAÇÃ

RIO DE JANEIRO, 15 DE DEZEMBRO DE 1923

NUMERO 97

ANNO II



S. EXCIA. O SR. PRESIDENTE

(Caric. de Guevara)

Do proximo numero em diante, entrará

"A MAÇÃ"

em reformas profundas e radicaes,

transformando-se na mais variada e

interessante das publicações

COLLABORAÇÃO SELECTA E FINA

Alto espirito e bôa literatura

PREPARE-SE PARA A SURPRESA

SABBADO, 15 DO CORRENTE

Impr. na Casa HOEPFNER & C.º, Ltd — Av. Mem de Sá, 236-240 — RIO

FILMANDO.
CHRONICA

O carioca que viaja pelo interior, largando as calçadas da Avenida e as mesas da Brahma, ao entrar em contacto com a gente rude e simples das pequenas povoações, tem um prazer especial em fazel-a embasbacar, contando proezas inverosimeis, factos extraordinarios, fallando da Capital como de uma cidade maravilhosa e deslumbrante, com as suas luzes, os seus automoveis, os edificios vertiginosamente altos, as ruas desmesuradamente largas, os cinemas, os theatros, os cabarets, os cafés e tudo o mais. O respeito boquiaberto com que é ouvido anima-o a extremar-se no exagero; falla, falla torrencialmente, mas, quando pensa haver convencido o auditorio ingenuo, é de ver o desaponto com que descobre nos labios dos ouvintes um sorriso meio ironico, meio complacente de quem ouve por cortezia, mas sem dar o minimo credito.

Assim tambem o brasileiro que vae a Paris, a New York. Volta, e ao voltar sente o desejo irresistivel de fazer-se valer e de embasbacar os brasileiros que ficaram.

O Sr. Antonio Rolando é desses; actor cinematographico na Norte-America, voltou ao Brasil com a innocente mania de contar grandezas. Com a bocca cheia de dollares, quando entreabre os labios, elles jorram aos milhões de milhões, numa chuva de ouro, para transformarem-se immediatamente em escolas de artes dramaticas, em studios monumentaes, em formidaveis emprezas cinematographicas, que elle espalha prodigamente pelo Rio inteiro. A acreditarmos no que diz o Sr. Rolando, teremos, dentro de um ou dois annos, uma filial da Paramount em Cascadura, a Goldwyn em Jacarepaguá, a Fox no Leblon. E os melhores artistas americanos, enthusiasmados com o que o Sr. Rolando não deixou de dizer-lhes do Rio, deixarão as frias terras nataes e virão, com armas e bagagens reconstruir Hollywood no Rio Comprido, e Universal City na Gambôa.



O Sr. Rolando conhece os seus patricios. Jornalistas, nenhum delles poz em duvida, nenhum delles ousou descrer de planos tão grandiosos e tão habilmente traçados. E, oh! carioca que julga embasbacar o roceiro ingenuo, com as tuas narrativas exageradas, das maravilhas do Rio! Como te fazes merecedor, neste momento, do sorriso complacentemente ironico com o matuto acolhe as phantasias da tua mente! Se eu fosse o Austregesilo, carioca amigo, diria que tens uma psychse (com i e sem h); como não sou, graças a Deus, digo-te sem rebuços, que és um asno enfeitado e cheio de campainhas.

M.

Rodolph Volentino está actualmente na Italia, em visita á familia.

Nascida em New York, em 1886, Frank Mayo foi educado na Academia Militar de Peekskeel. Trabalhou no theatro, apparecendo pela primeira vez no palco ao lado de seu avô, na peça intitulada «Day Crockett». Obteve sempre grandes applausos nos palcos americanos e inglezes, até que o attrahiu o cinema. Seus primeiros trabalhos foram para a Universal, passando-se em seguida para a World, trabalhando como «leading-man» de June Elwidge, Kitty Jordon, Alice Brady e outras. Trabalha actualmente para a Universal.

No film «The Man whom, life passed by», pela primeira vez apparecem juntas as duas irmãs Jane e Eva Novak.

Ramon Navarro passou a chamar-se Novarro para todos os effeitos.

Em «Flaming Youth», figura, ao lado de Colleen Moore, a encantadora Dorothy Dial, premio de belleza em varias cidades norte-americanas.

Sigrid Holmquist figura no film da Paramount «The Light that failed», ao lado de Percy Marmont, Jacqueline Logan, David Torrence, Mabel Buren e Luke Losgrave.

Sigrid Holmquit é natural de Báros, Suecia, e trabalhou no cinema em seu paiz natal, antes de vir para a America.

Von Stroheim está actualmente dirigindo o film «Greed», para a Goldwyn.

Jeorge Walsh vae figurar no film «Ben Hur».

Em «The White Sister» figura como «leading-man» de Lillian Gish um novo rival de Valentino e Wallace Reid, pelo trabalho e pela belleza physica: Ronald Colman.

Em Shadow of the East, da Fox, apparecem nada menos de tres artistas de renome: Frank Mayo, Mildred Harris e Norman Kerry.

William Russel e Mábel Julienne Scott trabalham juntos no film «Times have changed», da Fox.



Harrison Ford nasceu e foi educado em Kansas City, Missoury. Como quasi todas as figuras de destaque da scena muda, começou a sua carreira artistica no theatro, em Baltimore e Syracuse. Seu primeiro film foi «Girls», com Marguerite Clark, e o successo que alcançou decidiu-o a consagrar-se definitivamente ao cinema. Durante alguns annos trabalhou em papeis juvenis, até que se tornou «leading-man» das irmãs Talmadge. A sua apparencia de extrema juventude impediu-o



Cabellos Brancos?!

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.a ordem.

Preço de um vidro 7$000; pelo correio 8$000.

Syphilis? só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECÇÕES

Licença N. 27 de 27-11-1920

O leão e outros animaes

Raras vezes é fiel
C'os grandes a sociedade:
Esta fabula de Esopo,
Aclara bem a verdade.

Uma vacca e uma cabra
E uma ovelha paciente,
Se ajuntaram companheiras
Na caça ao leão potente.

Tomando um grande veado,
E feito em partes iguaes
As presentes companheiras
Disse o rei dos animaes:

"Eu por me chamar leão
Devo levar a primeira,
A segunda por ser forte,
E por valente a terceira:

E se alguem pegar na quarta
Prove o meu dente raivoso."
D'est'arte a presa de todos
Foi quinhão do poderoso.

MALHÃO

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. - Director: Conselheiro X. X. — Proprietario Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 50

ASSIGNATURAS

Estados:		*Capital:*	
Anno	25$000	Numero Avulso	$500
Registrado (Anno)	50$000	» atrazado	$600
Numero avulso	$600		

Exterior:

Porte simples		*Registrado*	
Anno	50$000	Anno	60$000
Semestre	30$000	Semestre	35$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bellencourt da Silva, ns. 13, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200$000	1/3 pagina	55$000
1/2 pagina	110$000	Capa a duas côres	450$000
1/4 pagina	60$000	» » trez »	600$000

Publicações no texto 5$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

Ns. ATRASADOS

Para facilitar aos nossos leitores do interior de São Paulo, Sul de Minas, Paraná, Goyaz e Matto Grosso que dezejem fazer collecção da nossa revista, avisamos que o sr. Antonio De Maria, estabelecido á rua da Boa Vista n.º 5-A, São Paulo, tem todos os numeros atrasados, estando assim habilitado a attender os pedidos que lhe forem dirigidos.

Numeros atrazados, encontram-se:

LIVRARIA LEITE RIBEIRO
Rua Bellencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

BRAZ LAURIA
Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro**

ANTONIO DE MARIA
Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo**

JOSÉ D'AMORE
Rua Alvares Cabral, 39 — **Ribeirão Preto**

PASCHOAL SCHIAMARELLA
Rua da Imperatriz, 245 — **Recife**

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS
Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia**

Loteria Federal

500 contos

Por 44$000

para o NATAL

Sabbado 22 de Dezembro

UNICA OFFICIAL
UNICA FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL
UNICA POR CUJOS PREMIOS RESPONDE O THESOURO
UNICA EXTRAHIDA A' VISTA DO PUBLICO NESTA CAPITAL
CAPITAL: 3.000 CONTOS COM DEPOSITO DE 500 CONTOS NO THESOURO
PREDIO PROPRIO A' RUA 1º DE MARÇO 110, E VISCONDE ITABORAHY, 37,
ONDE SÃO EXTRAHIDAS A'S 2 1/2 E A'S 5 HORAS AOS SABBADOS

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.



LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

(Sorteio do Anno Bom)

1.000:000$000

Em 27 de Dezembro de 1923

A unica que é extrahida por altos funccionarios do Thesouro Nacional.

A unica que tem antecipadamente depositada a importancia total de seus premios.

11.000 bilhetes em vigessimos — Inteiro 250$000

Os bilhetes custam menos 50$000 que os das outras loterias que distribuem igualmente 75 % em premios. A loteria tem menos mil bilhetes.

É A MELHOR

Além das excepcionaes vantagens que offerece esta loteria é destinada a auxiliar a mais util e caritativa das associações brasileiras.

Extracção pelo systema de urnas e espheras inteiramente numeradas

---

Os bilhetes são encontrados em todas as Casas Lotericas



durante muito tempo de tomar parte em desempenhos dramaticos, o que finalmente veio a conseguir no film «The Passion Flower» com Norma Talmadge, e depois em «Smilin Through» com Norma tambem!

Foi então que B. P. Schulberg o escolheu para a difficil caracterização do sombrio personagem de «Shadows», da Preferred, dirigido por Tom Formam, que a critica considerou um dos melhores films do anno passado. Depois de «Shadows, appareceu com Marion Davies em «Little Old New York». O seu ultimo film é «Maytime» com Ethel Shannon.

«The Dangerons Maid», é o ultimo film de Constance Talmadge; a acção passa-se nos agitados tempos da rebellião do Duque de Monmouth contra o rei da Inglaterra, James II. Mettida em roupas de homem, Constance pratica as maiores diabruras, duellos, rixas, batalhas, com os officiaes do Rei. Conway Tearle é o seu «leading-man», e o resto do elenco compõe-se dos seguintes artistas: Morgan Wallace, Tully Marshall, Marjorie Daw, Charles Gerrard, Lon Morrison, Otto Mathiesen, Wilson Hummel, Kermeth Gibson, Ann May, Kate Price, Thomas Ricketts, Phi'ip Dunham, Jack Dillon e Ray Hallor. O director foi Victor Heerman.

Sidney Chaplin voltou a trabalhar para o cinema, sendo «The Rendez-vous» o primeiro film, dirigido por Marshall Neilan. Agora trabalha em «Ker temporary Hulsband», da First National.

Gloria Swanson perdeu recentemente a mãe, fallecida em um hospital de San Pedro, California. Com poucos dias de intervallo fallecia tambem a progenitora de William e Cecil De Mille.

Em «Flaming Barriers», da Paramount, figuram Antonio Moreno, Jacqueline Logan, Walter Hiers, Charles Ogle, e Robert Mac Kim. O director é Jeorge Melford.

Lon Tellegan é Pauline Frederick são os principaes artistas do film «Let no man put asumder», da Vitagraph.

Em «The Miracle Makers», da Associated Exhibitors, figuram Laeh Baird, Jeorge Walsh, Edyth Chapman, Jeorge Nichols e Mitchell Lewis.

Conrad Nagel tem 27 annos e é natural de Des Moines, no Estado de Iwo. E' louro e tem olhos azues.

Em «Dorothy Vernon-of Haddon Hall», ao lado de Mary Pickford, figuram sua irmã Lottie Pickford e seu cunhado Allan Forrest.



Fred Niblo dirige actualmente um film para a Metro, intitulado «Thy name is woman», em que os principaes papeis são interpretados por Barbara La Marr e Ramon Navarro, ou Novarro.



Louise Lovely tem 27 annos. Nasceu na Australia, na cidade de Sidney, em 1895 e começou a trabalhar para o cinema com a Biograph, lá mesmo na Australia.

A critica norte americana de cinema, que, como toda a gente sabe é exigente e imparcial, considerou «Zazá» como o melhor dos films de Gloria Swanson.

Alma Bennett, que tantas vezes admiramos em films da Fox, ao lado de William Farnum («Sem Misericordia») e William Russell («Vingança do Odio»), trabalha actualmente no elenco da Paramount.

Gladys Brockwell tem 29 annos bem contados, a pesarem-lhe nas costas.

Em «Twenty One», figuram Richard Baschelmess, Dorrothy Mackaill, Joe King, Ivan Simpson, Elsie Lawson e Bradley Barker.

Os papeis mais importantes do film «A son of the Sahara», serão desempenhados por Claire Windsor e Bert Lytell.

Malcolm Mac Gregor nasceu em Newark, New York, a 13 de Outubro de 1896. E' casado. Tem figurado em films de grande successo entre nós, taes como «O Prisioneiro do Castello de Zenda», «Todos são valentes» e outros; no primeiro, ao lado de Alice Terry, no segundo, com Billie Dove e Lon Chaney. Trabalhou ainda com Hadys Walton em «The Untameable» da Universal, e em «yon cant away wikit it» da Fox.

Edith Roberts, Norman Herry, Maurice Castello, Mary Clarr, Montagne Love, Dagmar Godowsky, Diana Allen e Flora Finch figuram no film Roulette da Selzuick.

DR. PAPAFIT

Clinica Medico Cirurgica de Doenças do Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio n. 56 - Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas





TINTURA IDEAL

PREÇO 1$500

TINGE TODO TECIDO



A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Deposito: CASA RAUNIER - Ouvidor 170

RIO DE JANEIRO



Telephone do Especialista

— Sim é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmas...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e vulgarmente desse cerrimento que se chama leucorrhéa.

— Todas... exepto as as que usam **BLENOL,** porqae não exige ouidados especiaes e faz voltar as boas cores e a boa disposição.

Patente N. 44 de 20-5-1900

Dr. Pedro Magalhães

PELLES - SYPHILIS - VIAS URINARIAS
MOLESTIAS DE SENHORAS

Exame, diagnostico e tratamento pela electricidade - Raios Ultra-Violeta para fraqueza sexual.

Serviço do Dr. PEDRO MAGALHÃES

ASSEMBLÉA, 54 - Das 9 ás 21 horas

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis? vias urinarias

Applica injecções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO – ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA – PRESIDENTE DOMICIANO, 194

Nictheroy **Telephone 2066**

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 = Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Os mais interessantes contos galantes da "Collecção Alegre Illustrada" á 1$000

O Dote	Sorrisos d'amor
As duas amigas — Novella aphrasidiaca	O filho milagroso
Vingança de amante	A tentadora
	Loucura de amor

Loucas de amor — Romance de aventuras galantes	2$500
A filha do Judeu — Com illustrações	1$500
A arte de amar e ser amado — Escola de amor para o sexo forte	3$000
A filha do peccado	1$500
Sciencia do amor (o amor livre e o amor conjugal)	1$500
Roma galante — Chronica escandalosa da corte dos doze Cezares	3$000
A vespera do noivado — Conselhos aos noivos	1$500

Bibliotheca illustrada de Paulo Kock a 1$500

A educação de Flora	A rival de sua filha
Casamento forçado	As meias bordadas
A filha da porteira	A dama cor de rosa
Amor e ciume	A somnambola
Papá e sogro	As criadas de Paris

Contos do vigario — Interessante livro de blague	2$000
Memorias de uma criada de servir	3$000

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo	**Uma aventura de amor**
A ceia de Cleopatra	**O banho de Adelina**

Para ler no banho, de Catullo Mendes	1$000
Casas de pensão - Otto Prazeres - 2º milheiro	2$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações	2$000
Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira	1$500
A arte de se fazer amar por Mme. X. X.	$500
Anedoctas e poesisias de Boccage	$800

Pelo correio mais 500 por volume e clareza nos endereços.

Pedidos a Braz Lauria - Rua Gonçalves Dias, 78

Rio de Janeiro - Brasil

SAUDE — FORÇA — VIGOR

adquire-se com o uso do



Approvado pelo D. N. de Saude Publica, em 27 de Abril de 1918, sob o N.º 175

UMA VENDA DE REAL LIQUIDAÇÃO !!!

Depois de uma nova remarcação de preços, reabrimos hoje nossas portas para a grande venda de real liquidação - verdadeira bonificação aos nossos estimados freguezes.

Aproveitem a venda extraordinaria que estamos fazendo do grande e variado "stock" de roupas brancas para homens e rapazes - bem como de cama e meza. 40 % mais barato que em outra qualquer casa!!!

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 134

UMA POSITIVA PROVA DE MERITO

A Preparação do Dr. Crossman é um medicamento interno para combater efficazmente a Gonorrheia aguda ou chronica e todas as doenças venereas de ambos os sexos.

A acção benefica da Preparação do Dr. Crossman sobre as mucosas infectadas e inflammadas, é augmentada pela acção de outras substancias componentes que facilitam a secreção e expulsão da urina. N'isto consiste precisamente o seu extraordinario valor para a cura das inflammações dos rins e bexiga e outras enfermidades semelhantes.

Não produz sensação ou effeito desagradavel no estomago ou rins e torna desnecessarias injecções e irrigações. Um frasco de ensaio provará o seu merito; *dois frascos bastam para os casos usuaes.*

A Preparação do Dr. Crossman cumpre maravilhosamente o que outros tratamentos não passam de prometter.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente N.º 142, de 3 de Julho de 1917.

FORMOSINA

Amacia, Perfuma e dá côr, Aformosêa o rosto e realça a belleza.

Faz desapparecer espinhas, cravos, manchas, sardas, pannos, etc.

DEPOSITARIOS:
Ourives, 88, S. Pedro, 82
e Andradas, 29

Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

Edgard Silva

PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59 - 3.º and.

(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade

Material de primeira ordem, da fabricante inglez HUNTERS

ACCEITA-SE ENCOMMENDAS DOS ESTADOS.

"FLUXO-SEDATINA"

A senhora está doente?

Tem colicas Uterinas?

em 2 horas lhe aliviará, a

Fluxo-Sedatina

O grande remedio das senhoras

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos por ser energico calmante, e na insuficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

Vende-se em todo o Brasil

App. pelo D. N. S. P. em 21-2-1916 sob o n. 26





ATTENÇÃO!

Os depauperados, reouperam a energia folgasã da juventude viril, usando methodicamente

SEXUOL

CONCESSIONARIOS:

HARGREAVES & Co.

Rua da Quitanda, 17

RIO

A' venda em toda parte

DEPOSITO:

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Messias, Andreucci & C.

Rua Quintino Bocayuva, 18

(Approvado pelo D. N. de S. P., sob. o n. 1269, em 23 - 1 - 920.

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.° 8



A construcção, toda, "a espheras" na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funccionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger,** rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos "Edison-Dick" — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.

A MAÇÃ

DIRECTOR
CONSELHEIRO XX.
N. 97 ANNO II

Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1923

O DELIRIO DE CLEOPATRA

Fóra, em torno ao palacio, chocam-se as legiões romanas com os ultimos soldados da Rainha. As lanças, os pilos, os «harpés», as espadas, afundam-se nos escudos enormes, feitos de pelle de hippopotamo. Os gritos de guerra sobem ao céo, como se todas as pedras das muralhas creassem bocca e tivessem, todas, o mesmo coração. Dentro, no atrio sumptuoso, entre Charmiana, que afunda os dedos finos na sua cabelleira ondulada e cheirosa, e a pequena leôa familiar, que lhe lambe, numa caricia masculina, os pés pequenos e nús, Cleopatra acompanha com o pensamento a batalha que se fére mais perto... O ruido augmenta. O invasor está, quasi, no atrio. — Traze-me os figos que Meiamum colheu no bosque de Osiris, — pede a Rainha a uma serva. A escrava traz-lhe um pequeno cesto de ouro, coberto de folhas humidas. Os figos, sangrentos e abertos, surgem, como boccas rebentadas num beijo doido, e, entre elles, ondulando, remexendo-se, uma serpe que lhe caberia, enrosçada, na fria mão pequenina. Os olhos da Rainha, turvos ainda dos vapores da orgia nocturna, fecham-se numa volupia. A mão esquerda afunda-se-lhe no decote da tunica, e um dos seios, branco e leve como um collo de pombo, emerge, palpitante. Com a outra mão, que prende o áspide, a Rainha approxima o reptil do seio pequenino. Os olhos cerram-se-lhe, de novo, num deliquio. Um estremecimento sacode-a toda. — Ai, Marco Antonio! — geme, num arrepio. E num desmaio, empallidecendo:

Como dòem, hoje, os teus dentes!...

CONSELHEIRO X. X.



Casa RAUNIER

Desconto 15 % Desconto

ARTIGS PARA PRESENTES

A CASA RAUNIER retirou da Alfandega um variado sortimento de artigos para as festas do Natal e Anno Bom. Em bolsas, carteiras, estojos diversos, petit-bronzes, brinquedos, rendas, filet verdadeiro e imitação para vestidos e stores, e mais artigos para senhoras, homens e meninos.

Pelo melhor artigo o menor preço

OUVIDOR, 170

Tocando a campainha no acto do pagamento, a compra será gratis.



TEMPESTADE PAGINA DE COELHO NETTO

— Deus meu! — exclamou, num gritinho, a jovem desposada, atirando para longe, com um brusco movimento de susto, o alvissimo lençól de linho e a colcha de damasco solferino.

Elle, que lia preguiçosamente estirado no divan, poz-se de pé, num salto, vendo a esposa ajoelhada, as mãos postas, tremula, quasi a chorar, diante de uma imagem veneravel.

— Que tens amor? Que tens?...

— Oh! tenho tanto medo dos trovões!.. Ai, Deus meu!

Escondeu o rosto nas mãos offuscada por um relampago.

— E ha tantas armas aqui! E ha tantos espelhos... Resa commigo! — implorou.

Um estampido formidavel tirou trepidações da casa; a chuva, violenta e grossa, ruflava nos vidros.

— Já me não amas! — suspirou, nervosa.

— Mas que hei de fazer, filha? que hei de fazer? dize!

— Esconde-me... Que eu não veja o fogo do céo, que eu não ouça os trovões. Tem piedade de mim!

E atirou-se-lhe aos braços, soluçando. Na noite negra a tempestade reboava. De quando em vez um clarão de relampago. No aposento, frouxamente alumiado por dois foccos côr de rosa, silencio; de raro em raro o tremor de um soluço. A santa, no seu nicho de ebano, velava. No divan rolava uma onda de cabellos louros. Embalavam o silencio como arrulhos, beijos... seriam beijos? e de momento a momento um braço nú, branco, roliço, agitava-se!.. Os cabellos rolaram em catadupa de ouro sobre a pelle de urso que se estirava junto ao divan.

— Passou? — indagou, a vozinha ainda tremula.

— Felizmente.

— Não ha mais relampagos?

— Creio que não, porque, quando os havia, as tuas pupillas medrosas os reflectiam, e agora estás com o olhar tranquillo, amortecido um pouco, talvez das lagrimas que choraste; brilhva apenas no fundo dos teus olhos uma fagulha solitaria, o lume que fica velando, como a lampada dos templos, junto do altar sagrado. Extinguiu-se o flammejar dos olhos. Tudo cessou; estás mais serena agora?

— Sim, — balbuciou a jovem desposada. — Mas que tempestade, meu Deus! que terrivel tempestade!...

COELHO NETTO



O que elles não escrevem ...

A tribuna de Lilliput

Toma hoje posse da sua nova séde, na Avenida das Nações, a Academia Brasileira de Letras. Ha dias, foram os academicos visitar a sua nova casa e designar os moveis para a festa da installação. Ao chegar a vez de um «cache-pot» offerecido pelo governo francez, o João do Norte opinou:

— Este, deve ficar na sala das sessões.

E como houvesse protestos:

— E' para servir de tribuna quando o Hermes Fontes fôr academico.

A dignidade academica

Em uma das ultimas sessões da Academia, o sr. Alberto de Faria, referindo-se ao ultimo livro de Graça Aranha sobre Nabuco e Machado de Assis, estranhou que o autor não fizesse imprimir no frontespicio das suas obras a sua qualidade de academico.

— Ou a Academia nos dá honra, e nesse caso devemos allegar a nossa condição de membros d'ella, ou a nossa obra não lhe leva nenhuma contribuição de prestigio. Eu, por mim, nos meus livros, e nos meus artigos, porei sempre por baixo do meu nome: «Da Academia Brasileira de Letras».

— E faz muito bem, — sussurrou, na mesa, o secretario geral, Medeiros e Albuquerque.

E ao ouvido de Afranio Peixoto:

— Sem isso, poderiam supôr que se tratava do nosso embaixador no Japão...

Falta de habito

De regresso da sua viagem ao Mexico, o dr. Rodrigo Octavio realisou na Academia, na ultima sessão publica, uma conferencia sobre a Republica do general Obregon. Na sua palestra, falou o illustre academico dos poços de petroleo, da animação das cidades, da riqueza dos templos, da conquista hespanhola, do feitio das casas, da organização commercial.

— Você só não falou da literatura, — observou-lhe o sr. conde de Affonso Celso.

— E' verdade! — fez o illustre viajante, com espanto.

E batendo na testa:

— Como eu me esqueci!?...





A voz do Secretario

O romancista Xavier Marques, 1.º secretario da Academia, tem a voz tão baixa que, quando lê o expediente, ninguem percebe o que elle diz. Os que têm algum interesse na leitura, approximam-se, por isso mesmo, da mesa, para tomar conhecimento dos assumptos.

Na penultima sessão o poeta Humberto de Campos, 2.º secretario, a quem incumbe a leitura da acta, chegou atrasado, encontrando já o romancista d'«O Feiticeiro» a substituil-o nesse trabalho.

— Vae depressa... depressa... — empurrou-o o poeta Goulart de Andrade.

E afflicto:

— Vae depressa que o Xavier já está escondendo a acta!

Interventor literario

A Academia de Letras tem de eleger, na penultima sessão deste mez, a sua directoria do anno vindouro. Ao contrario do que succede todos os annos, ainda não foram iniciadas as negociações.

Quem será o Presidente? Lauro Muller? Medeiros e Albuquerque? Affonso Celso? Coelho Netto? Alberto de Oliveira?

— Temos que fazer isto de accôrdo, — opinava o presidente actual. — No caso de uma divergencia, a mesa pedirá a intervenção do governo, e...

— ?...

— Poremos aqui o João Luiz!



Um expoente

A eleição do dr. Laudelino Freire para a Academia foi uma das mais discutidas entre as que alli se tem realisado.

— Entrou como editor, não como autor, — protestava, ha dias, um adversario. — Entrou porque tem editado livros de academicos que, sem elle, nunca encontrariam quem lhes publicasse a obra. Mas, tambem, quando elle morrer, eu já tenho candidato.

E com seriedade:

— Vou cabalar para o Jacintho!

Epitacio literario

Aggripino Griéco, o novo critico literario d'«O Jornal», vem se incompatibilisando com diversos amigos seus pela rudeza com que lhes tem julgado a obra. A proposito d'essa attitude do moço escriptor dizia, uma d'estas tardes, na Livraria Leite Ribeiro, Mme. Chrysantheme:

— O Griéco dá para a cousa. Mau poeta, pode dar um bom critico.. E' pena que corresponda, em literatura, ao dr. Epitacio Pessôa em politica.

E definia:

— Muita vontade de acertar, mas uma falta absoluta de educação!



José Surdo

JULIO OTTONI

Quem entra nas casas de chá do Rio de Janeiro, tem a attenção chamada, não raro, para uma figura masculina, breve e sorridente, que tem o dom de ser conhecida de todas as damas chics da cidade.

— Olha quem vem ahi... — dizem ellas, umas ás outras, tocando-se com o cotovello ou num movimento significativo dos olhos.

E num complemento de gesto:

— O Dr. Ottoni...

Pequeno, meúdo, vestido com correcção, a barbicha branca, a face corada, o rosto sempre de promptidão para um sorriso, o simpathico homem de sociedade e de dinheiro entra, saudando á direita, cumprimentando á esquerda. Onde ha uma senhora, dobra-se, numa curva de 45° gráos, o chapéo na unha, toma nas suas a mão da conhecida, beija-a respeitoso, e vae sahindo de costas, pouco a pouco, sorrindo, até alcançar a porta, ou dar um encontrão em alguem, como se se afastasse, contricto, do mais sumptuoso dos altares.

Herdeiro de um dos nomes mais illustres do Brasil, desses que a gratidão nacional escreveu no canto das ruas, no frontespicio das estações ferro-viarias, no solo em que assentam as cidades e nas paginas da nossa historia literaria, Julio Ottoni recorda esses fidalgos de velha estirpe cujo sangue correu nas veias dos cavalleiros medievaes. O escudo do seu nome é pesado, talvez, para o seu braço. Depositario unico da gloria do pae, do avô, dos tios, de toda a dynastia dos Ottoni, cuida, apenas, em honral-a. E' um trabalhador infatigavel. E' uma intelligencia de escol. E' um cavalheiro. E' um patriota. E é, sobretudo, um grande e generoso coração.

Proprietario de grande fortuna amontoada na mocidade, soffre de dois defeitos: a bôa fé e a mania da benemerencia. Vae para alguns annos, era Julio Ottoni proprietario de uma fabrica de tecidos, que absorvia toda a sua actividade. Querendo desenvolvel-a, desdobral-a, mandou vir da Europa alguns profissionaes, para instruir o operariado nacional. Nessa remessa veio um especialista em combinações chimicas, o qual se dizia inventor de processos novos, que fariam a gloria e a fortuna de quem os adoptasse. Enthusiasmado com o inventor, Julio Ottoni offerece-lhe, de prompto, interesse na fabrica. Entrega-lhe a direcção dos serviços. E quando deu accordo de si, estava sem essa propriedade, e com a convicção documentada de que o processo era antigo e empregado no velho mundo em todos os grandes centros industriaes.

Esses desastres, ou, antes, essas licções da vida, não lhe servem, entretanto, de emenda. Não é isso, nem cousa peor, que o fará apertar a mão. E' generoso como outros são usurarios. E sel-o-ha até o fim da vida ou, melhor, até o ultimo vintem da sua fortuna.

Pode-se, mesmo, dizer que é Julio Ottoni, no Rio o unico emulo do Conde Pereira Carneiro, e com uma circumstancia que lhe é particularmente favoravel. Pereira Carneiro dá, e dá muito, mas, muitas vezes, sem opportunidade. E' o semeador que atira sementes á tôa, sem ver se a semente cae na terra ou na pedra. Julio Ottoni tem, nesse particular, o sentimento da propriedade. Não semeia em terreno sáfaro, nem que dê fructa apenas um dia.

Certa vez, fôram-lhe prôpor a acquisição de um predio seu, para as bandas da Tijuca. O intermediario pediu-lhe o preço.

— Cento e cincoenta contos... — informa Julio Ottoni.

— Para quem é?

— E' para a Prefeitura... Para uma escola...

— Ah! para uma escola... Então, o preço é outro, — accrescenta.

E radiante:

— O senhor diz ao Prefeito que eu lhe dou o predio, de graça.

O intermediario arregala os olhos.

— E não só lhe dou o predio, como vou fazer todas as despesas da adaptação.

O comprador ficou de pé.

E Julio Ottoni, sacodindo-lhe a mão, contente:

— E dou todo o mobiliario... ouviu? Mesas... cadeiras... livros... Comprehendeu?

Os seus gestos de doador são assim.

— O Julio Ottoni, — affirmava, uma vez, um amigo seu, — é ideal como doador.

E contava:

— Ha, por ahi, mocinhas casadoiras, que vão envelhecendo sem lar, sem marido, sem casamento. E sabem que é que elle faz? Offerece á menina o enxoval. A pequena diz que não tem casa. Elle dá-lhe a casa.

E o informante accrescenta, malicioso:

— E, ás vezes, dá até o noivo!...

Membro de quasi todas as sociedades beneficentes e de educação do Rio de Janeiro, é, em qualquer d'ellas, um factor de primeira ordem. Associação em que elle esteja não tem falta de dinheiro. E', para todas, um benemerito.

A nova orientação do ensino, fel-o interessar-se pelas cousas sportivas, e, com esse interesse, socio de varios gremios athleticos. E foi essa paixão pelo destino da mocidade que o levou, aos sessenta annos, á presidencia do C. R. Flamengo, onde a sua gestão se tem assignalado pela ordem, pela desciplina, pelas varias modalidades da prosperidade do Club.

— Mas, doutor, observam-lhe os intimos, o sr. lucra alguma cousa com isso?

— Eu, filho? Então?! Estou fazendo exercicios.

E agitando os braços:

— Estou na gymnastica suéca!

Um dos seus caracteristicos mais accentuados é, porém, a gentileza. E, a proposito, conta-se um caso. Uma tarde, assistia Julio Ottoni ás regatas, do pavilhão de Botafogo, quando um individuo nervoso, visivelmente agitado, que se achava ao seu lado, deu um pulo por cima da amurada, atirando-se ao mar. Nesse movimento brusco o suicida deixou, porém, cahir o chapéo, que ficou no secco, no soalho. Attencioso, gentil, Julio Ottoni abaixou-se, tomou o chapéo e, quando o suicida voltou á tona, chamou-o:

— Cavalheiro!

E o braço estendido:

— O senhor esqueceu o seu chapéo!...

RODIN

OS NOSSOS ATHLETAS



Dr. JULIO OTTONI

(O homem do muque de «ouro»)

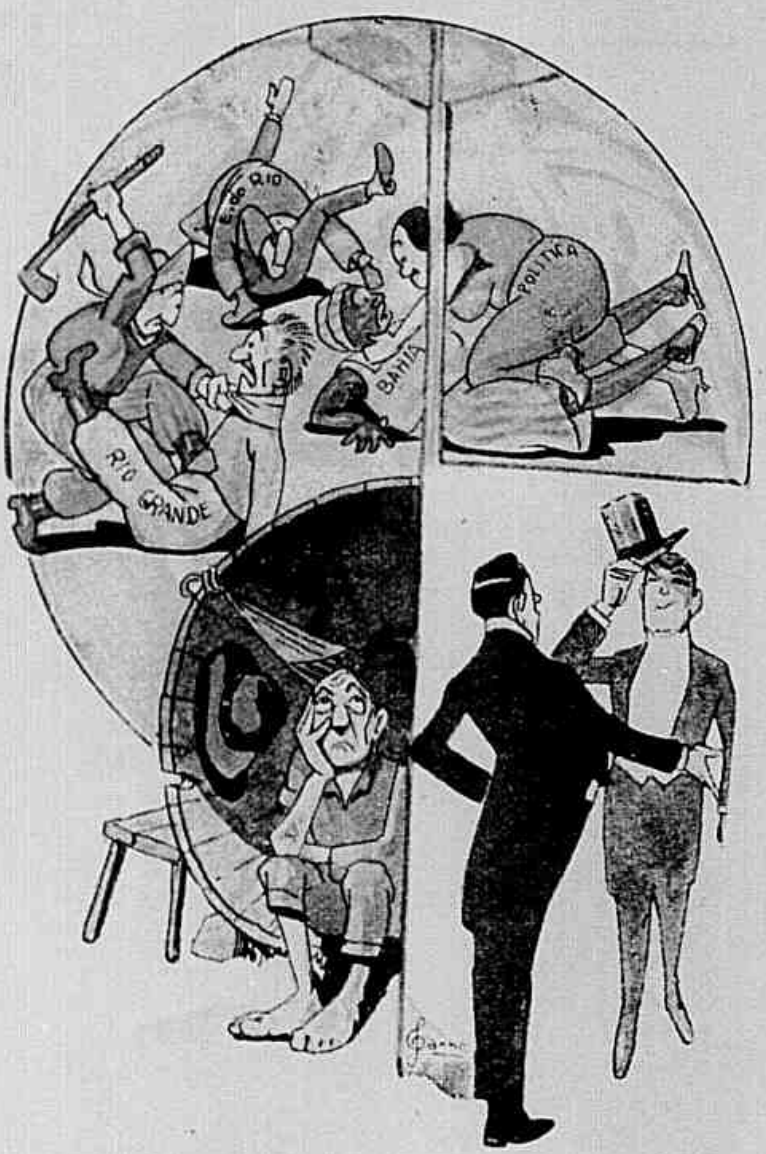
(Caric. de Guevara)

AS PRIMEIRAS REVELLAÇÕES



—"... fechada a porta por dentro..."

RECEBENDO O INGLEZ



— Pode entrar, «mister»; aqui em casa está tudo em paz...

O CRIME, POR MENOTTI DEL PICC

Elle estava livido. Uma pequena mecha de cabello, empastada de suor, riscava-lhe a fronte. Os dois olhos, como duas feras engaioladas nas grades das palpebras, pareciam armar saltos. Tinha um pouco de espuma ao canto da bocca e um revólver na mão:

— Vaes morrer!

— Porque?

— Porque não me amas.

Ella sorriu. Cruzou, sobre o peito, as abas do kimono escarlate, enrodilhou-se na pelle de urso alva, sobre o divan, que seu corpo felino manchava agora como uma nodoa de sangue, e sorriu:

— Espera. Deixa ao menos fazer meu testamento...

Seus olhos pareciam dois vitraes cor de topazio.

— Senta-te e escuta.

Elle sentou-se. Ella começou a fallar:

— Queres matar-me? Espera. Si fôsses simplesmente bater-me como costumam fazer certos homens estupidos a certas mulheres tolas, repetiria a phrase do senador romano deante dos soldados do Brenno: «Bate, mas escuta.» Como, porém, és mais elegante e preferes Shakespeare ao «apache», Eschylo ao «cinturinha», vaes ouvir-me antes de me matar. Aos proprios condemnados á morte se lhes permittem uma confissão e um testamento. Antes de mais nada, um pedido: mata-me assim como estou, sobre esta pelle, ferindo o coração. Arranja depois o meu cadaver de maneira que não seja ridiculo: tenho um pudor posthumo. Lava a ferida com uma lavanda de flores, essa que está ahi no toucador, porque tenho horror ao sangue.

Põe aquella tripode etrusca aos meus pés e queima benjoim, para que eu me pareça com uma deusa. Fecha os «stores» e as cortinas e desce sobre os meus olhos as minhas palpebras, para que minhas pupilas não te fitem como uma accusação violenta contra a belleza que anniquilaste. Este é meu testamento.

Agora, a minha confissão: Não te amo. Nunca te amei. O que tive por ti foi um capricho. Tive tantos... Tu, só tú, és culpado da desgraça que queres vingar em mim. Não te amo: é isso o meu crime? Julgas que se pode amar quando se quer? Crês que se possa «fazer» um amor, despertar um amor para poder exaltar uma ancia que nos espera, um carinho que nos attende? Si eu podesse realizar esse milagre, meu amigo, o faria de todo o coração.

O meu crime, pois, é ser sincera e ser muito tua amiga... Eu podia dizer que te amo, mas mentiria.

— Mente!

— Para que? Descobririas nos meus olhos, nos meus gestos, nas minhas palavras mais ardentes a terrivel verdade. Para que mentir...

Parecia haver prantos no grande silencio. O corpo della cheirava como um rosal em flor. Fechou os olhos e parecia, immovel, uma deusa morta. Disse:

— Mata.

Houve um silencio. Depois um beijo. Nada mais.

MENOTTI DEL PICCHIA

O GYNECOLOGISTA, POR MARCEL SERANO

O Dr. Bermudes é, sem contestação alguma, um grande sabio. Si a sua sciencia gynecologica o eguala ao celebre parteiro João Luiz Bandelocoque, as suas distracções continuas o approximam do celebre physico Ampère, que escrevia as suas equações mathematicas na retaguarda de um cabriolé parado, e que ficava, boquiaberto quando o seu quadro negro disparava na carreira, deixando-o no meio da rua, com o giz na ponta dos dedos.

Este honrado dr. Bermudes é distrahido até o absurdo. Foi elle que, conversando com o marido de uma das suas clientes, notou:

— Sua senhora emagreceu muito este anno.

— Ah! doutor, é natural: foi o doutor mesmo que lhe extrahiu o nosso Gastão...

— Ah! é verdade, é verdade! — recorda-se o medico. — Ha quanto tempo tambem estava ella naquelle estado?

— Ha dois annos, — informa o marido, achando graça na pergunta.

— Ha dois annos!... Veja só o senhor como o tempo, este anno, está passando depressa!...

O caso mais curioso da vida do dr. Bermudes foi, porém, o mais recente.

Esteja na rua, a passeio, ou na casa de algum amigo, em visita, a sua preoccupação, o seu cuidado, o seu pensamento, é a sua profissão. Fora d'essa idéa, tudo lhe é indifferente.

Um destes dias, tendo de receber um cheque que lhe fôra dado em pagamento dos seus honorarios, encaminhou-se o sr. Bermudes para o Banco respectivo, afim de transformar em dinheiro aquella pequena tira de papel.

Em chegando ao estabelecimento bancario um empregado, cujo craneo era tão liso como uma bola de bilhar, aventurou a cabeça, de leve, pelo guichét entreaberto.

Ante aquelle espectaculo, o conhecido gynecologista perdeu, inteiramente, a noção do logar em que estava: arregaçou meticulosamente a manga, debruçou-se um pouco, olhou para dentro do guichet, e, dando com os olhos na calva do funccionario, sentenciou, voltando-se para as outras pessôas que se achavam presentes:

— O pequeno está virado, sabem?

E enfiando os braços pelo buraco da pagadoria, para puxar, com as duas mãos, a cabeça do funccionario:

— Mas elle vem á força, mesmo...

MARCEL SERANO

COPEIRA «CHIC»



— **Você gosta de servir?**
— **Servir... de que?**

A TODO O GALOPE!

DE CATULLE MENDÈS

Era noite, e na vertente do monte, sobre a estrada que descia, no meio do ruido produzido pelos ramos que se partem e das pedras que rolam, os dois amantes fogem loucamente, a todo o galope dos seus cavallos, e apesar da suffocação da corrida não deixam de falar.

— São capazes de nos apanhar, — diz elle.

— E que farão de nós? — diz ella.

— Se nos matassem, melhor!

— Oh! sim, sim, que nos matem!

— Mas, não; elles não nos matarão!

— Por que não?

— Sabem que viver sem ti...

— Oh! desespero!...

— Seria mais cruel para mim do que morrer sem ti...

— Oh! morrer, só juntos!

— E teu marido poupar-nos-hia...

— Ai!...

— A ti, porque te ama.

— E eu aborreço-o.

— E a mim porque me odeia.

Calam-se e fazem o possivel para redobrar a velocidade da fuga.

— Estás certo, — diz ella, — que não nos resta nenhuma esperança?

— Nenhuma.

— Nem um refugio?

— Nada, absolutamente.

— Então, viveremos sem nos vêr?

— Nunca.

— Pois, bem! só nos resta morrer!

— Oh! sim, eu quero morrer!

— Escuta. No fim d'esta estrada...

Abre-se um abysmo enorme, terrivel.

— Enterra as esporas no cavallo.

— Pois, sim!

— Mais depressa, mais depressa ainda!

— Sim, sim!

— Rolamos os dois...

— Depois do teu ultimo beijo!

— Eil-o.

— Para a morte!

Então o cavallo do amante lança-se no abysmo: ella, porém, habil amazona, com um forte sopear de redeas, sustém o seu á beira do precipicio.

E, inclinada sob as estrellas, olha, com um sorriso, o homem que a adora, vendo-o cahir de rochedo em rochedo, estendendo-lhe ainda os braços despedaçados!

CATULLE MENDÈS

O MORTO QUE FUMA

nhã não se esqueça de mandar puxar abobora para os porcos...

Ou então era para uma novilha enfermiça que se voltava o seu desvelo:

— E' preciso ver a Rosada... Ella anda um pouco perrengue..

Se o Arlindo estava presente, o velho Silva lembrava-lhe de passagem a hora da retirada:

— Como é?... Ainda fica por ahi?

O dono dos Crystaes rematava a conversa e saudava de longe D. Ermelinda que já ia, corredor a dentro, arrastando as chinellas:

— D. Ermelinda!... Boa noite!...

— Boa noite, Arlindo!... Até amanhã...

Os dois homens sahiam então para o terreiro e caminhavam lentamente, conversando sobre coisas da lavoura; porfim paravam junto á porteira, onde Arlindo deixara o cavallo. Por vezes, em noites sem lua, alongando-se a conversa, fechado o casarão da fazenda, faltava claridade ao terreiro, sumindo-se a réstea de luz que se projectava da porta da saleta.



Senhorita Cecilia

Dias depois da minha chegada á Agua Limpa, fallou-se numa proposta para a compra da fazenda. Era do Rio o comprador. Quinze dias antes elle passara por alli, levado pelo acaso, ao regressar de Lima Duarte, onde fora ver uma fazenda que estava annunciada. Encantado com a matta e os cafésaes da Agua Limpa, pedira permissão para percorrer as lavouras e examinara as plantações e os pastos, contando e recontando as cabeças de gado, a indagar da producção de leite. Não adeantara nada sobre os intuitos dessa investigação, mas tres dias depois, chegando ao Rio, enviou á D. Ermelinda uma proposta para a compra da fazenda por 250 contos. A senhora poz ainda em duvida esse offerecimento. Era lá possivel que a Agua Limpa valesse tanto! Seria algum maniaco?...

Mas não... A proposta era clara — 250 contos en dinheiro — passando a escriptura no praso de 48 horas Apezar da funda impressão que lhe causava essa idéa de possuir 250 contos em dinheiro, D. Ermelinda não se dispunha a fechar o negocio. Ali passara sua vida; fôra sempre feliz até a hora em que seu marido deixara mundo. Tinha muito apego á terra que era sua, enraizada que estava nos velhos habitos sedentarios. Depois que fazer dos 250 contos? Ir para o Rio?

Ahi começavam as considerações de Cacilia — Sim.. Era um bom negocio e talvez não se offerecesse outra opportunidade... A fazenda já estava bastante velha e explorada. Demais a vida ali era monotona... Era tempo de ir viver um pouco no Rio; distrahir-se, ver o mundo, coisa que ambicionava, aguilhoada pelas visões fugidias de alguns passeios rapidos á Capital.

Consultado, o velho Silva fez algumas considerações sensatas, em apoio do espirito conservador da fazendeira. Afinal, no intimo elle se amargurava com essa idéa tão brusca de sahir d'ali e ir começar a vida, novamente, depois dos sessenta annos.

A' noite na saleta, Cecilia insistiu no assumpto. Arlindo, presente, esquivava-se de dar opinião. Cada um devia saber onde estava o seu interesse. Achava delicada a situação para se abalançar a dar um conselho.

A neutralidade do dono dos Crystaes vinha animar a insistencia de Cecilia. Era melhor vender. O velho Silva amoitara num silencio absoluto desde o jantar, porque, ao revolver considerações sobre a venda, tendo dito que por elle não se fazia o negocio, Cecilia retrucára, que tambem ella, se fosse administradora da fazenda, não concordaria.

Ferido por uma allusão assim tão directa, o amigo de tantos annos fugiu de vez ao debate e amoitou num silencio despeitado.

Para disfarçar o constrangimento geral procurei levar o caso em pilheria e commentei a futura vida no Rio, os automoveis, os chás, etc.

Encorajada pelo isolamento de D. Ermelinda, insistiu a filha. Era preciso dar resposta ao comprador. Apanhando aqui e ali os argumentos ella foi então ao extremo de se apavorar com a escuridão da noite, com a monotonia do coaxar das rãs e dos sapos.

— Amanhã a senhora vae escrever ao homem, acceitando o negocio.

D. Ermelinda, num ultimo esforço, correu o olhar pelos presentes, como a implorar um soccorro contra a tyrannia filial.

O velho Silva porém, continuava amoitado a desmanchar na palma da mão o fumo picado para um cigarro: Arlindo, desapontado, a olhar para o chão, tirava com a ponta do rebenque uma poeira imaginaria do cano da bota. Vendo que os vivos a abandonavam, a fazendeira passou a appellar para os mortos:

— Se teu pae fosse vivo...

— Se elle fosse vivo seria o primeiro a acceitar, cortou Cecilia.

— Não acredito... declarou a fazendeira. Elle sempre recusou vender a Agua Limpa... Aqui elle nasceu e viveu feliz... Ainda me lembro... ao fazer o pomar, eu trocei do tempo que aquillo levaria para dar fruta, mas ello respondeu — Que me importa!... Estou plantando para os meus netinhos... Assim elles não esquecerão o avô E a mãe accrescentou: — Parece que o espirito de teu pae está aqui ao meu lado me aconselhando.

Ao fallar em netinhos do futuro, como o velho Silva tivesse sorrido ligeiramente, com amargor, exasperou-se Cecilia:

— Pois se a senhora anda atraz dos espiritos é melhor fazer logo uma sessão... e invocar o espirito de meu pae, para saber ao certo o que elle pensa da venda da fazenda..:

— Cruzes!... E D. Ermelinda benzeu-se.

Mas a filha insistiu com ironia:

— Encarregue o Silva... Elle entende de espirito...

O tom da conversa já estava hostil. Felizmente uma creada appareceu e annunciou a ceia.



Sr. Arlindo Guerra

Continúa no proximo numero



NOVELLA
DE
HEITOR MODESTO

ILLUSTRAÇÕES
DE
IVAN


O velho Silva

Um morto pode fumar? Está claro que me refiro á materia sem vida — porque o espirito de um morto, segundo os que acceitam os phenomenos de materialisação, póde perfeitamente fumar. Ha até muita gente empenhada nesses estudos. Por mim não quero negar nem affirmar a matetialisação dos espiritos. Noto porém, sempre que me fallam em phenomenos curiosos de espiritismo, que a narrativa é por conta de terceiro e não raro os factos occorreram em terras longinquas. Isso provoca desconfiança e scepticismo. Se eu quizesse poderia fazer um volume somente com as narrativas de «ouvi dizer» e «ouvi contar». Prefiro narrar apenas aquillo que vi, sem affirmar e tambem sem negar se houve de facto materialisação.

Não occultarei o nome do local onde o facto se passou; assim melhor poderão apurar se estou narrando fielmente a verdade ou se estou fantasiando um conto. Apenas, para ser discreto, trocarei os nomes, não desvendando a identidade das pessoas envolvidas na narrativa.

Eis, singelamente, sem colorido litterario, o facto, como o facto se passou:

Eu estava a poucas horas do Rio — notae bem — na fazenda da Agua Limpa, na estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Piau a Juiz de Fóra.

Essa fazenda, que ainda hoje existe, pertencia então a D. Ermelinda Guerra, viuva do Coronel Cesar Guerra. D. Ermelinda tinha somente uma filha, Cecilia, que acabava de completar por esse tempo, dezoito annos de edade. Administrava a fazenda o velho Silva, atigo meeiro que o Coronel Guerra transformara em amigo, compadre e homem de confiança.

Rotineiro e seguro, Silva não plantava um pé de café — em compensação não derrubava uma imbaúba, nem mesmo para concertar o bicame da céva.

Para os lados de Lima Duarte a fazenda confinava com os Crystaes, propriedade do Arlindo Dutra, que a tivera por herança de sua mãe, a viuva Dutra. Os Crystaes não chegavam a ser uma fazenda; eram antes um bom sitio, com excellente aguada, muito pasto e com terras fertilissimas. Arlindo que nascera e fora creado na lavoura, empenhara ali o seu futuro, montara machinismos para beneficiar arroz, fabricar manteiga, explorar pequenas industrias agricolas. Era moço; contava apenas vinte e cinco annos, mas sua experiencia da vida emprestava-lhe uma sabedoria de velho lavrador.

Tudo isso eu soube logo ao primeiro dia de minha chegada a Agua Limpa, onde fora passar umas férias.

A' noite, no velho casarão da fazenda a vida era monotona. Os longos corredores sombrios, illuminados parcamente por lampeões belgas, com as janellas abertas sobre a treva, predispunham o espirito senão para o pavor pelo menos para a tristeza. Mal escurecia, nós nos reuniamos numa saleta de entrada, mobiliada simplesmente com cadeiras austriacas e um velho sofá. Um tapete já muito surrado e duas escarradeiras de louça completavam o arranjo daquelle canto de palestra.

D. Ermelinda jogava com o Silva algumas partidas de gamão e eu me interessava no jogo delles, emquanto no alpendre Cecilia conversava com o Arlindo. Ella, melancolicamente, fallava sobre o passado, recordava scenas da meninice, evocava a figura do pae, austero e methodico, que vivia a fiscalisar-lhe os habitos mais intimos. Elle, tinha a alma vibrante de esperanças, preferia fállar sobre futuro. Passava constantemente em revista as possibilidades dos Crystaes, a renda provavel de suas iniciativas, a reforma da casa, a acquisição de outras terras que lhe augmentassem a propriedade. Tinha falta de madeira, era verdade, mas já apalavrara com o Juca Tenente, um sitiante dos arredores, a compra de cinco alqueires de matta, com muito oleo vermelho e até alguma peroba, sem contar um capoeirão, onde somente de «jacarés» tiraria para mais de cem carros, para queimar nas machinas.


Viuva Guerra

E assim passava a noite. A's nove e meia, mais ou menos se não havia ceia de cangica, ao cantar mais um gamão, D. Ermelinda afastava de si o taboleiro, levantava-se e recordava ao administrador alguma obrigação para a manhã seguinte:

— Bom, meu compadre, ama-

A DENTADURA DO MINGUINHO por LEONCIO C. DE OLIVEIRA

Na roça é triste a estação chuvosa.

A mata chora ao caír da chuva, que chia no colmo de sapé do rancho e convida ao somno, a rumorejar monotona.

Arrepios algidos pelas comas trepidas das gamelleiras passam, e as folhas encolhem-se conchegadas umas das outras em sensações de frio.

Os troncos lagrimejam humidos como si estivessem a carpir saudades dos dias bellos de céu azul; ao longe, a emmoldurar o horizonte, rendilha-se esfumado o dorso das serranias, velado pelo ralo sendal das aguas.

Roceiros palestram assando as primeiras espigas de milho verde em redor de braseiro crepitante. Crianças brincam jogando o curre-curre; outras, entanguidas de frio, aquecem-se acocoradas, a guardar, com olhares cúpidos, o milho que no brasido estala, e a voltar de quando em quando as faces com os olhos lagrimejantes, magoados pela fumaça que se desprende á combustão das espigas verdes.



— Fumaça p'ra lá, Santo Antonio p'ra cá! — um dos mais atormentados lamuria a abanar-se e a premer os olhos.

Repete o contrario a invocação, agitando por seu turno o ar, a desfazer com as mãos pennachos azues de fumo que das cinzas se levantam.

— Curro-curro, Minguinho, — convidou um dos roceiros a outro, apresentando-lhe as mãos fechadas, super-postas, e onde occultava grãos de milho assado.

— Curro-curro — respondeu arrastadamente o interpellado.

— Com quantos?

— Com cinco.

— Abre a mão.

— Seis... Ganhei

— Minguinho não sabe jogar o curro-curro — atalhou, com riso expressivo e a piscar um olho aos parceiros, um dos da roda. Minguinho é taco para contar casos. Conte-nos um, Minguinho.

— Conte o caso da onça com a preguiça, Minguinho, acudiu outro.

— Uái! Minguinho arranjou dentadura! — exclamou um terceiro, attentando no riso deslavado do caboclo envaidecido pelo convite dos companheiros.

Entre os seus passava o interpellado por contador de historias e de mentiras, leréias ou potócas, como diziam: mentiras, porém, que não feriam, nem alvejavam ninguem; historias e mentiras que faziam rir, a nas quaes quasi sempre era elle o heróe, pelo menos tomava nellas parte saliente.

— Pois eu vou contar, principiou Minguinho, um caso verdadeiro como Deus que está no céu, que me succedeu com esta dentadura que mandei fazer na villa, na semana passada, e que voceis ainda não conhecem.

— Chiuh! Quiéto, gente! Escutem! Minguinho vae contar um caso!

E attencioso silencio estabeleceu-se entre olhares piscados e risos brejeiros, apenas esboçados.

— Pois, como eu ia dizendo, mandei fazer esta dentadura pelo boticario lá da villa, e acabei de pagar a cuja com aquelle selamim de feijão que plantei e que bati na ultima nóva.

Para ficar bem socegado a respeito da força dos dentes, perguntei ao boticario se os dentes eram duros mesmo, e se não se quebravam atôa. O tal me garantiu que eu podia ffcar descançado, que os dentes eram fortes, por signal que o dono delles, que morreu com qnarenta annos, gostava muito, em sua vida delle, de chupar canna, e desde de criança chupava cada uma, grossa que nem meu braço, e que por isso eu podia até morder pedra com a dentadura que os dentes não se quebravam, não.

Puz então a dentadura na bôca e d'ahi em diante foi um gosto: até dei em engordar.

Mas porém, um dia, numa sexta-feira, eu fui cortar, num pequeno quartel de canna, umas ditas que eu tinha de ir vender no dia seguinte na villa. Puz o feixe de cannas pértico do meu catre, e como já era de noite lavei os pés e deitei-me cançado dos trabalhos desse dia.

Lembrei-me da dentadura e, de medo de engulir a cuja quando estivesse dormindo e pudesse ter algum sonho, tirei a dita da bôca, botei-a na beirinha da cama e durmi.

Lá, ás tantas da madrugada, acordei meio assombrado com um chii... chii... pértico da minha cabeça.

Escutei:... chii... chii... tréco... tréco... Tornei a escutar:... chii... chii... tréco... tréco...

Já bem assombrado, levantei um tiquinho a cabeça, e aquillo a continuar: — Chii... chii... tréco... trêco... chii... ...

Uái, gentes! garrei a pensar commigo, que será isto? E dei em suar frio, e cobri a cabeça com o meu cobertor vermelho listrado de preto, e por via das duvidas fiz o pelo signal e rezei uma Ave-Maria; oração muito boa contra assombração.

Depois de ter rezado, criei uma coragemzinha; puxei um tico o cobertor e olhei um pouco p'ra baixo, e então eu ouvi: — Chii... chii... tréco... tréco... chii... chii...

— E o que você viu, Minguinho? — interrogou entre meio risonho e impressionado um dos ouvintes.

— Não era não, nem nada, — terminou muito convencido, Minguinho, a olhar de esguelha para os parceiros attentos. Era o diabo da dentadura que eu tinha posto perto do feixe de cannas e que estava chupando as ditas.



LEONCIO C. DE OLIVEIRA



O FRACK, POR EUCLIDES DE ANDRADE

A boa fé do Cazuzinha, alliada á sua extraordinaria intelligencia, deu causa, ha annos a um grande aborrecimento para o meu bondoso amigo.

Era o Cazuzinha alumno da nossa Faculdade de Direito, na qual frequentava havia um lustro, o 1.º anno, sem conseguir dar um passo á frente, quando, certo dia, recebeu de seu velho e honrado progenitor, fazendeiro em Camandocaia, uma carta.

Nessa missiva o pae de Cazuzinha, depois de lhe dar noticias da familia, que felizmente gosava perfeita saude, inclusive o burro picarço do irmão do meu heroe, ordenava-lhe que fosse ao correspondente, retirasse 150$000 e em seguida comprasse no «Bon Diable» um terno de frack de casimira negra, enviando-lh'o com a maxima urgencia, pois tinha necessidade delle para servir de paranympho num casamento.

Cazuzinha que tem o corpo mais ou menos egual ao de seu progenitor, retirou o dinheiro do correspondente e em seguida escolheu na casa «Au Bon Diable» um lindo terno de frack, afim de envial-o ao papae.

Mas, depois de feito o embrulho, Cazuzinha começou a coçar a cabeça, desanimado.

Seu pae ordenara-lhe que remettesse com urgencia a roupa, mas, para isso, seria preciso que houvesse trem para Camandocaia e isso só acontecia duas vezes por semana.

Ora, se fosse esperar pelo trem para mandar a roupa, esta só chegaria á fazenda do pae, depois de realisado o casamento.

Assim, pois, tendo perdido uma noite inteira a pensar no caso, o Cazuzinha resolveu mandar o embrulho com o frack pelo... telegrapho.

Foi uma ideia luminosa!...

Sobraçando o embrulho, Cazuzinha dirigiu-se de bonde á Agua Branca e uma vez alli chegado, subiu a um poste telegraphico, pendurou a um dos fios do telegrapho da Ingleza o lindo frack, que comprara para o velho.

Em seguida regressou á casa muito satisfeito.

Dias depois, uma outra carta do pae era portadora de uma energica descompostura, por não ter o Cazuzinha obedecido ás ordens que lhe foram dadas.

O rapaz ficou em caimbras e correu a Agua Branca afim de verificar porque motivo não seguira pelo telegrapho o frack que comprara para seu pae.

Lá chegado encontrou no fio telegraphico um terno de roupa muito esfarrapado que um mendigo alli deixara em substituição ao frack, por elle furtado.

Cazuzinha voltou á cidade e escreveu ao velho:

«Papae.

Recebi sua carta. O frack já ahi deve ter chegado pelo telegrapho, tanto assim que o sr. remetteu-me em troca a sua roupa velha, que vou mandar tingir.»

A resposta veio, immediatamente, pelo telegrapho, mas o Cazuzinha julgou-a apocrypha, pois a letra não era de seu pae. Dizia o telegramma:

«Cazuzinha.

Você é um reverendissimo burro. O frack não chegou porque o telegrapho está interrompido, ha quinze dias.

Assignado: Seu pae.»

Quem sahe aos seus não degenera...

EUCLIDES DE ANDRADE

AMEAÇAS



— A primeira vez que tu me enganares, Antonio, eu te mato!
— Deveras?... E na segunda?



BONECOS FALLANTES



Promessa politica

A successão governamental no Pará está inquietando os proceres politicos d'aquelle Estado. Os chefes mineiros querem, diz-se, que o governo seja dado ao sr. Prado Lopes, paraense que vive em Minas; o sr. Souza Castro prefere o sr. Dionyzio Bentes, que tem grandes simpathias na Camara, na imprensa e na sua terra.

— Mas ha de ser o Dionysio, — opinava o sr. Eurico Valle, que é da mesma bancada. — Nossa Senhora de Nazareth não falha.

E como lhe pedissem explicações:

— Vocês não sabem, então, que o Dionyzio fez promessa de, se for escolhido governador, puxar a berlinda da Santa no Cyrio do anno que vem?



A barbaria em Athenas

O sr. Herculano Parga, candidato a uma cadeira de deputado pelo Maranhão na proxima legislatura, é, diz-se, de uma intransigencia politica a toda a prova.

— Imaginem vocês — contava o deputado Domingos Barbosa, — que o Herculano, ao assumir o governo do Maranhão, encontrou no saguão do palacio a estatua de João Lisbôa que o Luiz Domingues havia encommendado. Rompendo com o Domingues, rompeu tambem com a estatua, recusando inaugural-a. Precisado, porém, de uma licença, o vice-governador aproveita a opportunidade, e inaugura a estatua. Pois, bem: o Herculano rompeu com o seu substituto, «por haver dado importancia a uma obra iniciada pelo Domingues»!...

— E se elle triumphar no Estado? — indaga alguem.



— Ah, se isso acontecer... — opina o representante maranhense.

E apavorado:

— Manda arrancar a estatua, na certa!

Vozes do deserto

O Snr. Suassúna estréa, fallando sobre as obras no nordeste, exactamente no dia de 400 á sombra.

— Snr. Presidente! A secca, esse horrivel martyrio...

O Snr. Arnolpho, que está na presidencia, a abanar-se com um lequesinho preto, volta-se com ar compadecido para o 1.º secretario e lembra:

— O' Costa Rego... providencie para levarem um copo dagua ao orador...

Baetices

Commentavam numa roda a facilidade com que o Baeta Neves realisava operações de credito, quando o Snr. Fidelis Reis, alludindo ao estrillo do Coronel Marcolino Barreto que fizera um meeting só porque «morrêra» em 200, teve palavras de elogio para a conducta do Snr. Waldomiro Magalhães que, apezar de ter «morrido» numa «pélle» cor de tijolo, reembolsara o Snr. Marcolino, para salvar o credito de um collega de bancada.

O Snr. Plinio Marques, emocionado com a belleza do gesto, não se conteve e commentou:

— O Waldomiro pagou dignamente...

— E o Marcolino? completou o Snr. Fidelis, — o Marcolino recebeu... indignadamente...

Duas pessoas em uma só

A escolha do deputado Costa Rego para governar Alagôas foi um golpe de mestre na pança do sr. Raimundo de Miranda.

— Eu nunca esperei por esta! — gemia o ex-senador alagoano.

E logo, consolando-se:

— Mas, tambem, que diabo? eu nunca fui inimigo do deputado Costa Rego. O meu inimigo era o redactor do «Correio da Manhã», e esse, estou certo, jamais governará Alagôas.

E mammou no charuto, com força.



Pedro III



PRESENTES DE FIM DE ANNO

O melhor presente
para uma senhora é um vestido
"ULTIMO MODELO",
dos que se encontram em Exposição
nas grandes casas:

Notre Dame de Paris

OUVIDOR, 182

A' BRASILEIRA

Largo S. Francisco, 38/42

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

Patinho.

A diplomata

A endiabrada creaturinha, que viveu algum tempo em Icarahy e teve, pouco antes de ficar viuva, um pleito famoso com o marido, entrou, após um eclypse mais ou menos longo, em nova phase de prosperidade.

Intima, hoje, de uma alta figura da magistratura, e inquilina, por preço convidativo, de todo um andar de um grande predio da Avenida, que subloca pelo quadruplo, conseguiu, segundo se diz, harmonisar os dois amigos illustres, desavindos numa questão que interessou todo o paiz.



— Eu acabarei na diplomacia, — dizia ella, num d'estes dias, ao Heitor Modesto, junto á Galeria Cruzeiro. — Viu a minha intervenção amistosa no caso de fulano com sicrano?

E o Heitor, todo apressado, despedindo-se:

— Oh, sim! Vi... vi...

Peregrinações literarias

A sra. Vina Centi, foi uma verdadeira revellação literaria. Apparecida na imprensa, ha tres annos, adquiriu rapidamente um estylo seguro e limpido, para vasar o talento e a cultura que já possuia. Agora, deu-nos a illustre escriptora o seu precioso livro de chronicas, intitulado «Seculo XX».

— Bello espirito de mulher! — informava Ronald de Carvalho, na livraria Leite Ribeiro.

E folheando o livro, meticuloso:

— E' um talento peregrino...

Reconciliação

Aquella feição não podia acabar assim, de uma hora para outra. Durante quatro annos a morena creatura subira, apaixonada, áquelle andar de um grande predio da Avenida, onde elle tinha o seu ninho sumptuoso. Vieram, porém, as desintelligencias. Teimosias della. Leviandades d'elle. Uma viagem, por motivo de saúde, afastou-os ainda mais. E agora, está tudo restabelecido, de novo.



— Para sempre, agora; não é? — jurou elle.

— Mais do que para sempre! — jurou ella.

E reabraçaram-se, contentes.

O morto vivo

Aquella senhora elegantissima que vae sorrir, todos os annos, com os seus dentes meúdos, em Cambuquira ou Caxambú, era mantida diz-se, por aquella alta figura da magistratura e da politica. Fallecido o venerando protector, esperava-se, da parte d'ella, uma grande magua, um profundo soffrimento. E nada disto succedeu.

— Era fóra de tempo essa tristeza — desculpou-se ella com os amigos.

E com um sorriso malicioso:

— Para mim, elle já havia «morrido» ha muito tempo...

Por ares nunca d'antes...

A imprensa, toda ella, noticiou o caso. O sympathico almirante dos ares era accusado de desrespeito a uma senhorita brasileira, marcando-lhe encontro em uma casa suspeita. A moça deu parte á mãe. A mãe deu parte á Policia. Chamado á Delegacia, o velho marujo gaguejou:



— Ai! então «ié» para isso que cá me chamaram? «Ié»?

— Mas, sr. delegado, se a m'nina não q'ria ir mais, que não fôsse. Eu me contentava com as vezes que lá fomos, eu e «iella»!

E á porta, os dentes cerrados:

— Ora, o «estupôire»!...

Quasi...

E' linda, o demonio. Não obstante possuir uma residencia admiravel, a sua mania consiste em ir para a casa de uma velha amiga pobre, onde descança durante algumas horas do dia. E' ahi que a procuram alguns amigos mais intimos, que lhe levam sempre cigarros turcos e pequeninas ampolas convidativas.

Uma d'estas tardes, a endiabrada entrou para sua sala de repouso, visivelmente cançada.

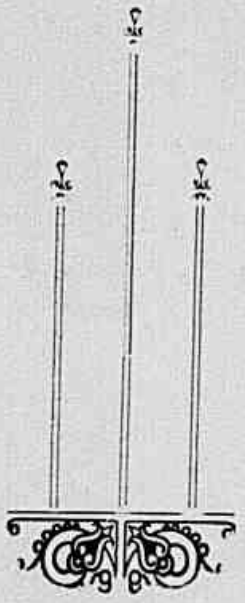
— Fulana, você recebe hoje alguem? — indagou a velha amiga.

— Eu, filha?

E num gesto de aborrecimento:

— Quasi ninguem...

Olho de Vidro



E' a moda, pequenas!

"PALM BEACK"

É a roupa

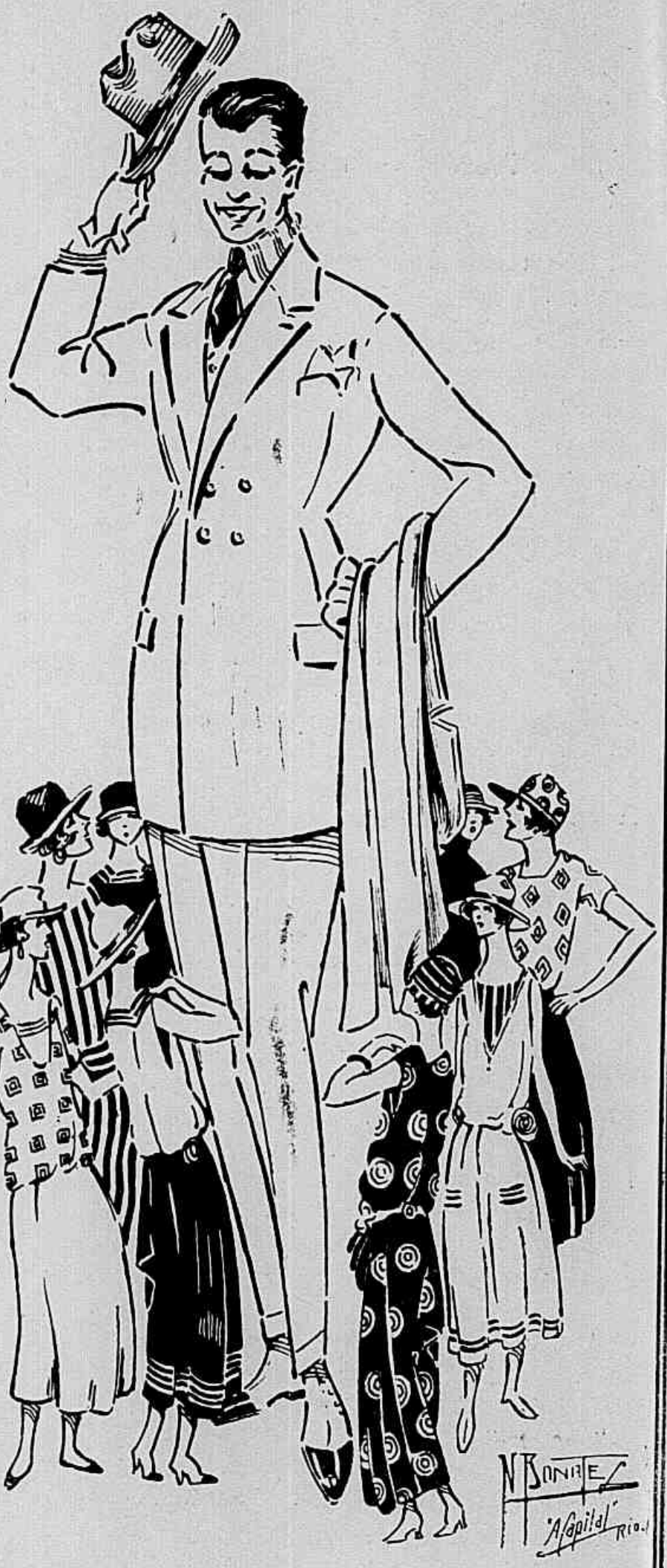
da moda e

da estação

E quem a tem

melhor é a

"Capital"



SABEDORIA GALANTE

FEIAS E BONITAS por AFRANIO PEIXOTO

A felicidade dela dava comentarios ás outras. Contavam-se anedotas sobre os ciumes e o apêgo do marido, entretanto belo homem e frequentador da sociedade. Portanto as homenagens que assim de publico prestava á mulher seriam de conhecedor, o que lhes dobrava a valia.

Entretanto ela não era bonita, seria mesmo feia, ao que diziam, ou ao que ela propria dizia. Insinuava uma amiga maliciosamente que a outra teria mimos secretos com que agradar. De facto alguem se lembrava de ter-lhe um dia ouvido, em roda de moças, queixar-se da sorte: feições irregulares, sem simetria, má pele, mãos grandes, dedos grossos... Ao consolo comiserado das companheiras, readquirira seu orgulho e exclamara:

— Tambem só mostro o que tenho de feio...

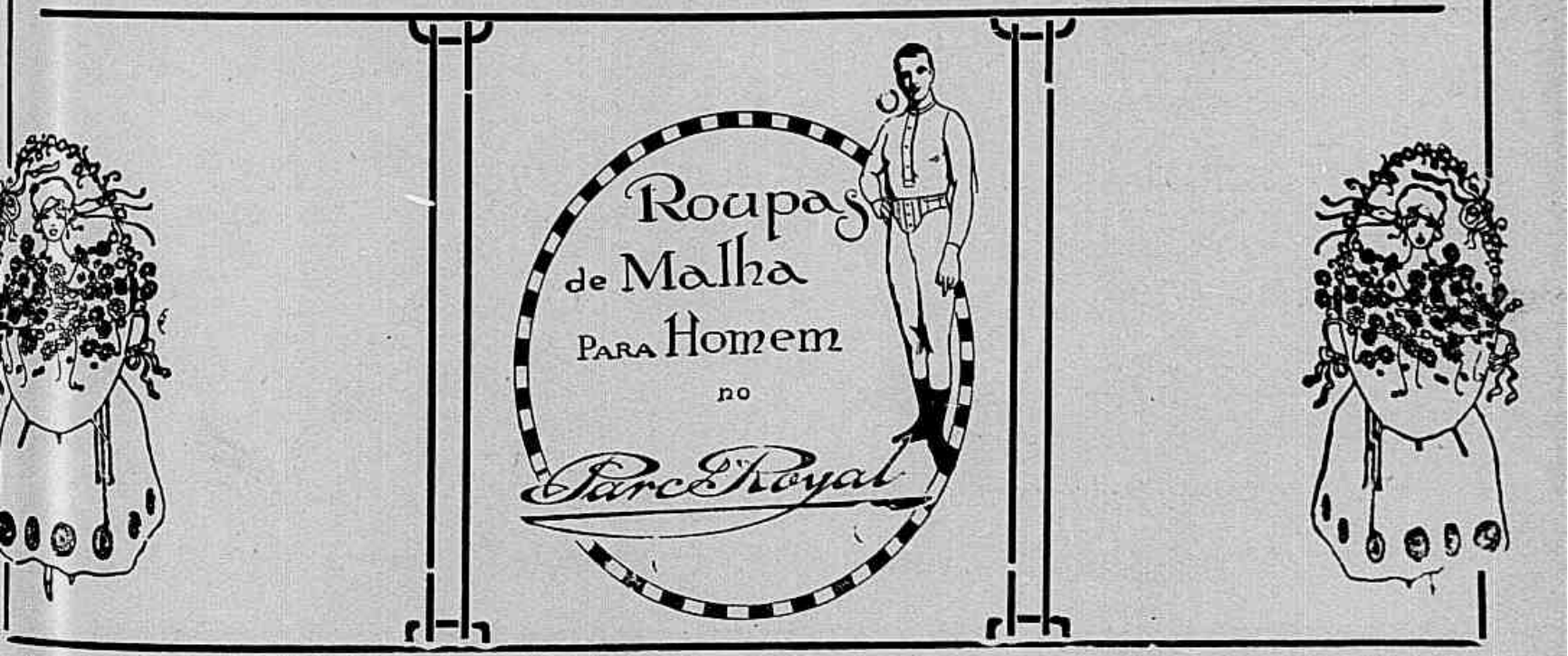
O mais, porque o não mostrava, seria bonito. O juizo era suspeito. Entretanto, confirmava-se agora, por depoimento irrecusavel, o do marido, belo rapaz, corrido no mundo, que punha estremos na feição e até ridiculo no zelo.

Esta ponta de maledicencia ouvi-a numa mêsa de chá, fingindo-me desatento. E fiquei de facto, por causa dela. Apezar da experiencia da vida, a gente nada aprende. Existe acaso mulher feia? Em absoluto, em certa idade, nenhuma. Aliás o feio é relativissimo, com o aspecto que se considera. E esse relativismo não terá compensações, que reparem e sobre excedam a aparencia? Dizem que as feias, ou as que feias se supõem — devem ser poucas — mas enfim as ha — porque ha de tudo — sabem melhor amar, porque nesse empenho empregam todo o seu cuidado, o que não acontece ás bonitas, seguras de mais de um rostinho formoso e de um corpinho bem feito, e só ocupadas com eles.

Um amigo meu, que fora em seu tempo bem querido das mulheres, repassando na lembrança e na saudade as suas conquistas, deduzira esta lei: as mais bonitas atraem, as menos bonitas retêm. Reparem que não dizia feias. A mulher que nos ama nunca é feia; a que amamos é sempre bonita.

Está de acordo com o povo, que diz parecer-lhe bonito ao que o feio ama. Com a historia, que mostra não serem as mulheres mais formosas as mais amadas. E a razão será a daquela moça feliz, da malicia de minhas companheiras de chá, que só mostrava o que tinha de feio: — essas taes, feias e amadas, são as que reservam só para o seu amor o que tem de bonitas. E não deve ser pouco, quando se ama e se quer ser amada.

AFRANIO PEIXOTO





Queijo para velhos

A formosa «estrella» que Portugal offereceu ao Brasil teve a sua prosperidade garantida, durante annos, por um cavalheiro idoso que lhe deu, até, um elegante «villino» para as bandas da rua Rego Lopes. De repente, porém, o «coronel» começou a olhar para outras figuras do «Trianon», e mudou de amôres.

— Ora, — diz a preterida, rindo; — eu já esperava por isso.

E com a sua fina malicia, temperada pela pimenta do despeito:

— Quando se vae ficando velho, não é todo queijo que serve. Só crême Palmyra!...

A "estrella" e o "cometa"



Não é só o cinema que nos ha de fornecer noticias sensacionaes em materia de casamento. O theatro nacional tem, tambem, as suas surpresas.

E uma d'estas, é o casamento, a 24 do corrente, da formosa «estrella» e directora de companhia, com um dos seus auxiliares, artista modesto, ao qual tem cabido, apenas, a interpretação de «bout-de-roles».

— O boccado não é para quem o faz! — commentava o João de Deus.

E a sra. Ottilia Amorim, com orgulho:

— A Cesar o que é de Cesar!...



O sublime papel

Lucilia Peres vae ser avó!... Seu filho, Alvaro Peres, casado com a filha da actriz Tullia Burlini, já annunciou á grande artista que é tempo de tratar das fraldinhas.

— Como a gente purga os seus peccados de vaidade! — observava Lucilia, uma d'estas tardes, pendurando o seu beiço de sangue.

E sacudindo a cabeça:

— Quando foi que eu imaginei representar na comedia da vida um dos sublimes papeis da Apollonia!...

Matheus, primeiro os teus

Reappareceu nos programmas o nome de Manoela Matheus, que havia desapparecido ha tempos. Molestia? Contrariedades? Amores? Nada disso: casamento, apenas.

Manoela Matheus trabalhava sob esse nome quando casou com o actor Pinto Filho, passando a trabalhar juntos e attingindo, com o nome de Manoela Pinto a alta situação de «estrella» do Circo Dudu'.

De repente, porém, desfez-se o poleiro: foi um pinto para um lado, outro para outro. E Manoela Pinto voltou a ser Manoela Matheus, que está reapparecendo, assim, nos cartazes do «Recreio».

Sobre brazas

A interessante Eugenia Brasão tem, quasi, a sua psychologia no nome. Jayme Costa costuma dizer:

— A Eugenia devia ser homem. Se o fosse, daria certo: assignaria — «Eu, genio!»

E accrescenta:

— Até no sobrenome: em vez de ser «brasinha», ou simplesmente «brasa», é — «brasão»! «Queima-se» por qualquer cousa!

— Vivo sobre brazas! — conclue elle.

Coração furtado

Julia Martins anda desolada. A fatalidade puxa-a para baixo, como se a agarrasse pelos pés.

— E' curioso isso! — diz ella. — O meu trabalho é o mesmo; a minha mocidade não passou ainda; por que é, então, que se esquecem de mim?

— «Furtaram-me» o coração! — termina.

E com tristeza, a mão no peito:

— Isto é um coração que foi «furtado»!...

João do Diabo

Com o uso do

"SANGUINOL"

Approvado pelo D. N. S. P. em 15-3-1921, sob n. 199

no fim de 20 dias nota-se:

1.° — Levantamento das forças com volta do apettite,
2.° — Dessaparecimento completo da insomnia e nervosismo.
3.° — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
4.° — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
5.° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.
6.° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda ao desenvolvimento e combate o rachistismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Nem Creme nem Pomadas

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O "ELIXIR 914"

Approvado pelo D. N. S. P. em 21-2-1916, sob n. 26.

É um licor agradavel de tomar, não ataca o estomago. É receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. E muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL

NOVIDADE LITERARIA



CONSELHEIRO X. X.

A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas do CONSELHEIRO X. X. relativas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6$000 | ENCADERNADO..... 7$500

VOLUMES ANTERIORES:

I — Valle de Josaphat.

II — Tonel de Diogenes.

III — A Serpente de Bronze.

IV — Ganso do Capitolio.

BROCHADO..... 5$000 | ENCADERNADO 6$500

EDICTORA:

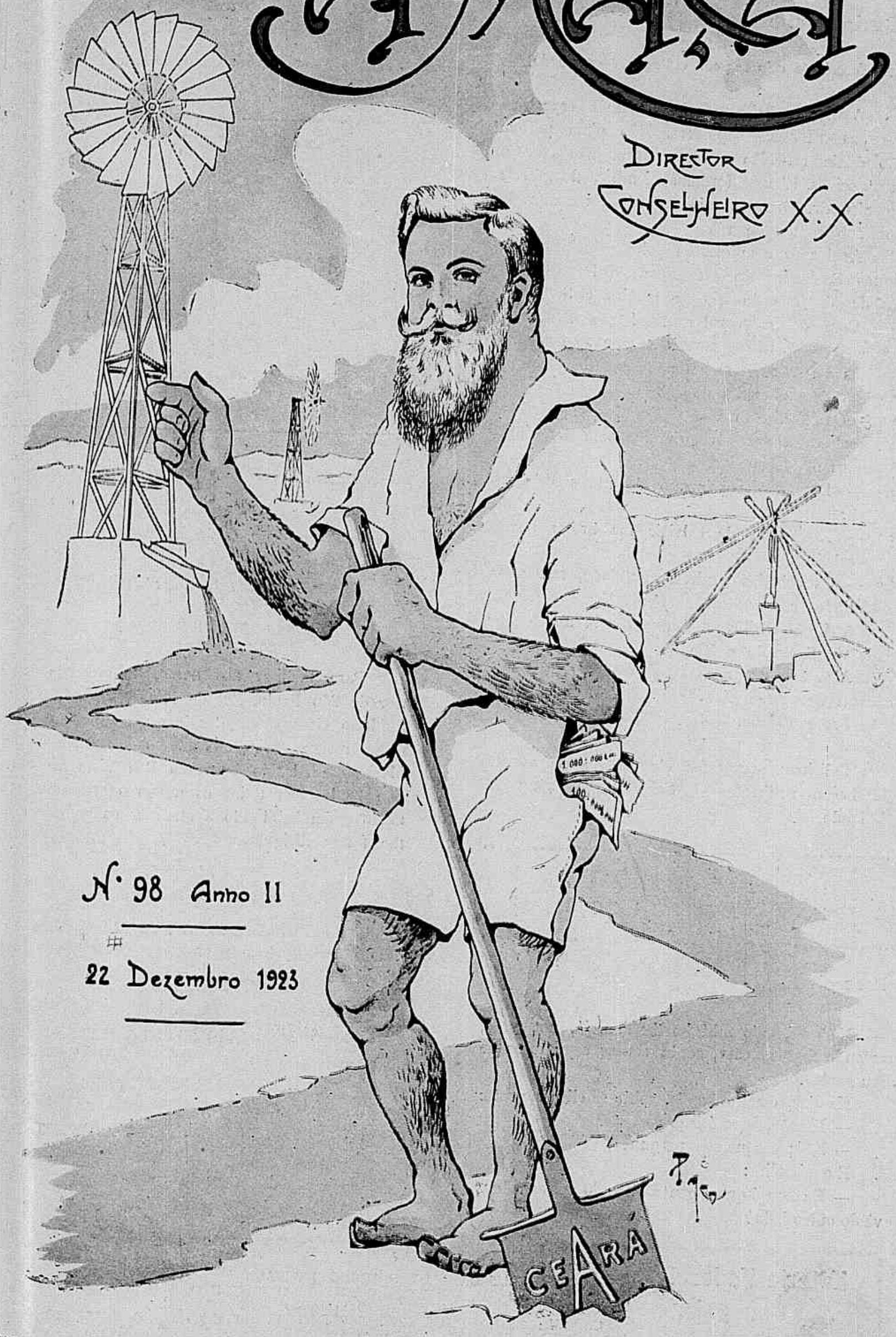
GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

Ceará

DIRECTOR
CONSELHEIRO X. X



N.° 98 Anno II

22 Dezembro 1923

O PAE NOEL DO NORDESTE

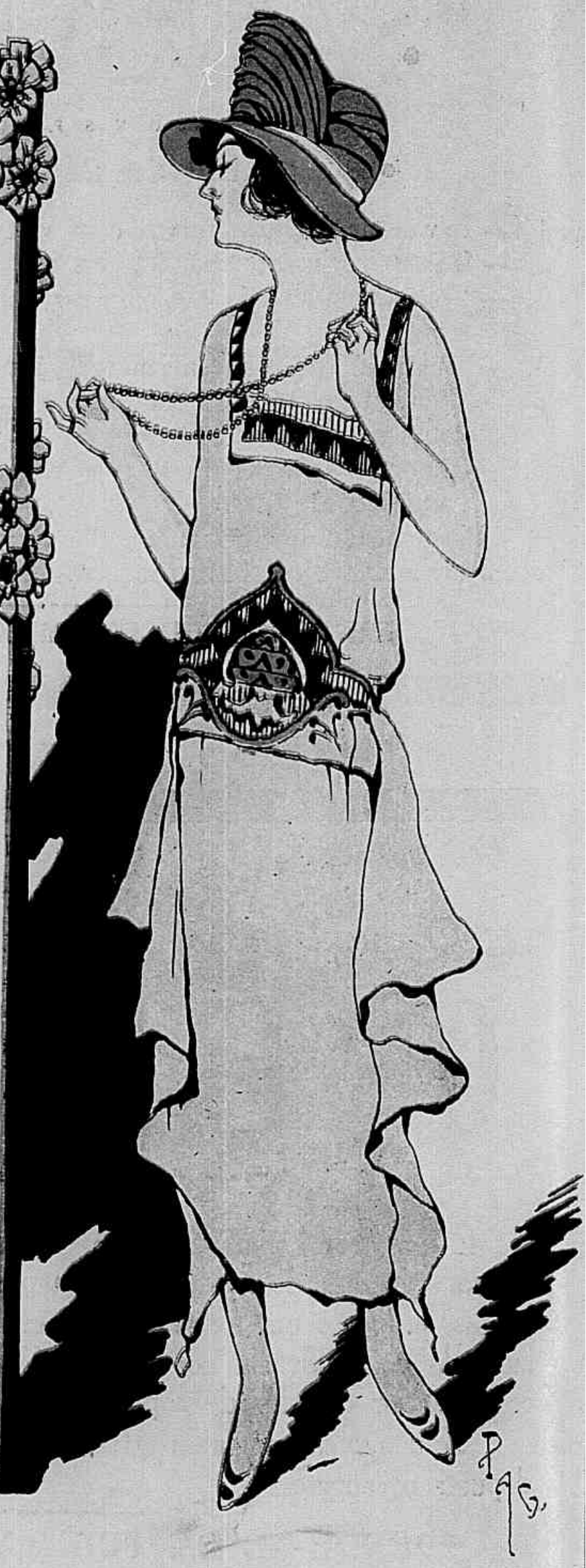
(Os brinquedos das obras ou as obras de «brinquedo»)

CIDALGINA

Heroico medicamento contra qualquer dôr

Indicado na Dôr de cabeça - Febre Enxaqueca - Colica uterina - Rheumatismo - Dôr de dentes.

Efficaz, Poderoso e Infallivel



Impr. na Casa HOEPFNER & C.º, Ltd. — Av Mem de Sá, 236-240 — RIO



Casa RAUNIER

Desconto 15% Desconto

ARTIGS PARA PRESENTES

A CASA RAUNIER retirou da Alfandega um variado sortimento de artigos para as festas do Natal e Anno Bom. Em bolsas, carteiras, estojos diversos, petit bronzes, brinquedos, rendas, filet verdadeiro e imitação para vestidos e stores, e mais artigos para senhoras, homens e meninos.

Pelo melhor artigo o menor preço

OUVIDOR, 170

Tocando a campainha no acto do pagamento, a compra será gratis.



Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.a ordem.

Preço de um vidro, 7$000; pelo correio, 8$000.

Solicitem prospectos elucidativos ao agente da Loção Brilhante. — Caixa Postal 2023 — S. Paulo.

Syphilis? só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECÇÕES

Licença N. 27 de 27-11-1920

Precocidade

Madame, cujo filhinho lhe deu, já, um susto, tocando fogo na casa, conta cousas espantosas do seu garôto.

Ha dias, em um bonde, sahiu-se elle com esta:

— Mamãe, ferro é transparente?

— Não; porque essa pergunta?

E o pirralho:

— E como é que a gente olhando na fechadura vê do outro lado?

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario: Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

ASSIGNATURAS

Estados:		*Capital:*	
Anno	25$000	Numero Avulso	$500
Registrado (Anno)	50$000	» atrazado	$600
Numero avulso	$600		

Exterior:

Porte simples		*Registrado*	
Anno	50$000	Anno	60$000
Semestre	30$000	Semestre	35$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200$000	1/3 pagina	35$000
1/2 pagina	110$000	Capa a duas côres	450$000
1/4 pagina	60$000	» » trez »	600$000

Publicações no texto 5$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

Ns. ATRASADOS

Para facilitar aos nossos leitores do interior de São Paulo, Sul de Minas, Paraná, Goyaz e Matto Grosso que dezejem fazer collecção da nossa revista, avisamos que o sr. Antonio De Maria, estabelecido á rua da Boa Vista n.º 5-A, São Paulo, tem todos os numeros atrasados, estando assim habilitado a attender os pedidos que lhe forem dirigidos.

Numeros atrazados, encontram-se:

LIVRARIA LEITE RIBEIRO
Rua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

BRAZ LAURIA
Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro**

ANTONIO DE MARIA
Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo**

JOSÉ D'AMORE
Rua Alvares Cabral, 59 — **Ribeirão Preto**

PASCHOAL SCHIAMARELLA
Rua da Imperatriz, 245 — **Recife**

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS
Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia**

Loteria Federal

500 contos

Por 44$000

para o NATAL

Hoje 22 de Dezembro

UNICA OFFICIAL
UNICA FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL
UNICA POR CUJOS PREMIOS RESPONDE O THESOURO
UNICA EXTRAHIDA A' VISTA DO PUBLICO NESTA CAPITAL
CAPITAL: 3.000 CONTOS COM DEPOSITO DE 500 CONTOS NO THESOURO
PREDIO PROPRIO A' RUA 1º DE MARÇO 110, E VISCONDE ITABORAHY, 57.
ONDE SÃO EXTRAHIDAS A'S 2 1/2 E A'S 3 HORAS AOS SABBADOS

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

FILMANDO. CHRONICA



E' o cinema accusado como principal responsavel pelos costumes dissolutos da sociedade moderna; é no cinema, dizem os moralistas acanhados ou insinceros, que as moças de hoje vão beber ensinamentos de corrupção.

Ora se bem considerarmos, tal affirmação é, ao mesmo tempo, falsa e verdadeira.

Verdadeira, porque ha films, europeus em sua maioria, e em sua maioria tirados das obras dos romanticos francezes e italianos, que se desenvolvem em uma atmosphera doentia, em torno do pivot amoroso, de todas as obras do seculo passado.

Falsa, porque nada mais frequente do que verem-se films que são verdadeiras satyras aos costumes modernos, a liberdade excessiva concedida ás mulheres, que, está provado pelo procedimento dellas, não têm firmeza bastante para conduzirem-se a sós na vida; ao impudor que é apanagio das moças de hoje, e que serve de signal distinctivo entre uma «cocotte» e uma menina de familia. Porque aquella, conhecendo os homens, psychologa, veste-se e cobre o corpo para provocar o desejo; esta, ignorante, habituada desde pequena ao impudor dos vestidos microscopicos, que não alcançam o meio das coxas, só não exhibem o que a policia não consente seja exhibido.

Por isto eu digo que ha films, os bons films americanos, que tem um alvo tão altamente moralisador, que só os cegos de espirito não veem.

E' verdade que, em geral, esses films moralisadores, pela necessidade mesma de tirar uma consequencia moral de uma vida de desregramentos, vão recahir na classe dos primeiros, mas então, dirão os leitores, só ha uma classe: a dos immoraes. E eu me veria na contingencia de dizer, parodiando Stecchetti:

«Sono un «chronista» o sono un imbecille?»

Mas não; um film pode ser immoral sem ser amoral; e os films immoraes que tem um objectivo moral, em torno do qual giram as scenas escandalosas, são justamente os mais saborosos, e cada um aprecia o que mais lhe agrada: as carnes núas, ou a moral que despe.

M.



Priscilla Moran a actriz mignon, companheira de Jackie Coogan, vae figurar agora em um film intitulado «Daddies».

O «leading man» de Mary Pickord em «Rosita», Holbrook Blinn, não é novo no cinema. Já tem trabalhado na Warld; entretanto só agora alcançou notoriedade. Reflexo do brilho da grande actriz talvez...



Ao que se diz em Hollywood, realizar-se-ha brevemente o enlace matrimonial da vampirica Mae Busch, com um empregado dos escriptorios da Paramount, Al Wilkie.

O principal papel do film «Ruggles of Red Jap» foi confiado a Edward Horton, considerado pela critica yankee como um dos melhores artistas de cinema. O director «é James Cruze que dirigiu «The Covered Wagon».

Depois dos desastres de «Bella Dona» e «The Cheat», Pola Negri, contra toda a expectativa, alcançou notavel successo em «The Spanish Dancer», seu terceiro film americano.

Von Stroheim tem revolucionado os processos norte-americanos com as suas audaciosas innovações.

A ultima dessas é a completa suppressão do «makeup», do maquillage no film «Greed».

Rex Ingram, o famoso director de tantos films admiraveis, como «O prisioneiro de Zenda» e «Os quatro cavalleiros do Apocalypse, é natural da Irlanda. Conta actualmente trinta a um annos e é casado com a encantadora interprete dos films acima citados, Alice Terry.

Antes de entrar para a Paramount, foi scenarista da Fox e da Bluebird.



Charles Ray encontra-se actualmente afastado da scena muda, trabalhando no palco. A peça em que representa e que tem alcançado enorme successo foi extrahida do film «A girl I Loved», que foi o seu melhor trabalho cinematographico.

Dell Boone é uma actriz de cinema quasi desconhecida entre nós. Estreou na World. Tem 29 annos e é esposa de Niles Welsh.

Escolhida para estrella do film «The Call of Canyon», da Para-





Biotonico FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotonico Fontoura restabelece as forças, melhora as funcções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue augmentando os globulos sanguineos, estimula a actividade cellular e contribue para restabelecer a saude nos organismos depauperados. App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

Agencia do "Publicações Mundiaos" do Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 = Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO **BRASIL**

Os mais interessantes contos galantes da "Collecção Alegre Illustrada" á 1$000

O Dote	Sorrisos d'amor
As duas amigas — Novella aphrasidiaca	O filho milagroso
Vingança de amante	A tentadora
	Loucura de amor

Loucas de amor — Romance de aventuras galantes 2$500
A filha do Judeu — Com illustrações..... 1$500
A arte de amar e ser amado — Escola de amor para o sexo forte..... 3$000
A filha do peccado..... 1$500
Sciencia do amor (o amor livre e o amor conjugal) 1$500
Roma galante — Chronica escandalosa da corte dos doze Cezares..... 3$000
A vespera do noivado — Conselhos aos noivos..... 1$500

Bibliotheca illustrada de Paulo Kock a 1$500

A educação de Flora	A rival de sua filha
Casamento forçado	As meias bordadas
A filha da porteira	A dama cor de rosa
Amor e ciume	A somnambola
Papá e sogro	As criadas de Paris

Contos do vigario — Interessante livro de blague... 2$000
Memorias de uma criada de servir..... 3$000

Collecção Garôta a 200 réis

Um passeio ao campo	Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra	O banho de Adelina

Para ler no banho, de Catullo Mendes..... 1$000
Casas de pensão -- Otto Prazeres - 2º milheiro..... 2$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações..... 2$000
Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira 1$500

A arte de se fazer amar por Mme. X. X..... $500
Anedoctas e poesisias de Boccage..... $800
Pelo correio mais 500 por volume e clareza nos endereços.

Pedidos a Braz Lauria - Rua Gonçalves Dias, 78
Rio de Janeiro - Brasil

Telephone do Especialista

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desapparece, sem fazer a operação.

Patente N. 44 de 20-5-1900

Dr. Pedro Magalhães

PELLES - SYPHILIS - VIAS URINARIAS
MOLESTIAS DE SENHORAS

Exame, diagnostico e tratamento pela electricidade - Raios Ultra-Violeta para fraqueza sexual.

Serviço do Dr. PEDRO MAGALHÃES

ASSEMBLÉA, 54 - Das 9 ás 21 horas

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias

Applica injecções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO – ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO, 194

Nictheroy **Telephone 2066**



ATTENÇÃO!

Os depauperados, recuperam a energia folgasã da juventude viril, usando methodicamente

SEXUOL

CONCESSIONARIOS:

HARGREAVES & Co.

Rua da Quitanda, 17

RIO

A' venda em toda parte

DEPOSITO:

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Messias, Andreucci & C.

Rua Quintino Bocayuva, 18

(Approvado pelo D. N. de S. P., sob. o n. 1269, em 23 - 1 - 920.

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.° 8



A construcção, toda, "a espheras" na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funccionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger,** rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos "Edison-Dick" — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.



mount, Bebe Daniels, tendo adoecido, foi substituida por Estelle Taylor, esta, por sua vez, adoeceu, e foi substituida por Marjorie Daro. Não sabemos ainda qual será a substituta desta ultima... Que papel de peso!

«The Warrens of Virginia» é o titulo do proximo film da Fox, em que terá o papel mais importante a conhecida actriz Martha Mansfield, que figurou com John Barrymore em «O Medico e o Monstro».

O primeiro papel de Laura La Plante como estrella será no film «The Thrill Girl» da Universal.

Gaston Glass vae figurar no film «A Paisoned Paradise», dirigido por Louis Gasnier, tendo como «leading-vooman» Clara Bow.

James Kirkwood já se encontra completamente restabelecido do forte abalo que soffrera em consequencia de uma queda de cavallo. Não póde, porém, trabalhar ainda, e por isso foi substituido por Frank Mayo no papel que devia interpretar em «Wild Oranges».

Claire Windsor partiu para a Africa, com a companhia Edwin Carewe, afim de filmar em pleno Sahara «The Son of Desert».

Shirley Mason, que perdeu ha pouco seu marido Bernard Durning, voltará agora a figurar nos films da Fox.

Corre na Filmlandia o boato do proximo casamento de Raymond Griffith com uma actriz theatral, Bertha Mann.

Theodore Kosloff ensina a dansar a todos os artistas, femininos e masculinos. Actualmente frequentam as suas aulas, entre innumeros outros, Leatrice Goy, Lila Lee, Bessie Love, Carmel Myers, Mildred Harris, Ruth Stonehonse, Lois Wilson, Nazimova, Jackie Lounders, etc.

Foi interdictada em Bruxellas, por proposta do Burgomestre Max, a exhibição de «La Garçonne».

Charles Chaplin nasceu em Londres em 1889. Tem a edade da Republica entre nós. Trabalha no cinema desde 1913. Carlito, divorciado de Mildred Harris, é noivo de Pola Negri, mas falla-se muito de um namoro com Sigrid Hohnquist.



Em «Blood and Gold», da Distinctive Goldwyn, dirigido por Albert Parker, os principaes personagens são interpretados por Conrad Nagel e Alma Rubens.

Mary Carr e Mary Alden, que o publico carioca admirou nessas duas magnificas producções que foram «Honrarás tua Mãe» e «O Velho Ninho», apparecerão juntas, nos seus papeis de Mãe, no film «The Swamped Angel».

Em «The Son of Sahara», da First National, filmado no Grande Deserto, figuram Bert Lyttell, Claire Windsor, Montagne Love e Rosemary Theby. A companhia já partiu para a Africa e terá seu centro de acção na Algeria.

Continua o exodo dos artistas europeus para a terra de promissão do cinema, a America do Norte. Agora é Luciano Albertini, o Sansonia dos films italianos, que acaba de firmar um contracto com a Universal.

No film da Inspiration Pictures «The Enchanted Cottage» apparecem Richard Barthelmess, Holmes Herbert e May Mac Avoy. Esta ultima é o primeiro film que faz para a Inspiration, á qual a liga um contracto a longo prazo.

Em «Let not Man Put Asunder», da Vitagraph, figuram Pauline Frederick e Lon Telagen. O director é J. Stuart Blackton.

DR. PAPAFITA





Clinica Medico Cirurgica de Doenças do Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio n. 56 - Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas.



UMA VENDA DE REAL LIQUIDAÇÃO !!!

Depois de uma nova remarcação de preços, reabrimos hoje nossas portas para a grande venda de real liquidação - verdadeira bonificação aos nossos estimados freguezes.

Aproveitem a venda extraordinaria que estamos fazendo do grande e variado "stock" de roupas brancas para homens e rapazes - bem como de cama e meza. 40 % mais barato que em outra qualquer casa!!!

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 134

REMEDIO SOBERANO

A Preparaçãc do Dr. Crossman é um remedio soberano para a Gonorrheia aguda ou chronica e para toda a classe de enfermidades secretas. *Não só elimina os symptomas* e manifestações externas, como tambem, e principalmente, *ataca os germens que produzem e propagam a infecção*, estimulando ao mesmo tempo os tecidos para que possam reparar os estragos causados pela enfermidade.

A Preparação do Dr. Crossman patenteia bem claramente as suas propriedades curativas, *particularmente nos casos de enfermidades de annos*, em que teem sobrevindo variadas complicações, depois da infecção primitiva.

A Preparação do Dr. Crossman não produz transtornos digestivos; pelo contrario, evita-os, por causa da sua acção estimulante. A isto se deve que seja de igual efficacia em ambos os sexos. Nenhumas injecções ou irrigações são necessarias.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre fielmente o que outros medicamentos não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente N.º 142, de 3 de Julho de 1917.

FORMOSINA

Amacia, Perfuma e dá côr,
Aformosêa o rosto e realça a belleza.

Faz desapparecer espinhas, cravos, manchas, sardas, pannos, etc.

DEPOSITARIOS:
Ourives, 88, S. Pedro, 82
e Andradas, 29

Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

Edgard Silva

PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59 - 3.º and.

(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade

Material de primeira ordem, da fabricante inglez HUNTERS

ACCEITA-SE ENCOMMENDAS DOS ESTADOS.

A MAÇÃ

DIRECTOR
CONSELHEIRO X. X.
N. 98 ANNO II

Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1923

O PORCO E O PERÚ

(CONTO DO NATAL)

Era pouco depois da meia-noite quando os pastores e as cousas simples começaram a ouvir um côro de harpas e cytharas, que enchia todo o céo. E acompanhadas pelas harpas e pelas cytharas centenas, milhares de vozes resoantes, que cantavam, numa toada commovida: — «Gloria a Deus nas alturas e paz, na terra, aos homens, de bôa vontade!» — A' dôce melodia inédita, os zagaes ergueram-se nas cabanas, esfregando os olhos. Os olmeiros, os cedros, as grandes faias da estrada que ia dar ao Cedron, gemeram como grandes liras, num immenso cantico vegetal. E pelos montes, pelos valles, pelos pequenos bosques de oliveiras, os animaes vigilantes agglomeraram-se, convocados pela noticia de um suave acontecimento. — «Jesus nasce...e...eu!» — avisava, do poleiro de um platano velho, um gallo enorme, de crista de rubi e cauda em forma de trompa. — «On...n...nde....?» — perguntava o boi, com a sua alma de philosopho. E a ovelha, que, por ser do seu sexo, tudo sabia: — «Em Bethlém!...».

— Congregados, assim, todos os bichos, pela divulgação festiva do facto, puzeram-se todos a caminho, pela doçura da madrugada, numa alegria respeitosa. A' frente, o andar pausado, com a gravidade de um commandante melancolico, ia o boi. Em seguida, o cavallo, o gerico, a cabra, o carneiro, as aves domesticas: o gallo, o pato, o marreco, e, saltando de galho em galho, as pequenas rôlas do monte. Depois de Orpheu, na Thracia, jamais se vira um sequito d'aquella ordem. Nas proximidades do presepe, o cortejo fez alto, para ser submettido a revista. — «E o porco? e o perú? — Onde estão o perú e o porco?» — indagou o boi. Os dois haviam se deixado ficar atraz, recusando homenagem ao Deus menino! D'ahi a maldição que, ainda hoje, sobre elles pésa, de serem mortos todos os annos, aos milhares, pelas festas do Natal...

CONSELHEIRO X. X.



LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

(Sorteio do Anno Bom)

1.000:000$000

Em 27 de Dezembro de 1923

A unica que é extrahida por altos funccionarios do Thesouro Nacional.

A unica que tem antecipadamente depositada a importancia total de seus premios.

11.000 bilhetes em vigessimos — Inteiro 250$000

Os bilhetes custam menos 50$000 que os das outras loterias que distribuem igualmente 75 % em premios. A loteria tem menos mil bilhetes.

É A MELHOR

Além das excepcionaes vantagens que offerece esta loteria é destinada a auxiliar a mais util e caritativa das associações brasileiras.

Extracção pelo systema de urnas e espheras inteiramente numeradas

---

Os bilhetes são encontrados em todas as Casas Lotericas

A ARVORE DO MIGUEL (CONTO DO NATAL) DE MARIA DE LOURDES



Começava a escurecer quando o pastorsinho Miguel, que andava em busca de dois cordeirinhos transviados, se lembrou, pelo repique longinquo dos sinos da aldeia, que era a noite do Deus Menino. As mãosinhas sujas, a roupa em frangalhos, o cabello empastado na testa, os pés escuros com as cicatrises de todos os espinhos do monte, caminhava o pequenino zagal a espantar as moitas adormecidas, pensando que elle, só elle, não veria, naquelle anno, uma Arvore de Natal.

Insectos chiavam, aqui e alli, num ruido secco e continuo, como se a cinza do crepusculo cahisse tremulamente nas folhas. Um cabritinho perdido chamava ao longe, no alto de um outeiro, os irmãosinhos apressados. E o pequeno pastor, sosinho, pensava na Arvore de Natal, que, unico na aldeia, não viria naquella noite.

De repente, porém, estacou, os grandes olhos arregalados no rostinho sujo. Que seria aquillo, lá em cima, no monte?

— A minha Arvore de Natal!... — gemeu, juntando as mãosinhas escuras.

Lá em cima, no monte agreste, resplandecia, em verdade, uma grande arvore luminosa. Batida pelo sol, que se despedia da terra naquella ultima apotheóse, o pinheiro da montanha estava todo illuminado, como se lhe tivessem tocado fogo nas ramas. E em cada galho, em cada ramunculo, havia um brinquedo, uma joia, um mimo, uma lembrança! Eram brinquedos azues, vermelhos, verdes, amarellos, rôxos, de todas as côres do arco-iris!

— Minha Arvore de Natal!... Meus brinquedos!... — fez o pastorsinho, o rosto resplandecente de alegria, disparando, na carreira, aos pulos, para o alto da montanha.

A' sua approximação, porém, os passaros meúdos da selva — passaros verdes, amarellos, azues, vermelhos, — levantaram o vôo, abandonando, numa revoada, como flores vivas arrebatadas pelo vento, o pequeno pinheiro selvagem, em que haviam pousado.

— Ora!.., — gemeu o pequenino zagal, muito espantado, os olhos humedecidos pela primeira desillusão.

E as mãosinhas sujas estendidas para o ar, por onde haviam ido os passarinhos;

— Os meus brinquedos!... Eu quero os meus brinquedos?!...

MARIA DE LOURDES



O que elles não escrevem ...

A Presidencia

Não obstante o alheiamento apparente das rodas academicas, parece resolvido o caso da presidencia da casa dos immortaes em 1924: o presidente será Medeiros e Albuquerque, actual secretario geral.

O luto nas letras

A morte de Rodolpho Machado, poeta delicadissimo e esposo de D. Gilka Machado, deixou em viuvez a illustre e brilhante poetisa.

Sendo viuva a escriptora a quem coube em 1922 o premio de poesia da Academia, e, agora, viuva, a poetisa que recebeu então a menção honrosa, resta, sem ser viuvo, dos premiados d'aquelle anno, apenas o poeta Prado Kelly.

Attendendo a isso, indagava, ha dias, do jovem poeta fluminense, Medeiros e Albuquerque:

— O' Kelly, diga-me uma cousa.

E ao seu ouvido:

— Quando é que você fica «viuva»?



A placa dos «fauteils»

A inauguração do Petit-Trianon pela Academia, na tarde de 15, constituiu uma festa simples, mas de accentuada elegancia. A sala das sessões, toda azul, branco e ouro, está maravilhosa de singelleza e de gosto. Cada poltrona de academico tem, atraz, uma chapa de ouro, com o nome do respectivo patrono.

Ainda não recebido solemnemente, o dr. Laudelino Freire, successor de Ruy Barbosa, não é conhecido, quasi, da gente elegante que frequenta a Academia. Foi, pois, para aquella senhora «bas-bleu», motivo de espanto a presença d'aquelle extranho entre os «immortaes».

— Quem é aquelle academico? — indagou madame, a uma das sobrinhas, que a acompanha sempre.

A menina baixou o rosto, olhou para a placa da cadeira, e informou, discreta, ao ouvido da tia:

— Esse é «seu» Evaristo da Veiga...



A uniformisação da orthographia

Causou estranhesa nas rodas literarias a designação de Renato Toledo Lopes, director d'«O Jornal», para, com João Ribeiro, Medeiros e Albuquerque, Silva Ramos e Mario Barreto, estudar a uniformisação da orthographia official.

— O Renato Lopes é escriptor? — commentava-se. — Quem, então, lhe lembrou o nome?

O dr. João Luiz Alves, ministro que fez a nomeação, explicava, porém, perversamente, as razões do seu acto:

— Appareceu n'«O Jornal» um artigo censurando o governo pela sua indifferença perante o problema da orthographia, e dizendo que a sua solução era a mais facil do mundo. Procurei saber quem era o autor e, tomando em consideração a censura, nomeei, para attendel-a, uma commissão de especialistas, á qual addicionei o nome do censor.

E levantando os hombros, no seu gesto peculiar:

— Eu quero é que elle veja se o trabalho é tão simples, tão facil, como suppõe!

O adstringente

O conhecido escriptor e homem de sciencia é de uma fecundidade assombrosa. E' livro sobre livro, todos os annos. Ha dois mezes estava elle na casa Alves entregando os originaes de uma nova obra, quando entrou, solemne, hieratico, o andar pausado, o grande Alberto de Oliveira.

— Outro livro? — indagou o poeta.

— E' verdade, — informou o escriptor. — No anno que eu não ponho fóra dois volumes, fico doente.

— Você já experimentou chá de fôlhas de goiabeira? — receitou, como antigo pharmaceutico, o venerando parnasiano.

E com gravidade:

— Dizem que é adstringente...

O carcere de Tasso

O Marechal Dantas Barreto, que anda pelos setenta e tantos annos, tem andado doente. Ha dias, no Syllogeu, mostrava-se o bravo soldado-academico abatido, a cabeça derreada, quando Graça Aranha se poz a olhal-o, attentamente. De repente, levantou-se, e foi conferenciar com Mario de Alencar.

Sentado a pequena distancia, o poeta Goulart de Andrade, que observava tudo, sorriu. E para o grande Malazarte:

— Já está cabalando para o Tasso Fragoso; heim?...



José Surdo



O SAPATO DE NATAL, de COELHO NETTO

— Tão tarde! E o pequeno sem apparecer... A mãe, receiosa que lhe houvesse acontecido alguma coisa, não se arredava da rotula, olhando fundamente a rua deserta e molhada, onde as luzes reflectiam-se, alastrando-a como de palmas de ouro.

Raro em raro, um transeunte, encolhido sob o guarda-chuva, passava apressado. Que teria acontecido!?

Mas um vulto de criança surgiu na esquina, atravessou, a correr, um raio de luz e ella, mais com o coração do que com os olhos, reconheceu nelle o filho.

Ainda elle vinha longe, e já a porta se lhe abria.

Entrou esbaforido e, antes de qualquer explicação, disse arquejante:

— Olha o que eu achei na praia. Que havia de ser? nem mais nem menos que um frangalho de sapato sem sola, com um resto de salto recomido das pedras.

— Para que trazes isto?

— Pois não sabes que, na noite do Natal, quando todos dormem, anjos descem do céo com presentes para as crianças? A gente põe um sapato perto do fogão, porque os anjos entram nas casas pela chaminé, e, de manhã, quando acorda, vae encontra-lo cheio de presentes? Como eu não tinha sapato sahi por ahi á procura de um e achei este. Está velho mas é grande! Se os anjos enchessem de dinheiro... nem sei!

A mulher, com os olhos marejados, sorriu da ingenuidade do pequeno e, affrahindo-o ao collo, num impulso de piedoso amor, beijou-o perguntando:

— Comeste alguma cousa?

— Não.

— Estás com fome?

— Estou, mas prefiro dormir. A gente dormindo, vôa nas horas.

— Pois sim. Mas antes vae mudar a roupa, porque estás encharcado.

— Primeiro vou deixar o sapato na cosinha.

Mal o pequeno adormeceu foi a mulher a uma arca, tirou umas costuras e poz-se a cozer em silencio.

Cantaram os gallos, ao longe soaram docemente os sinos, cresceram nas ruas os rumores da manhã e o sol nasceu dourado.

Ao abrir a janella um golpe de ar fel-a tossir e o pequeno acordou. Vendo o lampeão acceso julgou que ainda era noite e perguntou á mãe:

— Porque não te deitas? Os anjos, sentindo gente accordada, não entram nas casas para não ser vistos. Elles já devem andar voando perto. Vem dormir.

— Dormir!... E abriu a janella.

— O sol! exclamou o pequeno. E não te deitaste!?

— Se me houvesse deitado quem faria a roupa que has de hoje vestir?

— Então... choramingou o pequeno e, saltando da cama, correu á cosinha.

O sapato lá estava, vasio como elle o deixára.

— Vês? disse com as lagrimas a quatro e quatro: ficaste accordada e os anjos passaram e foram-se. Elles só entram nas casas quando todos dormem. Se te houvesses deitado estariamos ricos porque elles teriam enchido o sapato de ouro... e assim...

A mulher esteve um momento a olhar a criança, contendo as lagrimas que lhe subiam do coração. Por fim, tremulamente, disse como num segredo triste:

— Como te illudes, meu filho... o mesmo seria se eu houvesse dormido...

— Porque?

— Porque... os anjos não deixam presentes em sapatos rotos!...

Coelho Netto

ENGANO DE FIM DE MEZ



— Mamãe disse que venha para a semana.
— Para a semana não posso, eu sou Papá Noel.
— Ah! E' Papá Noel! Desculpe; pensei que fosse o homem da "prestação"!

OS REIS



— « DO meu reino longinquo, mas terreno,
« Trago, neste meu cofre, meu thesouro:
« O que é feio, o que é vil, o que é pequeno,
« Ao seu contacto multiplico e douro.

« Com o seu prestigio, num ligeiro acceno,
« Gozarás, pela terra, sem desdouro,
« Seus mil prazeres... Viverás sereno
« Se fôr teu throno marchetado de ouro!

« Rei dos Reis, nesta dadiva opportuna,
« Trago-te os gosos, a opulencia, o sonho,
« A bravura, as mulheres, a fortuna...

« Terás á mão o que buscar teu gôsto... »
O Menino Jesus, o olhar tristonho,
Começou a chorar, voltando o rôsto.



— « NÃO te trago,
«Do ouro das minas, d
«Minha dadiva amiga é
«Muito além das mon

«Graças ao seu poder, q
«Reinarás sobre a terra
«Na espiral que se eleva
«Terás e culto de remo

«Trago-te a Gloria... A
«O teu nome dirão..
«Has-de sobreviver nos

«Não ha gume que a gl
O Menino Jesus quebro
Um pedaço de palha do

MAGOS





Senhor, a maravilha
o metal luzente:
é essa que brilha
anhas, no Oriente...

que tudo humilha,
, eternamente:
a, e se enrodilha,
ta gente...

s multidões, os povos,
Como os rochedos,
tempos novos...

loria nos decépe...»
ou nos dedos
presepe...

— «EU não tenho, Senhor, no mundo immenso,
«Uma offerta, uma dadiva, um thesouro:
«Minhas selvas nataes não dão incenso,
«Nem, no fundo da terra, veios d'ouro.

«Sou mendigo e monarcha... Um raio louro
«Vale ás vezes o reino... E o reino extenso,
«E' o tumulto, a batalha, o fervedouro,
«Ou o jardim de Semiramis, suspenso.

«Trago-te, emfim, o Amor—a força extranha
«Que dá paz aos leões e á abelha ardente
«A energia das aguias da montanha!

«Dou-te, ó Deus! attributos mais divinos...»
O Menino Jesus sorriu, contente,
E estendeu-lhe os seus braços pequeninos!...

DE CAMPOS

FIGURAS DO DIA



S. Excia. o Sr. Marechal em "chefe"

(Caric. de Guevara)

NATAL DOS POBRES POR LUIZ EDMUNDO

Noite de inverno. Cae neve
Sobre os torreões da cidade.
A neve, como a saudade,
Cae de leve, cae de leve.

E' um branco lençol que cobre
O telhado em que ella desce,
Mas lençol que não aquece
Nem ao rico, nem ao pobre.

Penso nos pobres, coitados,
Tão felizes pelo estio,
Porem que morrem de frio
Quando ha neve nos telhados!

Ha, por ahi, tanta casa
Sem ter acceso um fogão!
O calor é como o pão.
— Ricos, dae-lhes uma braza!

Os pobres são como os cães.
Nas mansardas em que moram,
Vejo as crianças que choram
E fazem chorar as mães.

Vejo os homens maltrapilhos,
De faces escaveiradas,
Que voltaram das estradas
Sem trazer o pão dos filhos.

Vejo os velhinhos curvados,
De olhos tristes, mas sem pranto,
Porque já choraram tanto
Que ficaram resignados.

E os que nem tecto têm mais
E morrem, desgraçadinhos,
Pelas neves dos caminhos
Qual se fossem animaes!

Noite de inverno. Cae neve
Pelos torreões da cidade.
O' neve, como a saudade,
Caes de leve, caes de leve!

LUIZ EDMUNDO



NATAL, por BASTOS TIGRE

Diz-lhe a mulher: — pelo menos
Traze hoje para os pequenos
Uns brinquedinhos baratos...
Amanhã, de manhã cedo,
Que prazer, quando um brinquedo
Encontrarem nos sapatos!

E elle foi para o serviço
Nervoso, pensando nisso,
Nos taes brinquedos baratos.
Mas logo, estalando os dedos,
Reflectia: — ora, brinquedos!
E quem lhes compra os sapatos?!

BASTOS TIGRE





BONECOS FALANTES

Despeito...

O sr. Joaquim Salles estava na sala do café, na Camara, contando uma pittoresca aventura occorrida com o sr. João Mangabeira, quando este chegou de surpresa. Houve um silencio «gené».

— De que é que vocês estão fallando? — interrogou o joven e vigoroso tribuno.

O sr. José Lobo, que era do grupo, não conteve a peversidade do enredo:

— Curioso... O Joaquim fallava precisamente de você...

O sr. Mangabeira, olhou de soslaio o representante mineiro, fez dois fungadinhos e chasqueou:

— Ja sei... Quem falla de mim... tem paixão...

Como nas fabulas...

O deputado Plinio Marques, para satisfazer a sua clinica, pela manhã, no Cajú, comprou um pequeno e elegante automovel, que elle mesmo conduz, com pericia notavel.

O sr. Azevedo Lima que o tem visto percorrer a sua zona eleitoral, indagou, alarmado, do sr. Piragibe:

— O Plinio andará cabalando mesmo para o velho Mendes Tavares? Já me disseram isso...

— Fábula! respondeu o representante carioca. E insistio — Fábula!... Dom Ratão e a Baratinha...

Flóreios

Quando o sr. Flóro Bartholomeu chegou ao Rio, já corria avenidas e salões a sua fama de Cangaceiro.



O conhecido chefe da sedição do Joazeiro, que se fizera photographar, por méro cabotinismo eleitoral, entre dois chefes temiveis do cangaço, foi cerebido na Camara com uma explicavel prevenção.

A pouco e pouco, entretanto, o representante do Padre Cicero foi tomando ares da civilização da Capital da Republica, cortando o bigóde á americana, fazendo roupas cintadas, vestindo camisas yankees de côres berrantes e fumando cigarros de mil reis a caixinha, que elle offerece gentilmente aos camaradas:

— Tome lá... Isso é bom mesmo... cheira que nem incenso...

Ultimamente o sr. Flóro, conduzido pelas mãos experimentadas do Dr. José Linhares, alargou mais o vôo e levou o seu almofadismo até ao luxo de «fazer» as unhas 2 vezes por semana, em certa manicura de sua especial predilecção.

Ha dias, no Senado, o Senador João Thomé, ao encontrar o seu amigo politico do sertão, não conteve o seu espanto:

— «Seu» Flóro!... Quasi não conheci você!... Está quasi almofadinha! Todo novo...

— Qual, senador!... Isso é só por fóra...

— Pois sim... troçou o futuro presidente do Ceará — estou vendo que o Joazeiro tão cedo não vê você...

— Não diga isso... Estou avexado para voltar. Aquelle «pessoal» da nossa terra tem outro geito para fazer as coisas...

— Como?!..

— Ellas sabem fazer cocega no coração da gente... Mas aqui... ellas só fazem cocega em outra parte...

— Ora essa! fez escandalisado o sr. João Thomé.

— E' senador... Aqui ellas só fazem cócega na... carteira.

A futura Camara

Não é segredo para ninguem a infiltração mineira nos demais Estados da União, influindo na organisação das chapas, e collocando aqui e ali os filhos, parentes e amigos de Minas como deputados por outros Estados.

Ha dias, commentavam junto á bancada paulista a sumptuosidade do edificio da futura Camara e o sr. Cardoso de Almeida descrevia o luxo e a elegancia do mobiliario do recinto, que será offerecido por S. Paulo.

— S. Paulo dará as cadeiras para o recinto, — annunciou o sr. Cardoso.

— E Minas? — perguntou o sr. Elyseu Guilherme, que estava proximo.

— Minas?... informou o sr. José Lobo, depois de olhar para os lados, a ver se estava proximo algum legionario do sr. Bueno Brandão — Minas... dará os deputados, que tem de occupar as cadeiras!...



PEDRO III



NOVELLA DE

HEITOR MODESTO

ILLUSTRAÇÕES DE

IVAN

(Continuação)

D. Ermelinda levantou-se e poz termo ao assumpto:

— Não sei, minha filha... eu sempre fiz tudo de accordo com teu pae... Que queres? Estou acostumada assim. Elle me faz muita falta. Por mim fazia a tua vontade... para ver-te satisfeita... mas tenho receio de fazer uma coisa que não seria do agrado delle, se fosse vivo.

E dizendo isso, voltou-se para os presentes:

— Vamos... A cangica deve estar esfriando...

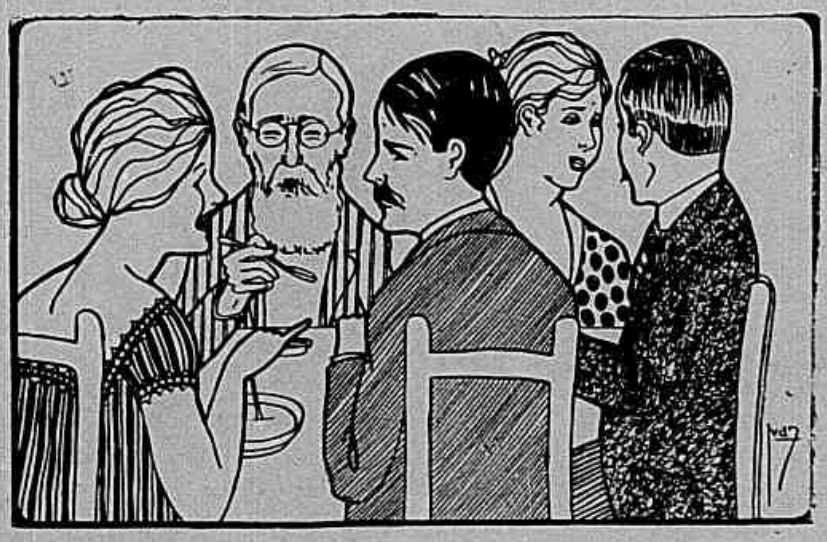
Arlindo, desculpando-se, fez as despedidas e sahio.

A ceia correu sem animação; não obstante a cangica estava deliciosa, preparada com amendoim.

Meia hora depois estavamos todos recolhidos para dormir.

O meu quarto ficava ao fim do corredor que ligava a saleta de conversa ao salão de visita e tinha janellas, para um pateo ajardinado, no centro da casa.

Como sentisse calor, abaixei as duas vidraças de guilhotina, de modo a deixar penetrar o ar pela parte superior.



A cangica

Apagada a vella, passei em revista os acontecimentos do dia e não deixei de lamentar sinceramente aquelle desencontro de opiniões, que trouxera um mal estar para todos.

Adormeci. Pouco depois acordei sobresaltado; ouvira distinctamente uma voz a chamar — Horacio?... Indaguei: — Quem é?... Ninguem. Tudo silencio. — Quem é?... Insisti. E o silencio continuou. A custo consegui novamente o somno para acordar com um novo chamado: — Horacio!... Sentei-me, sobresaltado; olhei o pateo ensombrado. Ao alto, uma nesga de céo deixava ver as estrellas piscando somnolentamente. A voz partira do lado de dentro, do corredor. Olhando para a porta percebi, pelas frestas, uma luz. Era então alguem que me chamava. — Quem é?... Indaguei. Senti que a minha voz estava enrouquecida e estranhei-lhe até o timbre. Saltei da cama mas não tive tempo para abrir a porta; ella abriu-se por si mesma e eu vi, parado no corredor, a olhar para mim, o Coronel Guerra. Reconheci-o perfeitamente; era bem elle, magro e baixinho, com a barbicha rala, o nariz aquilino.

Reparei nos cabellos que lhe cahiam pela testa e notei a pelle sardenta. Elle sorrio para mim, num ar de troça, como a zombar do meu espanto, alçou o braço e chamou-me com o dedo em anzol, num gesto habitual, deixando ver uma unha muito comprida e o dedo indicador encardido pelo fumo. Era elle, não podia haver duvida alguma. Eu quiz fallar, dizer qualquer coisa mas não pude; senti um aperto na garganta e um tremor que passava do estomago ao pescoço. O Coronel tambem não fallou; fez novamente o chamado com o dedo e seguio, corredor a fóra. Assim mesmo como estava segui os passos delle. Chegando á saleta de entrada, elle tomou assento no sofá e indicou-me uma cadeira ao lado; observei-o novamente mais de perto. Trajava, como de costume, um terno de brim cor de chumbo, o collarinho era baixo e a gravata preta de crochet. A pouco e pouco senti que os meus nervos iam se acalmando; cheguei mesmo a formular o plano de fugir dali, correndo para qualquer parte, longe daquella situação que me agoniava.

Acho que elle leu no meu pensamento, porque sorrio de novo e disse:

— Não tenha receio... Porque?... Sou eu mesmo. Quero apenas pedir-lhe um favor. Seu pae foi meu amigo.

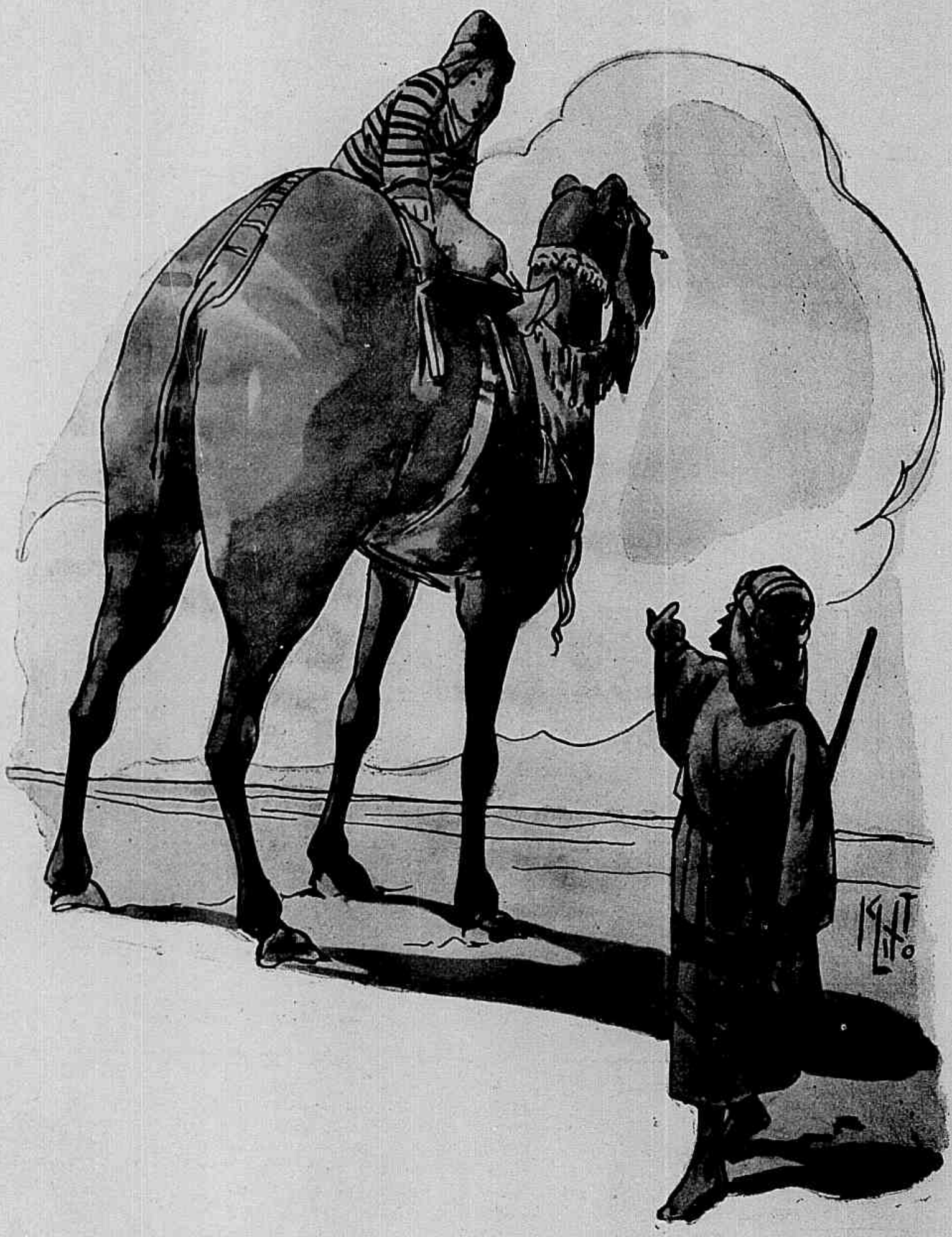
Mais tranquillo, reuni todas as energias que era ainda capaz de reunir e conseguindo dominar o pavor que me amordaçava, pude dizer:

— Estou ás suas ordens...

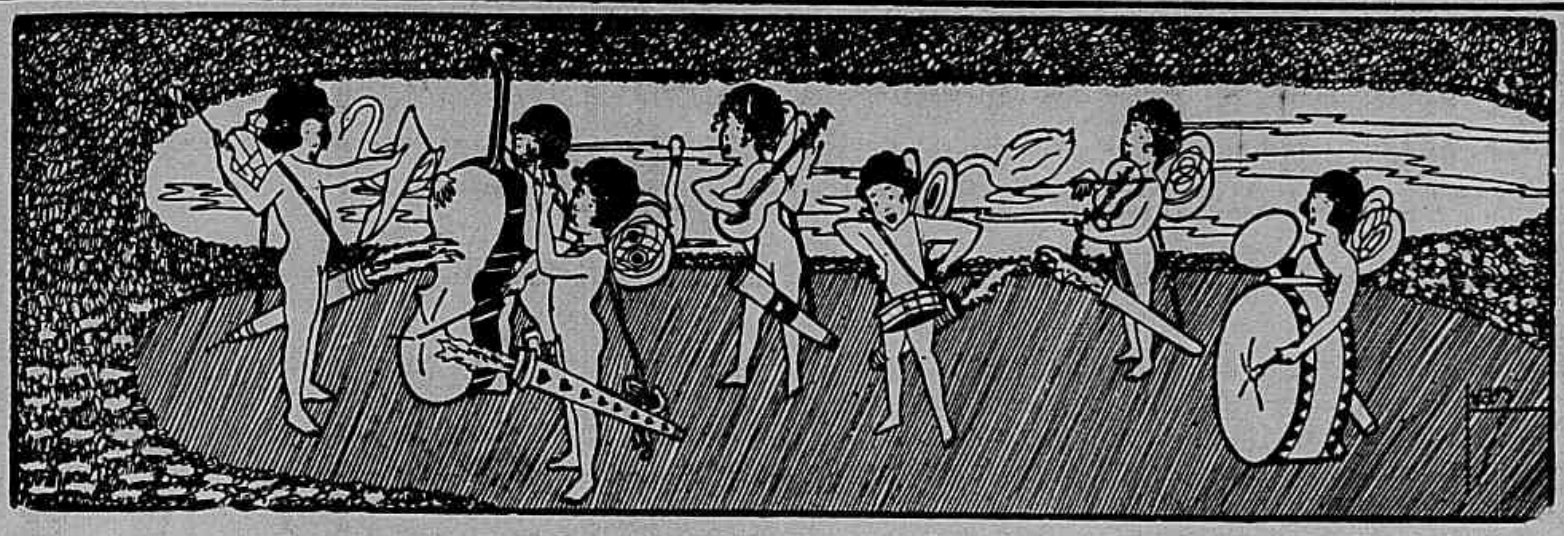
Elle tirou do bolso um pedaço de fumo de rolo, abrio um canivete e começou a picar um cigarro, silenciosamente, como quem medita naquillo que vae dizer. Depois, ao desfiar o fumo na palma da mão, fallou assim:

— Porque esse empenho de Cecilia em vender a fazenda?... Mais de trezentos contos ella poderá valer dentro de cinco annos, quando começar a dar a lavoura nova.

INFORMAÇÃO SECCA



— Póde informar-me onde é o Egypto?
— Egypto?!...
— Sim. Um logar onde ha o Nilo e não ha agua.
— Ahn! já sei... É no Rio de Janeiro!



PAGINA PORTUGUEZA

BALADILHA ALEGRE E BRANCA A UM BÉBÉ TODO DE BRANCO

por AUGUSTO GIL

Todo de branco, como um lírio branco, bébé saíra a passeio.

E quando entrou no jardim da Estrella, a passitos miudos, pela mão da mãe, os velhos que aqueciam ao sol ficaram a olhar enlevados aquelle bébé tão lindo, todo de branco, como um lírio branco.

E o padre Sol tornou mais clara a benção da sua luz; e um doente do hospital vizinho, cuja figura triste se enquadrava numa janella teve um sorriso alegre na face triste.

E ao roçar por um macisso, desfolhou-se uma rosa vermelha; e as pétalas da rosa, erguidas por um vento leve, redopiaram em tôrno da cabeça do bébé, como se as pétalas fôssem uma revoada de vermelhos beijos que a madre Natureza quizesse dar áquelle menino tão lindo, todo de branco, como um lírio branco.

E quando saíu do jardim, um pé de vento forte fez gemer as ramarias lamentosamente, e os velhinhos abalaram para casa; e o tísico, na janella, tornou-se mais lívido e triste.

E o «landeau» aberto avançou, no trote solenne da parelha negra, passeando na alegria triumphal da luz, pela cidade azul, o menino todo de branco, como um lírio branco, que uma senhora levava ao collo.

E o «landeau» parou numa rua plácida, doirada de sol; e a senhora desceu; e o bébé seguiu pela mão della, a passinhos miudos, todo de branco, como um lírio branco.

E a mão enluvada de branco da senhora, premiu por tres vezes um botão branco duma porta escura e por tres vezes chegou aos ouvidos do bébé um som intervalado e alegre:

—Trrim... trrim... trrim...

E o cerebrozinho do bébé ligou a pressão intervallada daquelle dedo enluvado com a vibração alacre daquelle intervallado som.

E gostou... E sorriu...

E na sua memória fragil ficou a lembrança grata da manhã doce em que passeára pela cidade azul, todo de branco, como um lírio branco.

E no dia seguinte, quando a «bonne» o tomou nos braços, para mergulhar na água clara do banho a nudez rosada do bébé, bébé poz-se a chapinhar alegremente, como um Cupidinho flavo que deixasse a aljava na praia e fôsse brincar com as ondas mansas do mar...

E mirando a carne rosada e clara do seu corpito esbelto, bébé viu desenhar-se, através da água clara, o seu umbigo redondinho e rosado.

E lembrou-lhe o alvo botão da porta escura.

E premiu o umbiguinho redondo e rosado, por tres vezes, intervalladamente.

E por tres vezes, intervalladamente, a bôca orvalhada do bébé imitou a sorrir a campainha:

—Trrim... trrim... trrim...





AUGUSTO GIL

O MORTO QUE FUMA

Estou certo, além disso, que o café vae subir. Ahi, ao enrolar o cigarro, elle collocou numa das pontas uma mécha de algodão, para isolar a nicotina do fumo. Lembrei-me perfeitamente desse costume que elle tinha e que sempre chamara a minha attenção. Enrolou em seguida uma tirinha de palha e amarrou o cigarro pelo meio. Riscou então um phosphoro, accendeu o cigarro e atiçou o fogo, batendo com a unha do pollegar na ponta que queimava. Ahi retomou a palavra:

— Não é negocio. Não lhe parece?

Fiz um gesto de assentimento, que elle parecia dispensar, pois que proseguio, sem me fitar, olhando attentamente a fumaça:

— Que vão fazer ellas duas no Rio? Gastar dinheiro, viver dos rendimentos? Comprar apolices? Comprar casas? Por a juros num banco? Apparece logo um bandão de gente a querer casar com a Cecilia. Se ella casar, póde o marido querer ir para longe e Ermelinda terá de ficar sosinha se não quizer acompanhar a filha. Póde mesmo acontecer que o genro não se dê bem com a sogra. Está vendo? E' preciso pensar em tudo isso. Se a questão de Cecilia é de ir ao Rio, ella poderá ir sempre que quizer; o rendimento da fazenda chega para as despezas. Não é preciso vender. A Agua Limpa foi de meu avô: nós todos da familia vivemos aqui e continuamos ainda a viver. A's vezes sahimos um pouquinho, andamos por ahi a fóra, vendo o mundo, mas depois voltamos. Estamos todos reunidos. Se não sahimos daqui é porque gostamos daquillo que é nosso e queremos estar perto dos nossos. Se venderem a fazenda virão os outros para aqui e nós teremos de ir vagar, por outros lados. A Ermelinda disse bem... se eu estivesse ahi no meio de vocês, não concordaria com o negocio, principalmente sabendo o que sei hoje. E' este o favor que você vae me fazer... Diga á Ermelinda que ella não deve vender a fazenda. Quanto á Cecilia você a aconselhe; mostre-lhe que a felicidade tanto póde estar no Rio como aqui; ella está muitas vezes em nossas mãos e nós não sabemos.



Cecilia, Arlindo e seu filho Cezar

Neste ponto um gallo cantou. O Coronel atirou numa escarradeira, junto ao sofá, o cigarro queimado até ao meio, levantou-se e bateu-me no hombro:

— Bem... agora eu vou... Está quasi amanhecendo... o gallo já começou a cantar. Você ainda póde aproveitar um restinho da noite... Vá dormir, mas não se esqueça do que lhe disse.

Em seguida elle abrio a porta da saleta e desappareceu na escuridão, lá fóra no terreiro. Fechei então a porta e voltei ao quarto. Ali chegando, machinalmente, metti-me na cama puxei as cobertas e adormeci.

Quando accordei o sól já ia alto. Levantei-me ás pressas, consultei o relogio: 9 horas.

Sahindo do quarto encontrei na saleta D. Ermelinda e Cecilia.

— Preguiçoso!... censurou a fazendeira. São horas?

Num dia tão bonito... Vá tomar o seu café com leite...

— Ande!... disse Cecilia, para ir comnosco ao pomar... Já temos jaboticabas temporãs...

Para justificar-me do atraso não tive geito senão de contar o que se passara durante o noite, ou antes durante a madrugada.

Logo ás minhas primeiras palavras a velha troçou de minha gulodice da vespera:

— Eu logo vi... Dois pratos... O amendoim é muito pesado...

Num instante porem a minha narrativa empolgou a attenção das duas mulheres.

Quando conclui, Cecilia num ultimo esforço para defender o seu capricho, voltou-se para mim e perguntou-me, olhando-me nos olhos:

— Diga... Não está fazendo commigo uma blague de muito máo gosto?

— Posso dar-lhe a minha palavra de honra... E accrescentei: Não posso, porem, dizer honestamente se foi sonho ou se de facto uma apparição.

Nunca vi um phenomeno espirita e muito menos uma materialisação. Por outro lado, levei para o somno da noite elemento de sóbra para um pesadelo. Em verdade entretanto não sei se estava sonhando, tal a nitidez do que vi, desde o momento em que seu pae me appareceu deante da porta, a chamar-me, até ao instante em que elle lançou a ponta de cigarro aqui nesta escarradeira. Ao voltar-me, porem, apontando ao lado do sofá uma antiga escarradeira de louça, fiquei perplexo. Lá estava ainda, na mesma posição em que cahira, a ponta de cigarro. Movido por uma intensa curiosidade, tomei a ponta de cigarro e examinei-a. Era a mesma. Retirando o atilho de palha enroscada, pude ver na extremidade a mecha de algodão, encardida pela nicotina.

— Nossa Senhora... disse apenas D. Ermelinda, emquanto Cecilia, nervosa, apertando-me o braço, accrescentava:

— O cigarro de papae... Não ha duvida... Só elle fumava desta maneira... Ninguem mais...

Deante desse elemento de convicção tive de repetir uma e muitas vezes a minha narrativa que ninguem mais se animou a classificar de pesadelo. No mesmo dia seguia uma carta para o Rio recusando a offerta para a compra da Agua Limpa.

O anno passado voltei á velha fazenda do Coronel Guerra, depois de uma longa ausencia. Um convite por carta me chamava alli para servir de padrinho ao primogenito de Cecilia, que devia receber na pia o nome de Cesar, como o avô.

Continúa no proximo numero

Olho-de-Urtiga.



O prestigio legislativo

Na reunião elegante do Copacabana- Hotel, terça-feira ultima, o dr. Aprigio dos Anjos dançou desbragadamente. Não perdeu um numero.

— E' a minha despedida; sabe? — communicava elle a um dos seus ultimos pares, e, tambem, dos mais lindos.

— Vae retirar-se dos salões?

— Não, senhora; mas vou, talvez, ser deputado pela Parahyba.

E com aquella sua gravidade, acima e abaixo, no «shimmy»:

— A senhora não acha que a dança compromette o prestigio legislativo?

Perto, arrastando uma senhora gorda, passava o senador Marcilio de Lacerda...

A capacidade dos credores



Causou estranhesa nas rodas intellectuaes terem os «chauffeurs» da cidade se lembrado do dr. Raphael Pinheiro para orador da manifestação ao Embaixador do Chile, dr. Cruchaga Tocornal.

— O Raphael, que só anda de bonde?!... — observava o intendente Candido Pessôa. — De onde essa lembrança?

— Ora, «seu» doutor! — explicava um «chauffeur», em frente ao Conselho.

E coçando a cabeça:

— Então, o senhor não sabe que o dr. Raphael é o unico orador que tem gazolina p'ra duas horas?



Presença de espirito

A presença de espirito de madame foi verdadeiramente assombrosa. Suppondo o marido ainda no consultorio, o jovem advogado, admirador d'aquella formosa senhora, resolveu acompanhal-a até á casa, indo, os dois, tomar o bonde á rua do Passeio, em frente ao Palacio. Com a intimidade existente entre ambos, o rapaz pegou-lhe do braço, para fazel-a subir no carro. E quando madame senta, quem havia de estar a seu lado? O marido!

— Oh, que horror! — fez a moça, tomando logar junto do esposo. — Estes bondes são tão altos que uma senhora é capaz de cahir!



E para o rapaz, que estava branco, de cêra:

— Obrigado, cavalheiro!

Falta de braços

Bonde de Botafogo. Deante da Livraria Leite Ribeiro Raul Pederneiras sobe, com um amigo. No banco em frente, uma familia inteira: mãe e trez filhas, gordas, fortes, de vestidos sem manga.

Raul passa os olhos pelas visinhas.

— Eu não sei, afinal, porque a nossa Agricultura não progride... — commenta.

E com um olhar significativo:

— Não ha de ser por falta de braços...

Sexo... «neutro»



Naquelle delicioso refugio mundano da rua das Palmeiras a roda é sempre selecta, pela elegancia e pelo espirito. Madame é mestra na palestra e na graça, e captiva, sempre, os seus convidados.

Uma destas tardes, entre o fumo azulado das cigarrilhas orientaes, a conversa abrangia assumptos de alcance universal quando se tratou da sensibilidade no homem e na mulher.

Surgiram opiniões.

— E tu? — indagaram da conhecida senhorita, espirito (e mais que espirito?) accentuadamente masculino.

— Eu? — fez mademoiselle A, com aquella independencia que lhe é peculiar.

E comprehendendo a malicia das amigas:

— Eu sou... «neutra»!

Será?

Olho de Vidro

EPIGRAMMAS BRASILEIROS

As desgraças nacionaes

São desgraças do Brasil
Um patriotismo fôfo:
Leis em parolas, preguiça,
Ferrugem, formiga e môfo.

Visconde de Agua Branca

Vai terminar a grande liquidação da "A CAPITAL"

Vae dasapparecer a melhor occasião para comprar artigos finos por preços baratissimos

Sendo necessaria a loja do novo predio em reconstrucção, á esquina da Rua do Ouvidor, para a continuação das suas grandes obras, "A CAPITAL" vê-se na contingencia de terminar dentro de POUCOS DIAS a sua formidavel liquidação. A dita loja esteve fechada para arrumações e remarcação do seu "stock", reabrindo agora as suas portas.

TODO O STOCK EXISTENTE SERA' LIQUIDADO SEM PREOCCUPAÇÃO DE PREJUIZOS

Para dar uma idéa das novas reducções, vão a seguir alguns preços:

ARTIGOS PARA HOMENS	
Camisas para verão.....	6$900
Camisas superiores — varios saldos de 25$ 22$, 20$ e 18, por.....	10$500
Cuécas zephir superior.....	5$700
Cuécas mouseline.....	6$500
Pijamas fino percal.	14$700
Chapéos palha superior.....	9$500
Chapéos de feltro.....	23$800
Lenços meio linho 1/2 duzia..	9$700
Lenços de cambraiêtta 1/4 dz.	5$500
Gravatas pura seda.....	2$500
Camiseta de malha fina.....	5$700
Meias imitação fio de Escossia	1$900
Meias pura seda.....	3$700
Costumes para verão.....	138$000
ARTIGOS PARA MENINOS	
Combinação percal.....	3$600
Combinações, tecido Panamá.	10$800
Combinações, fustão fantasia.	8$500
Costumes brim pardo.....	11$800
Chapéos brim listado.....	3$900
Bonets de brim.....	3$900
ARTIGOS PARA SENHORAS	
Meias pura seda c/ costura...	5$900
Camisas dia cambraiêta.....	5$900
Calças de cambraiêtta.....	5$900
Camisas de noite	8$900
Carteiras novidades	10$500
Capas para banho.....	39$000
Kimonos de crepon.....	33$500
Collares gallalith	2$500
ARTIGOS DIVERSOS	
Pasta para dente "Paty" tubo	$800
Pó de arroz "Nouky".....	1$000
Sabonete "Ural", ex. c/ 3...	1$500
Agua Colonia 1/2 litro.....	4$900
Agua Colonia 1/4 litro.....	2$900
Sabão para barba.....	1$200

O publico deve aproveitar estes ULTIMOS DIAS de grandes vantagens que offerece

OUVIDOR
ESQUINA
DA AVENIDA

"Capital"

(CASA CENTRAL)







Castigo de... "fallador"

Foi noticiado, já, que os criticos theatraes vão representar uma peça no «São José», tendo sido divulgado o nome de varios «artistas». Além d'esses, porém, consta que estarão o João Luso, o Lafayette e o Rochinha: o primeiro, em uma imitação da Mistinguett; e o segundo, num quadro mythologico, representando «Venus sahindo das ondas».

— Quanto ao Rochinha, — expicava o Palmeirim, — apparecerá numa «charge» da «Dança do Ventre».

E como creança que faz carêta:

— A «Dança da lingua»!

Contradicção

O «Passaro de fogo», não obstante a «reclame» feita, não tem conseguido levar gente á «gaiola» do Palacio.

— Como as cousas enganam!?... lastimava-se o Rego Barros.

E desolado:

— «Passaro de fogo» e platéa... de gêlo!...

A artistasinha medrosa

Abigail Maia trouxe da sua viagem ao sul uma pirralhita de alguns mezes: uma menina que lhe nasceu no Uruguay.

— Creio que não dará para o theatro, — explicava com graça a querida «estrella» nacional.

E com aquella sua malicia encantadora:

— Mesmo depois de levantado o panno, levou duas horas para entrar em scena!...

Jecatatuismo

O Trianon entrou, de novo, no regimen da «Alvorada dos novos»: reiniciou a montagem de peças de principiantes.

— E' a influencia do Monteiro Lobato no theatro, — opinava, á porta do Arthur Napoleão, o dr. Claudio de Souza. — Só edita calouros, para não eclipsar a gloria do dono da casa!...

E perguntou, gentil, pela saúde do Viriato...



Negocio da China

A companhia Palmyra Bastos, ao regressar de São Paulo, installou-se no Republica. A «rentrée» foi feita com uma peça de costumes chinezes.

— Estamos fritos!... — declarou uma corista, ao ver a casa.

E com tristeza:

— Vamos acabar comendo arroz com dois pausinhos!...

Trabalho simplificado

Segundo informam os jornaes, a peça attribuida á sra. Alda Garrido foi extrahida de um romance francez, adaptado á scena por Luiz Palmeirim e reduzida a sessões pelo Manoel Bernardino.

— E, afinal? — fez o João Segreto.

E abrindo os braços:

— Qual diabo elles deixaram para a Alda «fazer»?

ELIXIR
DE
NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue
Para syphilis e suas terriveis enfermidades
USAE! USAE! USAE!
LICENÇA N. 88 de 23 de Setembro de 1912

O destino de um genio

Cartas de Leopoldo Fróes para o Rio, informam, umas, que o nosso primeiro artista acceitou um convite para dirigir um theatro em Paris; outra, que os «Soviets» o contractaram para formar uma companhia official, em Moscou; outras ainda, que Fróes irá para Berlim, que Fróes irá para a Italia, que Fróes irá para o Japão.

— Pobre rapaz!... — lamentava a sra. Lucilia Péres, sacodindo a cabeça. — Ha de ter o destino do Tiradentes.

E numa piedade perversa:

— Ha de acabar esquartejado... para satisfazer a tanta gente!...

A misão extrangeira

Na ultima reunião da Comedia Brasileira, á rua do Espirito Santo, foram tratados assumptos de varia monta, relativos ao destino do theatro nacional.

E o principal foi, dizem, este: a vinda de uma missão theatral estrangeira para preparo dos nossos artistas!

Surgiu, mesmo, no correr da conversa, o nome de Dario Nicodemi.

Será verdade?



João do Diabo

A Notre Dame de Paris

182 ouvidor

Ao 1.º Barateiro

av. Rio Branco 100

Brazileira

Largo S. Francisco 38 a 42

Vestidos

Para passeio;
Para theatro;
Para sport;
Para Baile.

As ultimas creações da Moda

Visitem as nossas exposições.
Examinem os nossos preços.

Com o uso do

"SANGUINOL"

Approvado pelo D. N. S. P. em 15-3-1921, sob n. 199

no fim de 20 dias nota-se:

1.° — Levantamento das forças com volta do apettite,
2.° — Dessaparecimento completo da insomnia e nervosismo.
3.° — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
4.° — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
5.° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.
6.° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda ao desenvolvimento e combate o rachistismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Nem Creme nem Pomadas
O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O "ELIXIR 914"

Approvado pelo D. N. S. P. em 21-2-1916, sob n. 26.

É um licor agradavel de tomar, não ataca o estomago. É receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. E muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL

NOVIDADE LITERARIA



CONSELHEIRO X. X.

A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas do CONSELHEIRO X. X. relativas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6$000 | ENCADERNADO..... 7$500

VOLUMES ANTERIORES:

I — Valle de Josaphat.

II — Tonel de Diogenes.

III — A Serpente de Bronze.

IV — Ganso do Capitolio.

BROCHADO..... 5$000 | ENCADERNADO 6$500

EDICTORA:

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de aio. 71 e 76

RIO DE JANEIRO

MAÇÃ

11

RIO JANEIRO, 29 DE DEZEMBRO DE 1923

ANNO II
N. 99



E' um machinista moderno...
Talento como ninguem!

Passa o «carro» do governo...
E elle nunca perde o trem!

CIDALGINA

Heroico medicamento contra qualquer dôr

Indicado na Dôr de cabeça - Febre Enxaqueca - Colica uterina - Rheumatismo - Dôr de dentes.

Efficaz, Poderoso e Infallivel



Impr. na Casa HOEPFNER & C.º, Ltd. — Av Mem de Sá, 236-240 — RIO

Duvida de politico

O conhecido chefe nacional dispunha de varios orgãos da imprensa, cuja solidariedade constitue o pedestal do seu prestigio politico. De repente, um dos jornaes que lhe eram mais devotados começou a vacillar, oscillando entre a opposição e o governo.

Essa attitude despertou no illustre politico a idéa de uma pilheria. Tomou do telephone, pediu ligação para o jornal, chamou ao apparelho o director, e indagou:

— Quem fala d'ahi é o dr. Fulano?

— Sim, senhor.

— Quem fala d'aqui é Fulano.

— A's suas ordens, doutor.

E S. Excia. com ironia:

— Doutor Fulano, o senhor poderá dizer-me com quem está, agora, o seu jornal?

Grande liquidação de Joias

Damos a seguir a lista de alguns preços:

—Bolsas de prata a 750 rs. a gramma.	
— Relogios pulseiras para homem artigo fineodesde.	28$000
— Idm para senhora, folheados	42$000
— Relogios de ancora para bolso, desde.	32$000
— Pulseiras chapeadas largas, desde. . . .	13$000
— Despertadores allemães a	16$500
— Bolsas prata alpaca para creança, desde	8$000
— Idem para senhora.	37$000
— Cigarreiras prata, bellos modelos, desde	45$000
— « « alpaca a	16$000
— Trusses prata, alpaca para creança desde	8$000
— « « « « senhora «	32$000

Alem de brincos, anneis, pulseiras em ouro, prata e chapeados, etc. etc. que seria impossivel descrever tal a diversidade e quantidade, convidamos todos a nos visitar e confrontar nossos preços.

IGNACIO MOSES & Cia.

46, Praça Tiradentes, 46

PHONE: C. 3949

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.° 8



A construcção, toda, "a espheras" na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funccionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger,** rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos "Edison-Dick" — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.

Cabellos Brancos?!

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.a ordem.

Preço de um vidro 7$ooo; pelo correio 8$ooo.

Syphilis? só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECÇÕES

Licença N. 27 de 27-11-1920

Coronel de «linha»... e agulha

E' um felizardo, aquelle prospero homem de negocios, proprietario de uma linda fazenda no Estado do Rio. Quando o o seu dezejo visa uma formosa mulher, começa fazendo ámisade com o marido. E, em breve, são almoços, jantares, passeios e... dois dias na fazenda.

Ha quinze dias, mais ou menos, foi o illustre millionario ao seu alfaiate, para fazer roupa.

— O doutor quer que tire a medida de novo? indagou o contra-mestre.

E ante a surpresa do freguez:

— O doutor tem pago aqui ternos de todas as medidas, de modo que é difficil a gente saber qual é a sua!...

São ternos para os maridos, offerecidos pelas esposas...

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario: Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

ASSIGNATURAS

Estados:		*Capital:*	
Anno	25$000		
Registrado (Anno)	50$000	Numero Avulso	$500
Numero avulso	$600	» atrazado	$600

Exterior:

Porte simples		*Registrado*	
Anno	50$000	Anno	60$000
Semestre	30$000	Semestre	35$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200$000	1/3 pagina	35$000
1/2 pagina	110$000	Capa a duas côres	450$000
1/4 pagina	60$000	» » trez »	600$000

Publicações no texto 5$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

Ns. ATRASADOS

Para facilitar aos nossos leitores do interior de São Paulo, Sul de Minas, Paraná, Goyaz e Matto Grosso que dezejem fazer collecção da nossa revista, avisamos que o sr. Antonio De Maria, estabelecido á rua da Boa Vista n.º 5-A, São Paulo, tem todos os numeros atrasados, estando assim habilitado a attender os pedidos que lhe forem dirigidos.

Numeros atrazados, encontram-se:

LIVRARIA LEITE RIBEIRO
Rua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

BRAZ LAURIA
Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro**

ANTONIO DE MARIA
Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo**

JOSÉ D'AMORE
Rua Alvares Cabral, 39 — **Ribeirão Preto**

PASCHOAL SCHIAMARELLA
Rua da Imperatriz, 245 — **Recife**

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS
Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia**

LOTERIA FEDERAL

UNICA OFFICIAL
UNICA FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL
UNICA POR CUJOS PREMIOS RESPONDE O THESOURO
UNICA EXTRAHIDA A' VISTA DO PUBLICO NESTA CAPITAL
CAPITAL: 3.000 CONTOS COM DEPOSITO DE 500 CONTOS NO THESOURO
PREDIO PROPRIO A' RUA 1º DE MARÇO 110, E VISCONDE ITABORAHY, 37,
ONDE SÃO EXTRAHIDAS A'S 2 1/2 E A'S 3 HORAS AOS SABBADOS

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.



ATTENÇÃO!

Os depauperados, recuperam a energia folgasã da juventude viril, usando methodicamente

SEXUOL

CONCESSIONARIOS:

HARGREAVES & Co.

Rua da Quitanda, 17

RIO

A' venda em toda parte

DEPOSITO:

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Messias, Andreucci & C.

Rua Quintino Bocayuva, 18

(Approvado pelo D. N. de S. P., sob. o n. 1269, em 23 - 1 - 920.

FORMOSINA

Amacia, Perfuma e dá côr, Aformosêa o rosto e realça a belleza.

Faz desapparecer espinhas, cravos, manchas, sardas, pannos, etc.

DEPOSITARIOS:

Ourives, 88, S. Pedro, 82 e Andradas, 29

Productos de Sergipe

A Associação destinada á propaganda dos productos dos Estados do Norte, fundada pelo coronel Leite Ribeiro, continua a congregar elementos, graças á pertinacia do seu fundador.

Um d'estes dias foi o Coronel á Camara procurar os representantes de Sergipe. Queria uma relação dos productos do Estado.

— Homem, informou o sr. Carvalho Netto; — o que nós temos lá para vender, é o algodão, é o milho, é o assucar, é o sal...

E com amargura:

— E, ás vezes, os amigos; sabe? os proprios amigos!

UMA VENDA DE REAL LIQUIDAÇÃO !!!

Depois de uma nova remarcação de preços, reabrimos hoje nossas portas para a grande venda de real liquidação - verdadeira bonificação aos nossos estimados freguezes.

Aproveitem a venda extraordinaria que estamos fazendo do grande e variado "stock" de roupas brancas para homens e rapazes - bem como de cama e meza. 40 % mais barato que em outra qualquer casa!!!

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 134

ATACA O MAL PELA RAIZ

A Preparação do Dr. Crossman é particularmente efficaz nos casos agudos e chronicos de Gonorrheia e todas as enfermidades secretas, assim como inflammações de bexiga e rins, tanto n'um como n'outro sexo.

Nem as injecções, nem as irrigações chegam á raiz do mal e, além d'isso, *destroem* os tecidos. A Preparação do Dr. Crossman aniquila os germens, *estimula* os tecidos para que reajam contra a invasão microbiana e a ella resistam, e *robustece os orgãos affectados*, evitando assim que as lesões causadas pela infecção se desenvolvam ou se extendam.

Um unico frasco, empregado de modo fiel, isto é, seguindo-se á risca as instrucções que o acompanham, bastará para provar a verdade de quanto dizemos. Dois frascos bastam para os casos usuaes.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre o que os outros tratamentos não passam de prometter.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente N.º 142, de 3 de Julho de 1917.

O «fico!»

Como em todos os accordos, a paz no Rio-Grande do Sul deixou ainda a semente de uma nova complicação. O sr. Assis Brasil, sabendo-se o responsavel moral do levante, anciava pela terminação da lucta. Os chefes militares, ao contrario, achavam que não deviam depôr as armas antes da victoria definitiva.

De repente, diante d'isso, chega ao Rio Grande ordem para o general Setembrino regressar ao Rio, para que o governo federal pudesse agir com mais liberdade

— Agora, isso é que não! — teria respondido d'alli o ministro da Guerra. — Eu hei de confessar, então, a fallencia da minha diplomacia?

E batendo o pé:

— Como é para bem do povo e felicidade geral do Rio Grande, digam ao Presidente que fico!

E reatou as negociações, que, felizmente, acabaram dando excellente resultado.

Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

Edgard Silva

PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59 - 3.º and.

(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade

Material de primeira ordem, da fabricante inglez HUNTERS

ACCEITA-SE ENCOMMENDAS DOS ESTADOS.

FILMANDO. CHRONICA

O ultimo film da «Mae Murray», diz a critica yankee, foi um fracasso sem par. Não nos admira. Ha muito que os films da encantadora Mae só interessam os apreciadores da sua plastica impeccavel, ou aos platonicos amantes das bellezas da téla.

Mae Murray, effectivamente, tem um merito unico, que é o seu unico merito: a formosura provocante, suggestiva, diabolica, vertiginosa do seu corpo divino.

Quanto a dotes artisticos, ella, cremos, poderia tornar-se uma bôa actriz, se quizesse, e se tivesse um director que merecesse esta denominação. Mas, nem ella quer, nem o director, seu marido, aliás, é director.

Ella desenvolve apenas os seus predicados de dansarina, admiravel, em verdade, mas unicamente dansarina; e elle encarrega-se de despil-a, de exhibir artisticamente a nudez estonteante da esposa. Ha muita gente que faz a mesma cousa, fóra do cinema. Conhecemol-as muito bem. Não nos admira portanto, que um yankee qualquer, productor de films edifique a sua fortuna sobre a exhibição das carnes brancas e impeccaveis de sua cara metade.



Apenas, lamentamos que uma mulher tão formosa, e que poderia ser uma grande artista, seja sómente uma seductora dansarina.

M.

— Pearl White encontra-se actualmente na França, trabalhando nos Studios do Epinay. Em "Terreur", seu primeiro film francez, terá como leadingman a Paoli.

— Os principaes artistas do film francez "Mon oncle Benjamin", da Pathé Consortion, são: L. Mathot, Ch. Lamy, M. Garandet, Betty Carter e Mad Erickson.



— Ivan Mosjoukine, Nathalie Lissenko e Nicolas Koline são os interpretes da pellicula "Le Brasier Ardent" da Societé des Films Albatros.

— Eis o que escreve, a proposito de "Rosita" o o ultimo film de Mary Pickford, M. Maurice Cohen, correspondente da revista franceza Cine Miroir: "Foi extraordinario o esforço realizado para a confecção desse film; senão vêde! Em Rosita, foram empregados 10.000 actores e figurantes; o film, começado a 5 de Março, foi terminado a 2 de Junho; 2.000 vestuarios foram utilisados, nos quaes se gastaram 6.000 braças de fazendas diversas. Os grandes scenarios foram em numero de 47. A reproducção de Toledo cobriu 5 acres. 25.000 pés de films foram gastos. Mary quebrou 10 guitarras (não porque estivesse de mau humor, mas sim por exigencia da representação). Scenas houve em que appareciam 1.800 figurantes. Foi experimentado um novo systema de côres: os figurantes do carnaval, de amarello; os camponezes, de vermelho; os civis e o povo, de azul; os nomades, de verde; os soldados, de branco; os creados, de preto. Esse novo methodo permitte dirigir com maior precisão as massas de figurantes, e tornal-os bem distinctos no film.

Passando ao pessoal que dirigiu o film: 12 ensaiadores e 12 operadores, 9.000 francos foram gastos em mascaras; 72.000 francos na lavagem das roupas. "Rosita" tem 700 scenas; foram servidas 14.000 refeições; tiraram-se 1.250 photographias para a reclame.

— Segundo se annuncia nos Estados Unidos, será elli exhibido, em breve tempo, um film de Carlito, superior a qualquer outro do mesmo actor, até mesmo melhor que "O Garoto"; intitula-se "O club dos suicidas".

— Betty Compson nasceu ha cerca de 21 annos na cidade de Salt Lake City. Artista do violino, deixou a carreira



"Paraiso... perdido"

A noticia de que o dr. Prisco Paraiso havia recusado a sua candidatura ao governo da Bahia, alarmou, aqui, o grupo seabrista que a havia levantado, imprimindo ao mesmo tempo, novo animo ás opposições colligadas.

No dia em que chegou o telegramma sobre o facto, o senador Moniz Sodré fez, no Senado, formidavel discurso, após o qual exclamava, nos corredores:

— Mas isso é um inferno! um verdadeiro inferno!

— Engano d'elle! - observava, em outro grupo o senador Pedro Lago.

E com espirito:

— Elle está é chorando o "Paraiso... perdido"!



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA SERPEL
S. PAULO

Com o uso do Biotonico Fontoura

observa-se o seguinte:

1·—Sensivel augmento de peso.
2·—Levantamento geral das forças.
3·—Desapparecimento do nervosismo.
4·—Augmento dos globulos sanguineos.
5·—Eliminação da depressão nervosa.
6·—Fortalecimento do organismo.
7·—Maior resistencia para o trabalho physico.
8·—Melhor disposição para o trabalho mental.
9·—Agradavel sensação de bem estar.
10·—Rapido restabelecimento nas convalescenças.

App. pela D. N. S. P., em 27-4-1918, sob o N. 175

Agencia do "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 = Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Os mais interessantes contos galantes da "Collecção Alegre Illustrada" á 1$000

O Dote	Sorrisos d'amor
As duas amigas — Novella aphrasidiaca	O filho milagroso
Vingança de amante	A tentadora
	Loucura de amor

Loucas de amor — Romance de aventuras galantes 2$500
A filha do Judeu — Com illustrações..... 1$500
A arte de amar e ser amado — Escola de amor para o sexo forte..... 3$000
A filha do peccado..... 1$500
Sciencia do amor (o amor livre e o amor conjugal) 1$500
Roma galante — Chronica escandalosa da corte dos doze Cezares..... 3$000
A vespera do noivado — Conselhos aos noivos..... 1$500

Bibliotheca illustrada de Paulo Kock a 1$500

A educação de Flora	A rival de sua filha
Casamento forçado	As meias bordadas
A filha da porteira	A dama cor de rosa
Amor e ciume	A somnambola
Papá e sogro	As criadas de Paris

Contos do vigario — Interessante livro de blague... 2$000
Memorias de uma criada de servir..... 3$000

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo	Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra	O banho de Adelina

Para ler no banho, de Catullo Mendes..... 1$000
Casas de pensão -- Otto Prazeres - 2º milheiro..... 2$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações..... 2$000
Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira 1$500
A arte de se fazer amar por Mme. X. X..... $500
Anedoctas e poesisias de Boccage..... $800
Pelo correio mais 500 por volume e clareza nos endereços.

Pedidos a Braz Lauria - Rua Gonçalves Dias, 78
Rio de Janeiro - Brasil

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias

Applica injecções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO, 194

Nictheroy **Telephone 2066**

Telephone do Especialista

— Sim é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmas...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e vulgarmente desse cerrimento que se chama leucorrhéa.

— Todas... exepto as as que usam **BLENOL,** porqae não exige ouidados especiaes e faz voltar as boas cores e a boa disposição.

Patente N. 44 de 20-5-1900

Dr. Pedro Magalhães

PELLES - SYPHILIS - VIAS URINARIAS
MOLESTIAS DE SENHORAS

Exame, diagnostico e tratamento pela electricidade - Raios Ultra-Violeta para fraqueza sexual.

Serviço do Dr. PEDRO MAGALHÃES

ASSEMBLÉA, 54 - Das 9 ás 21 horas

UM LIVRO QUE SE GOSA...

Referindo-se ao «Theatro Boccacio» de Jan Richora, que acaba de ser editado pela Livraria Leite Ribeiro, diz a NAÇÃO:

«.... trinta primorosas peças — a um tempo, finas e picantes, graciosas e ousadas, ligeiras e profundas...

Lê-se-as de um folego, preso aos dialogos naturaes, á vivacidade das situações, ao sabor das urdiduras. São impeccaveis miniaturas de episodios de que anda cheia a vida real...

Um livro, em summa, que se gosa....»

Um volume, contendo 30 comedias, genero galante

4$000

Na Livraria Leite Ribeiro

OS NOSSOS HUMORISTAS
Acaba de apparecer

O Theatro Boccacio

Absoluta novidade de Genero Galante, 30 comedias, miniatura theatral,

De JAN RICHORA

Este volume, que é o primeiro da serie, contem as seguintes comedias:

O sacrificio — O marido de Sapho — Peior que a morte — Um poço de virtude — Emfim sós — O bom millionario — Uma deliciosa aventura — Uma entrevista de amor — O Segredo de Lásinha — Le Kama Soutra — A cama suja — O parente pobre — A casta viuva — E a vida não continuou... — Dois casos — Na encruzilhada — A dama das almofadas — O braço do menino — O paraiso perdido — Mme. Verdun — A carta anonyma — Ruivinha — Ir a Roma — Arnaldo, o conquistador — O timido maestro — Margarida vae á fonte — Meninas de juizo — O ovo de Colombo — Madame Papa-frango.

4$000

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 — (Porte por conta do editor)

O peru da intervenção

Tomou posse do governo do Estado do Rio, a 23 do corrente, o major Feliciano Sodré. Em virtude disso, o dr. Aurelino Leal, interventor federal, já passou o Natal no Rio, na sua casa da Tijuca.

O Palacio do Ingá tem, porém, um quintal vasto, onde são creados perús, leitões e gallinhas para os jantares do presidente. E foi em consequencia d'isso que o cosinheiro presidencial subiu, no dia 20, á sala de jantar, para indagar do interventor:

— Doutor, o senhor quer que mate um perú ou um leitão para a ceia do Natal?

— Um perú, — informou o ex-chefe de Policia.

Cahiu, porém, em si:

— Espere ahi!... espere ahi!...

E indicando o telephone:

— Pergunte, ahi, para o Sodré...

DECLARAÇÃO

AOS SRS. PHARMACEUTICOS E AO PUBLICO

Devido a grande alta nos preços das drogas empregadas em nossos afamados productos — ELIXIR 914 — FLUXO-SEDATINA — SANGUINOL — que são as mais puras e da melhor procedencia, vimos por esta, avisar aos Srs. Pharmaceuticos e ao publico em geral, a bem de seus interesses, que até o fim deste anno poderão adquirir, nas Drogarias, esses preparados pelos preços ora em vigor, mas que de 1.º de Janeiro de 1924 em deante, esses preços serão elevados na proporção de 1$000 por vidro, pois, com as difficuldades actuaes, é sabido que bons preparados não podem custar barato, mormente sendo, como os nossos, escrupulosamente manipulados.

GALVÃO & CIA

Avenida S. João, 145 — S. Paulo.



musical para dedicar-se ao cinema. Estreou na Christie, para a qual fez setenta e oito comedias, passando-se em seguida para a Pathé Exchange, depois para a Universal, ("Olhos da Noite", com Monroe Salisbury"), e finalmente para a Paramount ("O homem miraculoso", com Thomas Meigham, Theodore Roberts, Lon Chaney). E' uma das mais encantadoras actrizes norte americanas; tem cabellos castanhos, olhos azues e é solteira e brinca com boneccs.

— Ginette Maddie é uma atriz franceza, parisiense; morena, olhos pretos e mede 1m,65 de altura.

— Jack Mover trabalha actualmente na Universal em films de duas partes.

— Foi muito bem recebido pela critica, o trabalho de Clorinne Griffith em "Six Days", film da Goldwyn.

— William Desmond terminou a confecção de um film em series, "Beasts of Paradise" e vae iniciar outro, sob a direcção de William Craft e com Heilen Holmes como "leading woman".

— Jackie Coogan tem apenas oito annos de edade. E' natural de New York, onde nasceu a 26 de Outubro de 1915. Tornou-se o idolo do publico desde que appareceu ao lado de Carlito em "O Garoto".

— Ralph Graves começou a sua carreira na Essanay; passou-se depois para a World, em seguida para a Universal (com Mae Murray e Bessie Love); Paramount (com Vivian Martin e Dorothy Gish. Nascido em Cleveland, Ohio, a 9 de Junho de 1900. E' casado com Marjorie Leamon.



— Lon Chaney nasceu em 1883 na cidade de Colorado Spornigs estado do Colorado. Estreou no cinema em 1912, na Universal. Esteve depois na Famous Players e actualmente voltou a trabalhar na Universal.

— Viola Dana, cujo verdadeiro nome é Viola Flugrath, tem 25 annos.

ELIXIR
DE
NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue
Para syphilis e suas terriveis enfermidades
USAE! USAE! USAE!
LICENÇA N. 88 de 23 de Setembro de 1912

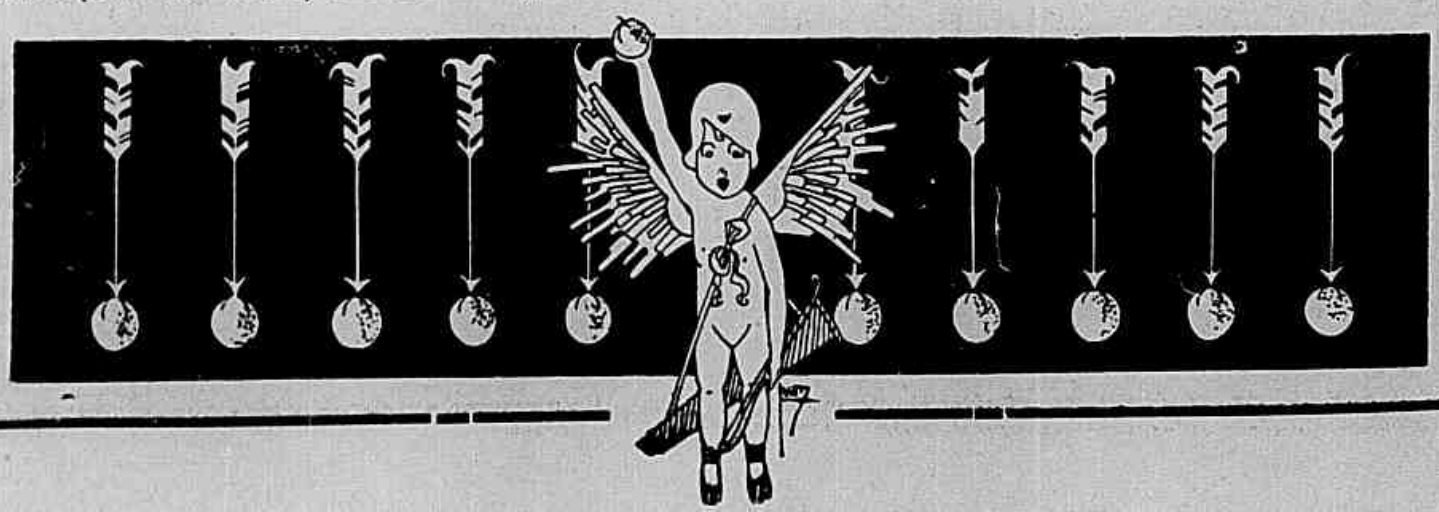
— A medalha de ouro offerecida pelo "Photoplay Magazine", do New York, ao melhor film do anno, coube em 1922 a Douglas Fairbanks, pela producção de Robin Hood. Essa medalha, em 1920, foi ganha pela Cosmopolitan, com o film «Humoresque», que passou nos cinemas do Rio, e, em 1921 coube ao film da Inspiration «Fol'able David». A medalha, toda de ouro, tem duas e meia pollegadas de diametro e tem escripto no verso «The Photoplay Magazine Medal», e no reverso o nome do film premiado e do seu productor.

Annuncia-se na Filmlandia, o casamento de Charles Roche com Estelle Taylor.

Corre como certo, nas rodas cinematographicas de Hollywood, que Corinne Griffith, ha pouco divorciada de Webster Campbell, está para casar com Walter Morosco.

Parece que Cecil e William De Mille deixarão a Paramount e irão produzir films independentes.

DR, PAPAFITA



A MAÇÃ

DIRECTOR
CONSELHEIRO X. X.
No. 99 ANNO II

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1923

"BALANÇO"... DE FIM DE ANNO

A mangueira enorme, toda coberta de folhas verdes e fructos maduros, parecia uma enorme arvore do Natal enfeitada, de cima abaixo, de brinquedos vermelhos e dourados. E era á sombra d'essa arvore maravilhosa, no balanço em forma de sofá, amarrado a um galho forte, que a endiabrada Luizita, menina e moça, ouvia do primo Ricardo, naquelle ultimo dia de Dezembro, o suave relatorio do seu primeiro anno do noivado. — Sabes quantos beijos te dei, de Janeiro até hoje? — dizia-lhe o estudante, os olhos faiscando peccado. E tomando entre as mãos o rostinho vermelho da prima: — Um, dois, dez, vinte, cem, mil, dois mil ... — E sabes quantos abraços? As mãos enlaçaram a menina, e o moço a comprimiu de encontro ao peito, centenas de vezes, sentindo no seu corpo jovem a pressão doce, casta, suave, do collo virgem da prima. Impellidos pelos pés dos dois namorados, e pelo impulso que imprimem ao corpo, o pequeno balanço vae, e vem, pendurado ao galho da mangueira vetusta. Luizita, os olhos brilhantes, tem a face mais rubra que a casca da manga «rosa». Os dentes, fortes e claros, apparecem na chaga do sorriso como perolas num cofresinho de purpura. E os beijos estalam, rangem, zunem, multiplicam-se. — Luizita! — grita a avósinha, do interior da casa, attribuindo aquelles ruidos á ida e vinda do «balanço». E acertando, sem saber: — «Tem cuidado com o «balanço». minha filha!...»

CONSELHEIRO X. X.



Casa RAUNIER

Desconto 15% Desconto

ARTIGS PARA PRESENTES

A CASA RAUNIER retirou da Alfandega um variado sortimento de artigos para as festas do Natal e Anno Bom. Em bolsas, carteiras, estojos diversos, petit-bronzes, brinquedos, rendas, filet verdadeiro e imitação para vestidos e stores, e mais artigos para senhoras, homens e meninos.

Pelo melhor artigo o menor preço

OUVIDOR, 170

Tocando a campainha no acto do pagamento, a compra será gratis.



OS MESTRES DA GALANTERIA

INDISCRETA, POR ANSELMO RIBAS

(COELHO NETTO)

NO GABINETE DE VESTIR

AMA — Estou pallida, não achas?

CRIADA — Assim resaltam mais as rosas da gargantilha.

AMA — Achas que me vae bem o decote?

CRIADA — Certamente... Quem tem um collo como a senhora e a nuca...

AMA — Oh! falas como se fosses do outro sexo.

CRIADA — Falo como quem tem visto. Não ha no Rio uma formosura que eu não conheça. Todas as lindas carnes têm sido tocadas pelos meus dedos.

AMA — E apesar disso tens ainda elogios para mim?

CRIADA — Note a senhora que estou vendo o seu sorriso. Seus olhos dizem o contrario do que affirmam os seus labios.

AMA — Infelizmente o opinião de uma mulher pouco adianta. Preferia que fosses... um homem.

CRIADA — Não teria dito tanto...

AMA — Por que?

CRIADA — Porque já os beijos teriam tomado o caminho ás palavras.

AMA — Decididamente, foste homem em outra existencia.

CRIADA — Talvez...

AMA — Olha, levanta mais o cabello aqui á direita.

CRIADA — Quer que se veja bem a concha da orelhinha...

AMA — Vaes longe com os teus galanteios... Nem meu marido...

CRIADA — Oh! seu marido não entende nada de galanteios. E' feroz!

AMA — Feroz, dizes bem. Não tem uma dessas palavras futeis que tanto contribuem para... a felicidade; não tem um mimo... é quasi grosseiro.

CRIADA — Desinsoffrido.

AMA — Exigente.

CRIADA — Estouvado...

AMA — Belisca...

CRIADA — Belisca?!

AMA — Tenho os braços cheios de nodoas...

CRIADA — A senhora ainda não viu nada... E quando elle dá para morder?

ANSELMO RIBAS





O que elles não escrevem ...

«Idolos de Barro»

Edição da livraria Leite Ribeiro, appareceu o romance «Idolos de Barro», de Théo-Filho.

São 480 paginas, por cinco mil réis. Pouco mais de 10 réis a pagina.

Dadiva de artista

O numero especial do «Fon-Fon», consagrado á Academia, traz um soneto de Goulart de Andrade, que termina com este terceto:

«Fica-te assim, olhos nos meus immersos,
De espinhos coroada, ao sol, sangrando,
Nua, crucificada nos meus versos!»

Ao receber o soneto para publicar, o João do Norte pensou em uma illustração adequada. Como, porém, seria esta? Uma linda mulher numa cruz? Resolveu, diante da difficuldade, consultar o autor pelo telephone:

— Olha, Goulart; fica bom assim? Uma formosa mulher crucificada?

E ante a resposta do poeta:

— Com quantos pregos?

«Fonfonnière»

Na ultima eleição da Academia, onde são vedadas as reeleições, ficaram para o anno vindouro, por só terem entrado para a directoria em setembro ou outubro, Medeiros e Albuquerque e Gustavo Barroso, que é, como se sabe, director do «Fon-Fon».

— Vae ser um horror! — commentava, numa vingança, o Goulart de Andrade. — O Gustavo adora as mulheres; o «Petit Trianon» é aqui escondido.

E assustado:

— Vamos ter isto mudado numa... «fonfonnière»!...



Commercio de livros

É corrente que a Livraria Jacyntho vae passar a novas mãos: ás do jurista Pontes de Miranda associado ao sr. Eduardo Lemos, antigo e estimado gerente da Garnier.

O preço da compra teria sido, ou será, 800 contos de réis

O propheta da Academia

Quando a Academia Brasileira votou, ha um mez, um telegramma de congratulações com Julio Dantas, por haver sido convidado para a pasta dos estrangeiros de Portugal, teve como unico voto contrario o do sr. Alberto Faria. Quando o telegramma chegou a Lisboa o gabinete já havia cahido.

— Eu não disse? — commentou o escriptor das «Aérides»; — eu não disse que não se devia telegraphar?

E, contendo as pelavras:

— O Julio Dantas é azar certo. Ministro a primeira vez, esteve no governo um mez; da segunda vez, vinte e quatro horas; da terceira, oito dias.

E contentissimo:

— Eu sempre tive razão!...



Voto expressivo

Oliveira Lima, campeão de peso pesado das letras nacionaes, anda, ha muitos annos, de furra com a Academia. Para elle, esta se acha, como instituição nacional, abaixo da Flor do Abacate.

Na ultima eleição da Academia, quinta-feira da semana passada, estavam sendo apurados os votos para presidente quando Medeiros e Albuquerque leu:

— Oliveira Lima!

Uma rajada de bom humor percorreu a sala. E Afranio Peixoto, ainda rindo:

— Qual! Este Laet não se emenda!...

Celebridade transitoria

A formosa senhora, cujo nome entrou em evidencia literaria após um escandalo social de grande repercussão, deixou, absolutamente, de escrever. O seu nome não appareceu mais em um jornal, em uma revista, em uma unica citação literaria.

E' verdade, nunca mais fulana escreveu!... observava o Fabio Luz,

Mas o Pereira da Silva explicou:

— Era natural. Ella e o Théo-Filho tinham uma penna só. Separaram-se; o Théo levou a penna; como é que ella poderia escrever?

E abotoou-se, com gravidade.



JOSÉ SURDO

MESDEMOISELLES MÈNECHME, DE CATULLE MENDÈS

Gemeas e perfeitamente eguaes, eguaes como as duas folhas d'um mesmo ramo, como duas gottas d'agua, como duas teclas do mesmo piano!

Uma unica cousa, embora obscura e discreta, differenciava as duas jovens irmãs: Martha nunca tinha sentido a sua mãozinha de unhas rosadas estremecer sob uns labios amorosos, enquanto que Thereza não tinha nada que se pudesse dar a beijar, que ella já não tivesse dado.

Os passeios de braço dado, á noite, de primos com primas, não deixam de ser perigosos debaixo de carramanchões apenas atravessados pela luz da lua, principalmente quando ha no fundo um banco para descançar.

Entretanto Thereza ia casar-se, mas não com aquelle que lhe offerecia o braço quando passeava no campo depois das brincadeiras e jogos innocentes...

Thereza estava muito inquieta, e seus paes, que tambem tinham algumas desconfianças dos passeios prolongados, estavam tão desassocegados como a filha, pois que o futuro marido passava por ser um homem experimentado, e se passasse por um desapontamento era muito capaz de, sem delicadeza nenhuma, proclamar bem alto o seu despeito no dia seguinte ao do enlace.

Terror chimerico! o marido, quando deu meio dia, saiu triumphalmente do quarto nupcial, com um ar de cavalleiro vencedor, que acaba de conquistar o Eldorado.

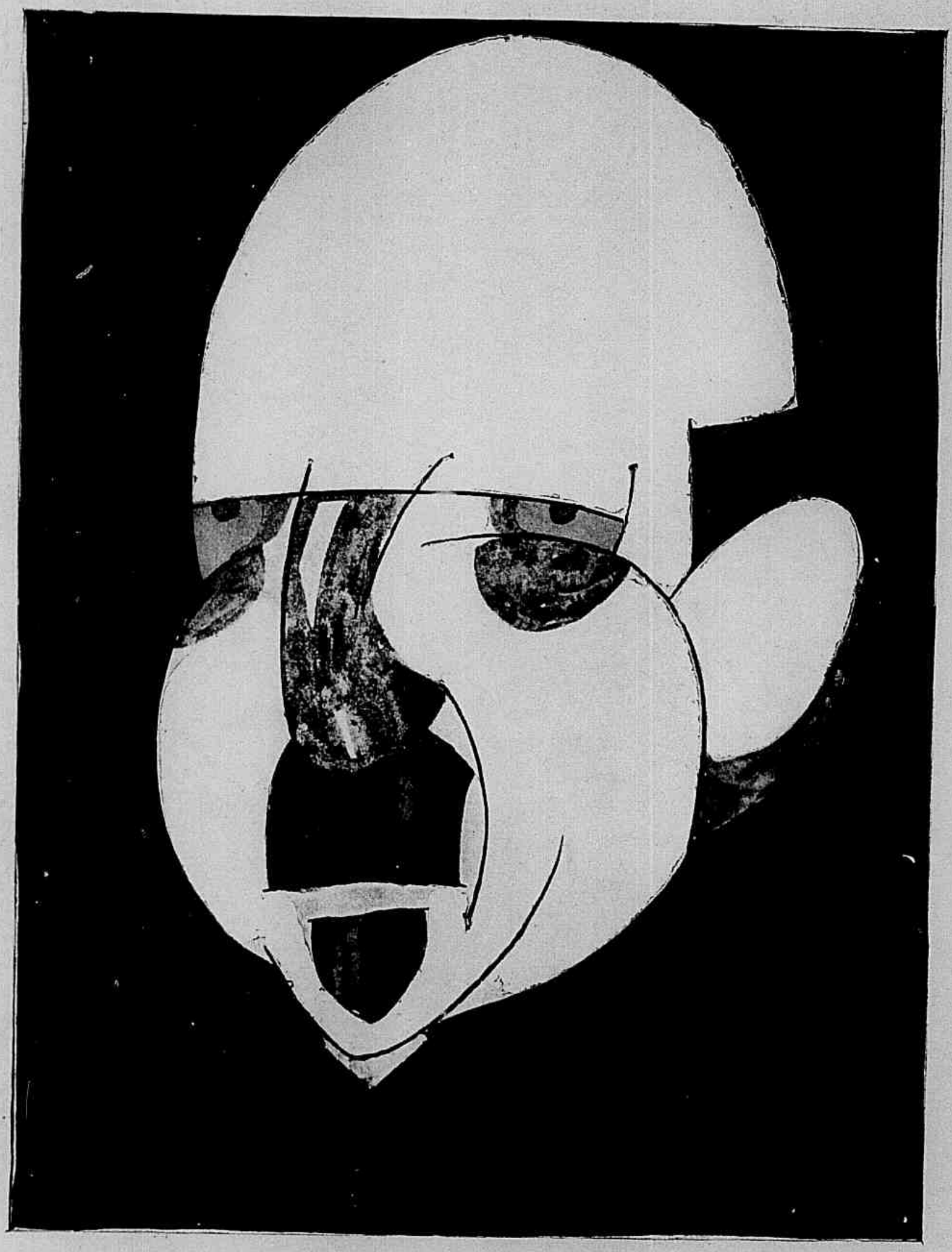
A alegria dos paes foi tão grande que não pensaram absolutamente nada nos compridos passeios sob o carramanchão, e não ouviram Thereza, a recem casada, dizer baixinho a Martha:

— «Obrigada, irmãzinha! muito obrigada!»



CATULLE MENDÈS

ESPANTALHOS DO DIA



SAMPAIÓ VIDAL

A Cabeça de Medusa (sem cabellos) dos contrabandistas

LUETYL

1924

LUETYL (Licor)

Licença N. 253 de 7 de Dezemb. de 1916

Empolas LUETYL

Licença N. 27 de 27 de Novemb. de 1920

JANEIRO
31 DIAS

1	T	✠ Cir. do Senhor
2	Q	S. Isidoro
3	Q	S. Anthero
4	S	S. Gregorio
5	S	S. Simeão
6	D	● ✠ Santos Reis
7	S	S. Theodoro
8	T	S. Lourenço
9	Q	S. Julião
10	Q	S. Gonçalo
11	S	S. Hygino
12	S	S. Satyro
13	D	☽ S. Hilario
14	S	S. Felix
15	T	S. Amaro
16	Q	S. Marcello
17	Q	S. Antão
18	S	S. Prisca
19	S	S. Canuto
20	D	S. Sebastião
21	S	☽ S. Ignez
22	T	S. Vicente
23	Q	S. Ildefonso
24	Q	N. S. da Paz
25	S	Conv. de S. Paulo
26	S	S. Polycarpo
27	D	S. João Chrysotomo
28	S	S. Cyrillo
29	T	☾ S. Franc. de Salles
30	Q	S. Martinha
31	Q	S. Pedro Nolasco

PHASES DA LUA

6, Lua nova. 13, Cresc.
21, Lua cheia. 29, Ming.

FEVEREIRO
29 DIAS

1	S	S. Brigida
2	S	Pur. deN. Snra.
3	D	S. Braz
4	S	● S. André Corsini
5	T	S. Agueda
6	Q	S. Dorothéa
7	Q	S. Leandro
8	S	S. Juvencio
9	S	S. Apolonia
10	D	S. Escolastica
11	S	S. Jonas
12	T	☽ S. Damião
13	Q	S. Benigno
14	Q	S. Proculo
15	S	S. Faustino
16	S	S. Romualdo
17	D	S. Aleixo
18	S	S. Theotonio
19	T	S. Conrado
20	Q	☾ S. Eleuterio
21	Q	S. Maximiano
22	S	S. Margarida
23	S	S. Martha
24	D	Const. Federal
25	S	S. Mathias
26	T	S. Nestor
27	Q	☾ S. Julião
28	Q	S. Rufino
29	S	S. Eustachio
...	...	.....
...	...	.....

PHASES DA LUA

4, Lua nova. 12, Cresc.
20, Lua cheia. 27, Ming.

MARÇO
31 DIAS

1	S	S. Albino
2	D	Carnaval
3	S	Carnaval
4	T	Carnaval
5	Q	● Cinzas
6	Q	S. Olegario
7	S	S. Thomaz de Aquino
8	S	S. Eutropio
9	D	S. Candido
10	S	S. Militão
11	T	S. Constantino
12	Q	S. Paulo
13	Q	☽ S. Rodrigo
14	S	S. Mathilde
15	S	S. Henrique
16	D	S. Abrahão
17	S	S. Gertrudes
18	T	S. Gabriel
19	Q	S. José
20	Q	S. Martinho
21	S	☾ S. Bento
22	S	S. Emygdio
23	D	S. Felix
24	S	S. Marcos
25	T	Annun. de N. Snra.
26	Q	S. Braulio
27	Q	☾ S. Roberto
28	S	S. Alexandre
29	S	S. Bertholdo
30	D	S. Quintino
31	S	S. Benjamin

PHASES DA LUA

5. Lua nova. 13, Cresc.
21. Lua cheia. 27, Ming.

ABRIL
30 DIAS

1	T	S. Venancio
2	Q	S. Francisco de Paula
3	Q	S. Ricardo
4	S	● S. Zozimo
5	S	S. Vicente Ferrer
6	D	S. Marcelino
7	S	S. Epiphanio
8	T	S. Amancio
9	Q	S. Accacio
10	Q	S. Ezequiel
11	S	S. Isaac
12	S	☽ S. Victor
13	D	Ramos
14	S	S. Justino
15	T	S. Eutychio
16	Q	Trevas
17	Q	Endoenças
18	S	Paixão do Senhor
19	S	☾ Alleluia
20	D	Paschoa
21	S	Tiradentes
22	T	S. Sotero
23	Q	S. Jorge
24	Q	S. Honorio
25	S	S. Herminio
26	S	☾ S. Cleto
27	D	Paschoela
28	S	S. Vital
29	T	S. Hugo
30	Q	S. Peregrino
...	...	.....

PHASES DA LUA

4, Lua nova. 12, Cresc.
19, Lua cheia. 26, Ming.

MAIO
31 DIAS

1	Q	S. Thiago
2	S	S. Mafalda
3	S	● Desc. do Brasil
4	D	S. Monica
5	S	C. de S. Agostinho
6	T	S. João Damasceno
7	Q	S. Estanislau
8	Q	S. Celerino
9	S	S. Maximo
10	S	S. Antonio
11	D	☽ S. Florencio
12	S	S. Aquilea
13	T	Frat. Brasileira
14	Q	S. Henedina
15	Q	S. Indaleto
16	S	S. Ubaldo
17	S	S. Paschoal
18	D	☾ S. Venancio
19	S	S. Calypsa
20	T	S. Austregesilo
21	Q	S. Manços
22	Q	S. Emilia
23	S	S. Dessiderio B.
24	S	S. Afra
25	D	☾ S. Urbano
26	S	S. Virgilio
27	T	S. Beda
28	Q	S. Germano
29	Q	✠ Ascen. do Senhor
30	S	S. Protasio
31	S	S. Angela

PHASES DA LUA

3, Lua nova. 11, Cresc.
18, Lua cheia. 23, Ming.

JUNHO
30 DIAS

1	D	S. Firmo
2	S	● S. Erasmo
3	T	S. Paula
4	Q	S. Daciano
5	Q	S. Marciano
6	S	S. Norberto
7	S	S. Roberto
8	D	Espirito Santo
9	S	S. Melania
10	T	☽ S. Mauricio
11	Q	S. Barnabé
12	Q	S. Onofre
13	S	S. Antonio
14	S	S. Eliseu
15	D	S. S. Trindade
16	S	S. Aureliano
17	T	☾ S. Manoel
18	Q	S. Marcos
19	Q	✠ Corpo de Deus
20	S	S. Florentina
21	S	S. Demetrio
22	D	N. S. do Perp. Soc.
23	S	☾ S. Agripina
24	T	S. João Baptista
25	Q	S. Lucia
26	Q	S. Virgilio
27	S	Sg. Coração de Jesus
28	S	S. Argemiro
29	D	✠ S. Pedro
30	S	S. Marçal
...	...	.....

PHASES DA LUA

2, Lua nova. 10, Cresc.
17, Lua cheia. 23, Ming.

LICOR - CAP



A PALAVRA OFFI

.....

Contra factos não ha
menos nem concurre

O que diz o Governo

Hospital Central do Ex

Attesto que empreguei o
rado LUETYL, em um cas
philis cutanea, na 8ª enfermaria
do um resultado surprehende
doente, que pesava 38 kilos, a
tou seis Kilos com o uso de
meio do referido preparado, te
manifestações cutaneas cica
completamente.

(Assignado). Dr. Humberto
1.º tenente encarregado da 8ª
maria.

.....

O UNICO QUE D

Basta tomar um vidro, si for S
ficará melhor, augmentará de
kilos; si não ficar melhor pro
seu medico.

LEIAM A BULLA

Syphilis?

SULAS - GOTTAS E INJECÇÕES

Um vidro vale por 5 ou 10 de qualquer outro Depurativo.



CIAL
argu-
entes
no
xercito
o prepa-
so de sy-
ia obten-
iente. O
augmen-
e vidro e
endo as
catrizado
Mello,
enfer-
oiz
Syphilis
e 1 a 4
rocure o

Empregado para o tratamento da Syphilis adquirida e hereditaria em todas as manifestações.

Gottas LUETYL
Licença N. 1511 de 14 de Maio de 1920
Capsulas LUETYL
Licença N. 764 de 8 de Abril de 1922

1924

JULHO
31 DIAS

1	T	S. Secundino
2	Q	● Visitação de N. S.
3	Q	S. Anatolio
4	S	S. Laureano
5	S	S. Athanasio
6	D	S. Romulo
7	S	S. Claudio
8	T	S. Procopio
9	Q	☽ S. Veronica
10	Q	S. Januario
11	S	S. Sifronia
12	S	S. Marciana
13	D	S. Anacleto
14	S	*Liberd. dos Povos*
15	T	S. Camillo de Lellis
16	Q	☽ *N. S. do Carmo*
17	Q	S. Aleixo
18	S	S. Maria
19	S	S. Vicente de Paula
20	D	S. Jeronymo
21	S	S. Daniel
22	T	S. Maria Magdalena
23	Q	S. Liborio
24	Q	S. Bernardo
25	S	S. Thiago Maior
26	S	*Sant'Anna*
27	D	S. Mauro
28	S	S. Innocencio I
29	T	S. Prospero
30	Q	S. Rufino
31	Q	S. Ignacio de Loyola

PHASES DA LUA
2, Lua nova, 9, Cresc.
16, L. ch. 23, Min. 31, L. n.

AGOSTO
31 DIAS

1	S	S. Leoncio
2	S	*N. S. dos Anjos*
3	D	S. Euphrosino
4	S	S. Domingos
5	T	*N. S. das Neves*
6	Q	Transfig. de Jesus
7	Q	S. Alberto
8	S	☽ S. Justino
9	S	S. Romão
10	D	S. Lourenço
11	S	S. Suzana
12	T	S. Clara
13	Q	S. Cassiano
14	Q	☽ S. Marcello
15	S	✝ *Assmp. N. S.*
16	S	S. Roque
17	D	S. Augusto
18	S	S. Agapito
19	T	S. Joaquim
20	Q	S. Samuel
21	Q	S. Umbelina
22	S	☾ S. Timotheo
23	S	S. Donato
24	D	*P. Coração de Maria*
25	S	S. Luiz
26	T	S. Zeferino
27	Q	S. Eulalia
28	Q	S. Agostinho
29	S	S. Adolpho
30	S	● S. Agilio
31	D	S. Raymundo

PHASES DA LUA
8, Cresc. 14, Lua cheia.
22, Ming. 30, Lua nova.

SETEMBRO
30 DIAS

1	S	S. Constancio
2	T	S. Estevam
3	Q	S. Remacio
4	Q	S. Marino
5	S	S. Victoriano
6	S	☽ S. Celestino
7	D	*Indep. do Brazil*
8	S	Nat. de N. Senhora
9	T	S. Graciano
10	Q	S. Pulcheria
11	Q	S. Emiliano
12	S	S.S. Nome de Maria
13	S	☾ S. Mauricio
14	D	S. Cornelio
15	S	S. Valeriana
16	T	S. Edith
17	Q	S. Lamberto
18	Q	S. Ricardo
19	S	S. Constança
20	S	Lei Org. Municipal
21	D	☾ S. Matheus
22	S	S. Thomaz
23	T	S. Lino
24	Q	N. S. das Mercês
25	Q	S. Herculano
26	S	S. Cypriano
27	S	S.S. Cosme e Damião
28	D	● S. Wenceslau
29	S	S. Miguel Archanjo
30	T	S. Leopoldo

PHASES DA LUA
6, Cresc. 13, Lua cheia.
21, Ming. 28, Lua nova.

OUTUBRO
31 DIAS

1	Q	S. Verissimo
2	Q	S. Ligerio
3	S	S. Candido
4	S	S. Franc. de Assi.
5	D	☽ *N. S. da Penha*
6	S	S. Bruno
7	T	*N. S. do Rosario*
8	Q	S. Brigida
9	Q	S. Andronico
10	S	S. Gerelão
11	S	S. Firmino
12	D	☽ *Desc. America*
13	S	S. Wilfredo
14	T	S. Eulampia
15	Q	S. Ther. de Jesus
16	Q	S. Martiniano
17	S	S. André de Creta
18	S	S. Lucas
19	D	Pureza de N. S.
20	S	☾ S. Feliciano
21	T	S. Ursula
22	Q	S. Euzebio
23	Q	S. Graciano
24	S	*S. Raphael Archanjo*
25	S	S. Crispim
26	D	S. Evaristo
27	S	*N. S. dos Navegantes*
28	T	● S. Simão
29	Q	S. Bemvinda
30	Q	S. Claudio
31	S	S. Mathurino

PHASES DA LUA
5, Cresc. 12, Lua cheia.
20, Ming. 28, Lua nova.

NOVEMBRO
30 DIAS

1	S	✝ *Todos os Santos*
2	D	*Finados*
3	S	☽ S. Benigno
4	T	S. Carlos Borromeu
5	Q	S. Zacharias
6	Q	S. Gregorio (*Bispo*)
7	S	S. Amarando
8	S	S. Deodato
9	D	Patrocinio de N. S.
10	S	S. Florencio
11	T	☽ S. Eustalia
12	Q	S. Diogo
13	Q	S. Didacio
14	S	S. Bertrando
15	S	*Pro. da Republica*
16	D	S. Ignez de Assis
17	S	S. Hugo
18	T	S. Maximo
19	Q	☾ S. Izabel
20	Q	S. Simplicio
21	S	Apres. de N. S.
22	S	S. Cecilia
23	D	S. Clemente
24	S	S. João da Cruz
25	T	S. Gonçalo
26	Q	● S. Genoveva
27	Q	S. Thiago
28	S	S. Gregorio III
29	S	S. Saturnino
30	D	S. André

PHASES DA LUA
2, Cresc. 11, Lua cheia.
19, Ming. 26, Lua nova.

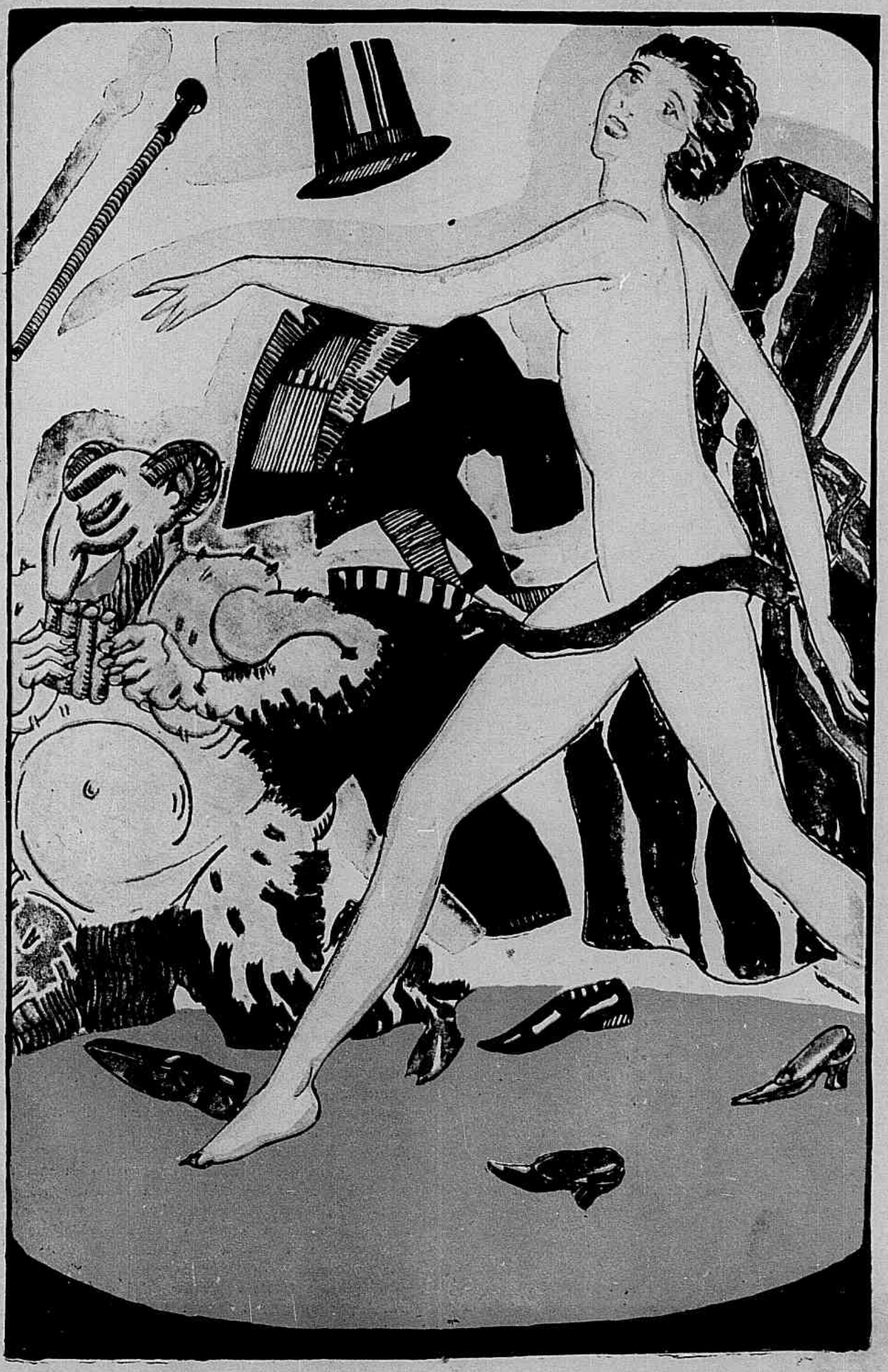
DEZEMBRO
31 DIAS

1	S	S. Cassiano
2	T	S. Leoncio
3	Q	☽ S. Francisco Xavier
4	Q	S. Armando
5	S	S. Geraldo
6	S	S. Nicolau
7	D	S. Ambrosio
8	S	✝ *N.S.da Conceição*
9	T	S. Leocadia
10	Q	S. Melchiades
11	Q	☽ S. Damaso
12	S	S. Justino
13	S	*Snt. Luzia*
14	D	S. Agnello
15	S	S. Valeriano
16	T	S. Adelaide
17	Q	S. Olympia
18	Q	S. Braziliano
19	S	☾ S. Nemezio
20	S	S. Alfredo
21	D	S. Thomé
22	S	S. Honorato
23	T	S. Dagoberto
24	Q	S. Emiliana
25	Q	✝ *Natal*
26	S	● S. Estevam
27	S	S. João Evangelista
28	D	*Os Santos Innoc.*
29	S	S. Thomaz
30	T	S. Hilario
31	Q	S. Silvestre

PHASES DA LUA
3, Cresc. 11, Lua cheia.
19, Ming. 26, Lua nova.

SÓ LUETYL

A MENTIRA DOS PROVERBIOS



É o «habito» que faz o Monge...

(Des. de Di Cavalcanti)



BONECOS FALANTES

O mez dos banquetes

O mez de Dezembro tem sido funesto para as finanças dos paes da patria.

Raro é o dia em que não apparece sobre a mesa do sr. Netto Machado, o amavel encarregado da acta, na Camara, mais uma lista para homenagear o «homem do dia».

O sr. Daniel Carneiro, que anda a queimar todos os navios para continuar a fazer jus ao subsidio, lamentava em conversa com o sr. Suassuna o desfalque que tem soffrido nas suas economias.

— Veja, — diz elle, — como este mez está pesada a minha verba eleitoral... E leu no caderninho de notas a seguinte lista — Novembro: Banquete ao Eminente Exmo. Snr. Dr. Epitacio Pessôa: 100$000 — mez de Dezembro: Banquete ao illustre Dr. José Augusto, governador do Rio Grande do Norte — 60$000. Banquete ao preclaro Dr. Graccho Cardoso, governador de Sergipe 50$000 — Banquete ao eminete Dr. Carlos de Campos, presidente de S. Paulo — 100$000. Banquete ao prestigioso leader coronel Bueno Brandão — 80$000 — Brinde ao egregio presidente da Camara — 50$000. Banquete ao futuro presidente do Pará, Dr. Dionysio Bentes — 60$000. Banquete ao Snr. Costa Rego, que vae ser governador de Alagôas — 80$000. Somma, até hoje 580$000...

— Se depois de tudo isso você não arranjar uma cadeira... — troçou o deputado pela Parahyba.

— Arranjo uma cama, para curar a indisgestão!

Politica internacional

O illustre ministro, chefe politico em um pequeno Estado do Norte, examinava, attento, varios tratados e documentos internacionaes relativos a uma estrada de ferro concedida a um povo amigo por outro paiz irmão, quando o secretario se approximou, com um jornal na mão.

— Que é isso? — indaga S. Excia.

— E' uma entrevista politica, sobre o Estado de V. Excia. Parece cousa urgente.

— Politica do meu Estado? — interroga o ministro.

E afastando o jornal, para continuar o exame dos documentos:

— Eu hoje, até ás sete da noite, sou chefe politico na provincia de Santa Cruz, na Bolivia!



Inimigo da classe

Na campanha pela sua reeleição, tem o senador Irineu Machado percorrido com simpathica habilidade, todas as sociedades de classe. Gremios de estivadores, de empregados no commercio, de funccionarios publicos, tudo tem recebido a visita do chefe carioca, o qual, diga-se de passagem, tem sido infatigavel na lucta.

Uma d'estas noites, embrulhado no seu enorme sobretudo, cabello por cortar, a barba alvoroçada, foi o senador opposicionista visitar a Associação dos Barbeiros. Recebido em sessão especial, pediu, num discurso brilhante, o voto de todos os associados, dos quaes, disse, era amigo incondicional..

— E' falso! — protestou um barbeirinho de um salão da Avenida. — V. Excia. é inimigo da classe!

E com um murro na mesa:

— V. Excia. nunca nos deu a ganhar o dinheiro d'uma barba!...



Americanismo

Informado de que o seu nome não seria incluido na chapa official de Goyaz, o deputado Americano do Brasil, resolveu, em uma das ultimas sessões da Camara, despedir-se para sempre dos seus pares. Nesse discurso, porém, tratou de questões ethnicas e geographicas, defendendo os interesses do Estado na questão de limites com o de Minas Geraes.

— Você, com essa erudição toda, — observou-lhe o deputado Augusto de Lima, — acaba mudando a feição do Congresso.

E passando-lhe a mão pela cintura:

— Vamos ficar um Congresso de «americanistas»!

O calvario politico

E' praxe antiga na bancada paulista, todo fim de legislatura a representação do Grande Estado offerecer um jantar de despedida ao seu leader.

Este anno, o snr. Carlos de Campos, rompendo com a tradição, resolveu offerecer em vez de cereber essa demonstracção de apreço, attendendo á razão especial de ter sido escolhido para governador do Estado. Modesto e despido de vaidade, procurando sempre viver na penumbra, o illustre politico paulista parece não ter illusão sobre o destino que o espera, depois de galgar uma evidencia tão notavel, na ante-camara da presidencia da republica.

Por isso mesmo, quando estranharam a sua idéa de inverter a ordem das manifestações, S. Excia. sorriu philosophicamente e explicou:

— O posto de governo é o Calvario para os politicos... Christo começou o sacrificio na ceia aos apostolos...



PEDRO III

Patinho.

«Casa» e... baptisa...

O jovem e querido deputado começou aquella amisade com a maior despreoccupação. A graciosa figura mundana, que acabou depennando-o, foi primeiro para Petropolis, e tanto fez que, um dia, avisou:

— Sabes? Vou ter um filho, teu. E tu não o deves desamparar!

— E teu marido?

— Pensa que é d'elle.

— Nesse caso... eu vou ser o padrinho da creança!

E levou o garôto á pia baptismal.

— Antes eu fôsse pae, ou mãe! — geme, hoje, o simpathico representante do povo, alarmado com as despesas de leite (1.500$ por mez).

E sacodindo as mãos:

— Não é que o pirralho só mama no padrinho?!...

Fugindo á dentada

A esposa do jovem homem de letras fez amisade com aquelle deputado, que tem fama de generoso. Ao mesmo tempo, fez relações com aquella formosa dama, que tem junto ao seu o coração do deputado.

Ha dias, a esposa do homem de letras, sonhando, talvez, arrebatar á outra aquelle «coronel», escreveu-lhe uma carta, pedindo quatro contos. E a resposta, que este escreveu na Camara, foi assim, num bilhete:



«Fulana. Teu marido pediu-me ha dias cinco contos, emprestados, para pagar hontem. Dize-lhe que te dê quatro. Elle ficará me devendo apenas um».

Madame ficou furiosa. Amarfanhou o bilhete, e ficou sem aquelle par de bichas que vira na Avenida e queria exhibir no «reveillon» do Copacabana Hotel.

Perspicacia mineira

Vindo de Minas, o honrado e brilhante poeta fez relações, em uma pensão de segunda ordem, com um casal que ahi vivia modestamente. Eram marido e mulher: elle, modesto funccionario publico, ella, provinciana ingenua e bonitinha.

Um dia, a provinciana foi a uma festa «chic» e fez amisades na alta sociedade. Oito dias depois, passava com o marido para uma pensão cara, no Flamengo. E foi ahi que o poeta e a esposa fôram visital-os.

Ao chegarem ahi, ficaram deslumbrados com a modificação. A provincianasinha estava ricamente trajada. E foi num luxo doido que levou o casal ao seu quarto, onde, abrindo o guarda-vestidos, começou a mostrar as «toilettes», pondo-as em cima da cama:

— Esta, custou oitocentos mil reis.. Esta, setecentos... Esta, um conto... Esta, um conto e quinhentos...

Por essa altura, o poeta não poude mais. Tomou a mulher pelo braço, e puxou-a:

— Vamos, minha filha, vamos!

E porta afora:

— Isto não é mais familia! Vamos!..

E não era mais, mesmo...

Conclusão do "Morto que fuma"

cer de que a felicidade tambem pode estar na roça...

— E nunca lhe disse nada sobre isso? perguntei.

— Para que? A felicidade é muito caprichosa... Não devemos abusar della. Confio muito no amor e na amizade de minha mulher... mas não faz mal que ella continue confiando na verdade do pesadelo...

— E se ella um dia viesse a saber?...

— Só poderia ser por um de nós tres...

— Mas agora não haverá muito risco... afirmou o velho Silva. Ella tem mais em que pensar... Amanhã vamos baptisar o pequeno...

***



Teria sido mesmo um pesadelo? A cangica com amendoim... o cigarro posto casualmente pelo Arlindo... tudo isso abalou a convicção de realidade em que eu estava.

Por outro lado, se não foi sonho, se o espirito do Coronel não esteve materialisado, fallando commigo, quem pode dizer que elle não provocou o meu sonho, para fazer depois o futuro genro ir collocar na escarradeira a ponta do cigarro, feito curiosamente pelo antigo administrador?

Não, sei. Quando tomamos como realidade uma fantasia qualquer, e nos acostumamos a ella, mesmo depois de vel-a destruida não nos desapegamos do habito de mantel-a em nossa imaginação como verdadeira.

Pode um morto fumar?... Acho que não; mas um espirito, talvez...

Porque elle, na verdade, pode fazer arder a intelligencia ao homem, coisa bem mais difficil do que queimar um cigarro...

HEITOR MODESTO

Icarahy, Abril de 1923.





NOVELLA
DE
HEITOR MODESTO

ILLUSTRAÇÕES
DE
IVAN

(Continuação)

Na Agua Limpa a vida era a mesma, se bem que na fazenda houvesse um sopro de actividade e iniciativa.

Arlindo Dutra, casando-se com Cecilia, assumira a direcção do patrimonio da familia Guerra e conservara como immediato o velho Silva, que passara a tomar conta da pecuniara, nos Crystaes, vindo amiudadamente fazer as refeições na Agua Limpa.

A' noite da minha chegada, reunidos na saleta, tive de inteirar aquella sociedade roceira de todas as novidades cariocas, criticando exageros, repontando ridiculos, num afan explicavel de encarecer o desatavio e a simplicidade da vida do interior.

Ceiamos como de costume ás nove e meia. Recolhidas aos aposentos D. Ermelinda e Cecilia, ficamos ainda na saleta a fumar um cigarro, eu, o Arlindo e o velho Silva.



Ali, como eu tivesse evocado a historia da apparição, admirando os designios da Providencia, notei, intrigado, o sorriso malicioso trocado entre os dois, emquanto o Silva accendia o cigarro ao patrão.

— De que se riem vocês? indaguei, intrigado.

— Sorrio dos scepticos, que não acreditam nos designios da Providencia,— explicou o Arlindo.

— Você então acredita na apparição do Coronel...

Ahi o velho Silva, depois de olhar para os lados, aparteou:

— Elle acredita tambem no perigo de se comer á noite cangica com amendoim...

— Perigo que muitas vezes pode ter vantagem para os outros... — accrescentou o Arlindo.

— Como? Perguntei eu. Então... o cigarro?... Pois vocês não sabem que havia um cigarro do Coronel na escarradeira?

— Acredito... sim, acredito que havia um cigarro na escarradeira, mesmo porque fui eu quem o poz ali, disse o Arlindo.

— E que o cigarro era egual aos que fumava o Coronel, tambem acredito, completou o velho Silva, pois eu mesmo o fiz egualsinho.

— Mas como? Não comprehendo... Vocês não sabiam do meu... sonho...

— Pois eu explico tudo, como tudo se deu.

E o Arlindo narrou-me este curiosissimo enredo de sua aventura matrimonial:

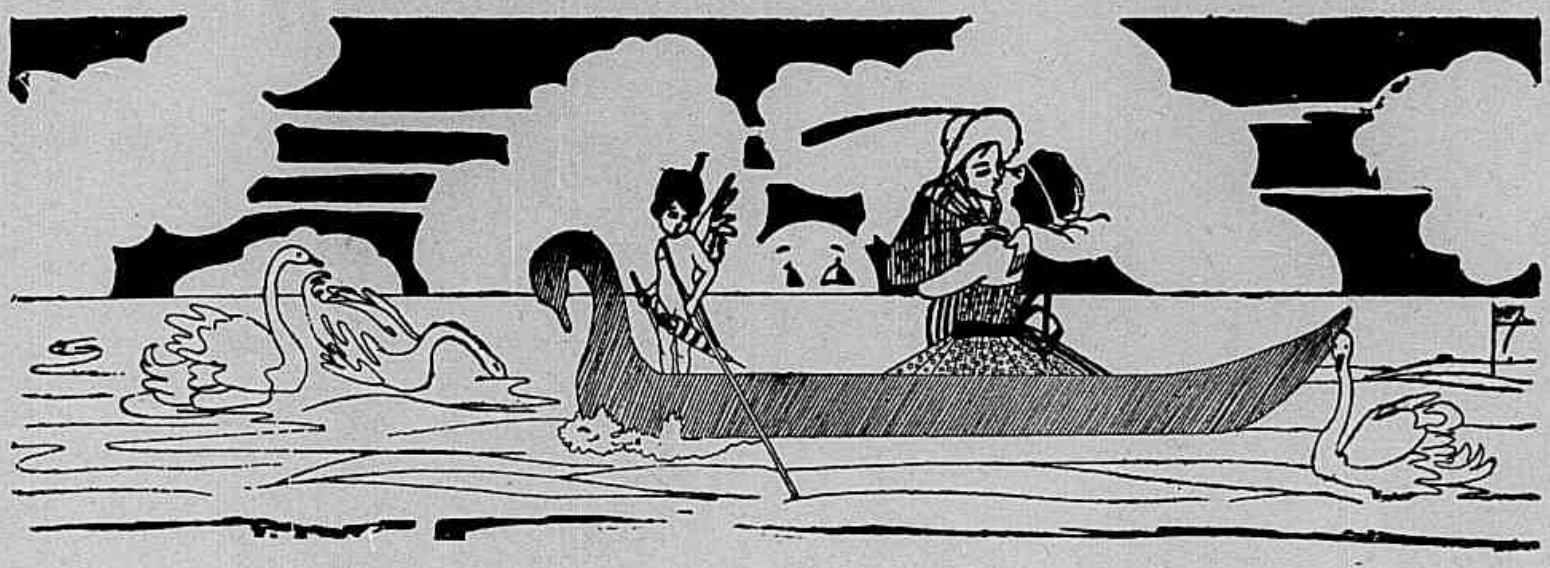
— Aquella noite da conversa, eu sahira daqui desolado. A resolução tomada por Cecilia de vender a fazenda, fazia ruir todos os meus castellos. Até então eu nunca revelara o meu amor. A verdade porém é que eu a amava e tinha como certo que mais dia menos dia acabariamos nos entendendo. Dormi mal aquella noite. Cedinho, ao levantar-me, pensei logo em ir á Agua Limpa. Tinha ancia de saber se a noite, bôa conselheira, havia modificado o proposito de Cecilia. Montei a cavallo e imaginei um pretexto para a viagem matinal. Iria fallar ao velho Silva sobre umas madeiras de que precisava. De caminho, atravessando uma plantação nova, apanhei um capucho de algodão, e guardei-o no bolso, como assumpto para fallar sobre o meu algodoal. Cheguei cedo ainda. Tomei café com o Silva, na varanda e nos sentamos depois, eu aqui mesmo e o Silva ahi onde você está. Emquanto o Silva me preparava um cigarro, retirei do bolso o capucho de algodão e elogiei a fertilidade das minhas terras. A conversa passou dahi naturalmente para a fertilidade e o futuro da Agua Limpa. Abordou-se então, como eu desejava, o caso da venda da fazenda. Lembrou o Silva o amor que o Coronel tinha áquella propriedade e recordou o seu espirito conservador. Porfim foi até á evocação de seus habitos, de suas originalidades e como visse a amostra do algodão que eu tinha guardado na mão, teve a idéa de preparar-me um cigarro egual aos que o Coronel usava. Assim fez, utilisando-se do algodão que eu levara, não se esquecendo de amarrar o cigarro ao meio com um atilho de palha enroscada, tal qual o outro fazia.

Ao principio fumei com prazer, depois sentindo que o fumo era muito forte, apezar do algodão que represava a nicotina, pousei disfarçadamente o cigarro na escarradeira, fazendo descahir o braço direito assim... E Arlindo, tendo reproduzido o movimento que fizera e que não fora percebido pelo Silva, continuou:

— Antes que apparecesse outra pessoa da casa sahi, em companhia do Silva. Corremos a lavoura e nos separamos quasi horas do almoço. A' noite, quando me contaram, aqui na saleta, a historia do seu pesadelo, e o caso do cigarro eu ia abrir a bocca num lance de franqueza desprevenida, quando percebi no olhar do Silva qualquer coisa que me mandava silenciar. Callei-me. Depois disso não é preciso dizer, a fazenda não foi vendida e Cecilia com a convivencia, melhor me conhecendo, veio a se conven-

CONTINUA EM "POTINS"

AMANTES, POR JULIO DANTAS



Um quarto de vestir, Luiz XVI. Lampadas electricas no tecto e aos lados dos espelhos. Uma hora da madrugada. JORGE, "un monsieur qui travaille dans les femmes du monde", trinta e cincos annos, distinto, um pouco grisalho, casaca irrepreensivel, brinca com as luvas, assentado no sofá. Ao pé delle, LUISA, que se levantou da cama para o receber, embrulhada num kimono "vieil or", os braços nús, os pés nús em chinelas de sêda.

LUISA — As tuas mãos tremem. Que tens tu?

JORGE — Perdoa se te faço mal, meu amor. — Eu já te não amo.

LUISA — Jorge!

JORGE — Estou saciado de ti. Não chores, minha pobre filha, e ouve-me. E' preciso que tu me dês coragrm para eu poder ser inteiramente leal comtigo.

LUISA — Eu já o pressentia!

JORGE — Amei-te quanto se pode amar uma mulher. Tive-te no sangue e na alma. Houve momentos nas nossas relações, em que tu exerceste sobre mim o mais completo dominio physico e moral. Foste a minha embriaguez. Mas essa embriaguez deliciosa passou — tudo passa no Mundo — e hoje a tua intimidade já me não perturba, os teus beijos deixam-me indifferente, e quanto mais te tenho nos braços, como agora, mais claramente sinto que tudo entre nós acabou.

LUISA — A maldade, a crueldade com que me dizes isso!

JORGE — Pois tu não ves que te acaricio, que encho de ternura as minhas palavras, que te peço perdão de te fazer soffrer? A vida é assim; devemos acceitá-la como ella é. Que culpa tive eu de te amar? Que culpa tenho eu de deixar de amar-te? A mesma força desconhecida que me impelliu para ti, afasta-me de ti, agora. Que hei de eu fazer? Hei de revoltar-me contra o destino, porque não fez o amor eterno? Querer que alguem ame toda a vida, é tão impossivel como querer que a primavera dure todo o anno. Houve entre nós um sentimento que morreu? Resignemo-nos, minha filha, — e cubramos a sua cova de flores. Para que havemos nós de nos separar com odio e com mentira, — se podemos deixar nos com doçura e com gratidão?



LUISA — Mas eu não quero que tu me deixes, Jorge! Eu não posso viver sem ti!

JORGE — Viveremos juntos, emquanto tu quizeres.

LUISA — Juras-me que não me abandonas?

JORGE — Mas viveremos sem que eu tenha de mentir-te, como duas criaturas que não se amam e que lealmente se explicaram.

LUISA — Mas eu adoro-te, Jorge! Eu morro se tu me deixas!

JORGE — E' assim sempre. As mulheres só começam a adorar-nos quando nós deixamos de as amar.

LUISA — Sê bom, sê caridoso para mim!

JORGE — Não vês a ternura com que eu te beijo?

LUISA — Beijas-me para me matar melhor...

JORGE — Não sentes a pena que eu tenho de ti?

LUISA — Para me assassinar com mais crueldade ainda!

JORGE — Não percebes que eu soffro tambem?

LUISA — Antes me mentisses, antes me enganasses toda a vida!

JORGE — Era uma tortura maior para nós ambos.

LUISA — Egoista!

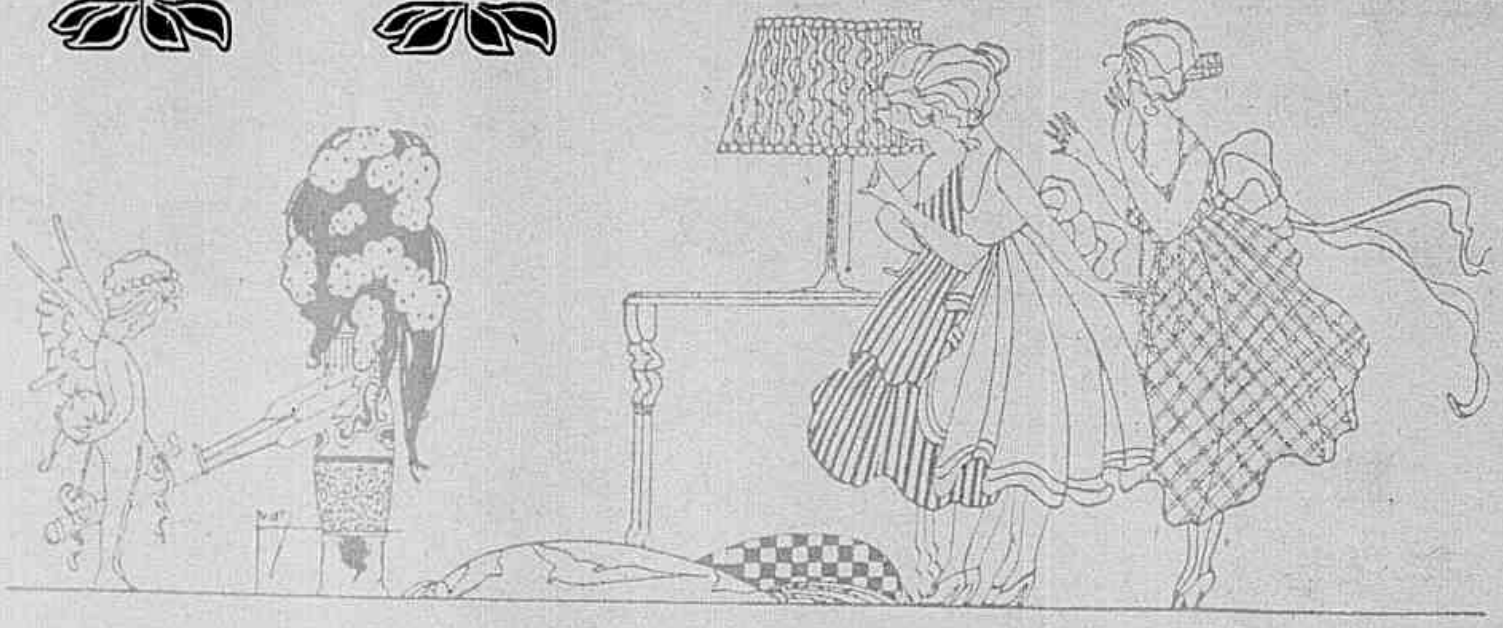
JORGE, (acariciando-a) — Minha pobre amiga!

LUISA — Hipocrita!

JORGE, (enlaçando-a, num beijo) — Meu pobre amor!



JULIO DANTAS



ALCOVA DOS POETAS, BALLADA DE PIERROT

Um, dois, tres, quatro? Ou mais? Procura,
Sem vacillar, dizer ao vil,
Que anda, por ti, nesta loucura...
Quem sabe? Acaso, ascende a mil?
Conta, no riso, mais gentil,
Fala, do modo mais agreste,
Ou por desprezo, ou por ardil,
Quantos amores tu tiveste?

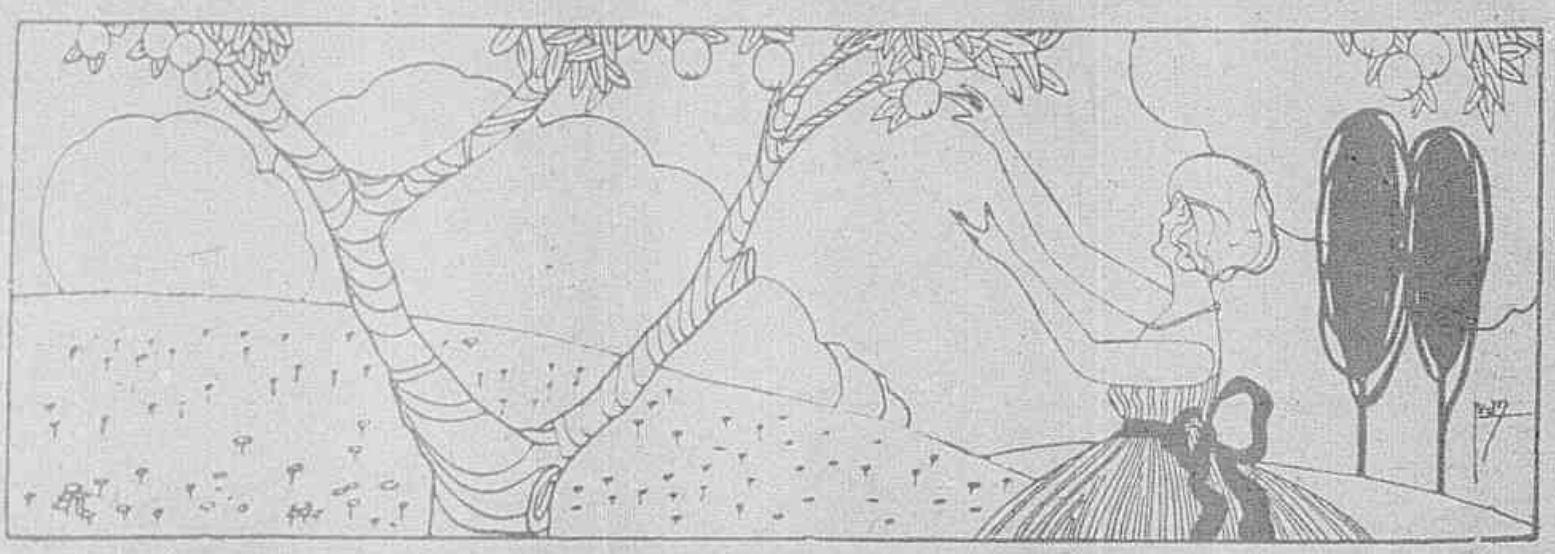
Toda a verdade atróz apura,
Que lhe não falte um traço, um til:
Não temas fique mais escura
A escuridão deste covil?...
Sob os teus pés me vês servil,
Dirás, portanto, sem que réste
Um só, por vivo, ou por subtil,
Quantos amores tu tiveste.

Néga, entretanto! Ai, néga! Jura,
Jura por este céo de anil,
Que nunca humana creatura
Curvou teu vulto senhoril!...
Chimera vã, sonho infantil,
Vêde que, contra vós invéste,
Duvida tanta, agra e febril,
Quantos amores tu tiveste!

OFFERTA

Monstro de esplendido perfil,
Alma infernal, corpo celeste,
No peito meu grava a buril
Quantos amores tu tiveste.

J. M. GOULART DE ANDRADE



A METEMPSYCHOSE DO TIO... por MENOTTI DEL PICCHIA

Como areia numa clepsydra, escorregava-lhe mansa a vida na aldeia minhóta, a arrotear a horta nos dias em que não vestia a jaqueta de velludilho para ver o Senhor, na missa domingueira. Manuel Costa era feliz.

Vai sinão quando lhe estoura nas mãos a carta do tio emigrado: que viesse para o Brasil, onde a fortuna, que o bafejára, havia de sorrir-lhe tambem, a elle que tinha dois braços rijos como eixos de carro, cabeça dura, vontade ferrea, que não conhecia preguiça nem descanço.

Começou o commentario. Veiu o cura; veiu o pharmaceutico; que não fosse, que o "seu" Manuel se lembrasse de que no Brasil andavam soltas a febre e a chaga e que atravessar o oceano, deixar a horta e o lar, era arriscar a vida, como D. Sebastião o rei moço e louro, o qual deixára a pelle entre a mourisma de Alcacerquibir...

Nada removeu a resolução de Manuel Costa. A fortuna, de olhos de ouro, fazia-lhe acenos amoitada nas selvas brasileiras, que elle imaginava cheias de guelas de tigres malhados, de ursos, de leões fulvos, como os que vira numa feira. Teriam tambem serpentes? Ah! As serpentes eram o seu terror...

Ouvira falar vagamente de enormes sucurys, do tamanho de cabos de navio, da grossura de torres, que devoravam, de um só bote, um boi, com chifres e tudo... Aves extranhas, de bicos longos e acerados como cutellos... Quasi arrepiou carreira, mas a sede do ouro poude mais. Um dia, arrumou a trouxa, enxugou uma lagrima e partiu.

Desembarcado em Santos, arisco e desconfiado, procurou a casa do tio, que elle jámais conhecera, mas que sabia morador num cochicholo do Macuco. Que geito teria esse tio mysterioso? Alto? Baixo? Gordo? Magro? Tudo para elle era extranho, novo, até as palmeiras-reaes, os cactos, o sol calcinante, os asphaltos.

— Isto é, de facto o paiz dos duendes... — pensava.

E fói, pergunta aqui, pergunta ali, até á casa do parente. Lá encontrou a porta aberta. Bateu palmas. Uma voz nazal e estridente berrou do alto:

— Póde entrar!

Olhou em redor, e não viu nada. Timido, apavorado, ficou esperando quando a mesma voz, sonóra, ironica, falou:

— Bom dia!

Misterio! Granou os olhos, redondos, como pharóes em perscruta. Nada. Tirou o chapéo, começou a giral-o nas mãos nervosas E a voz:

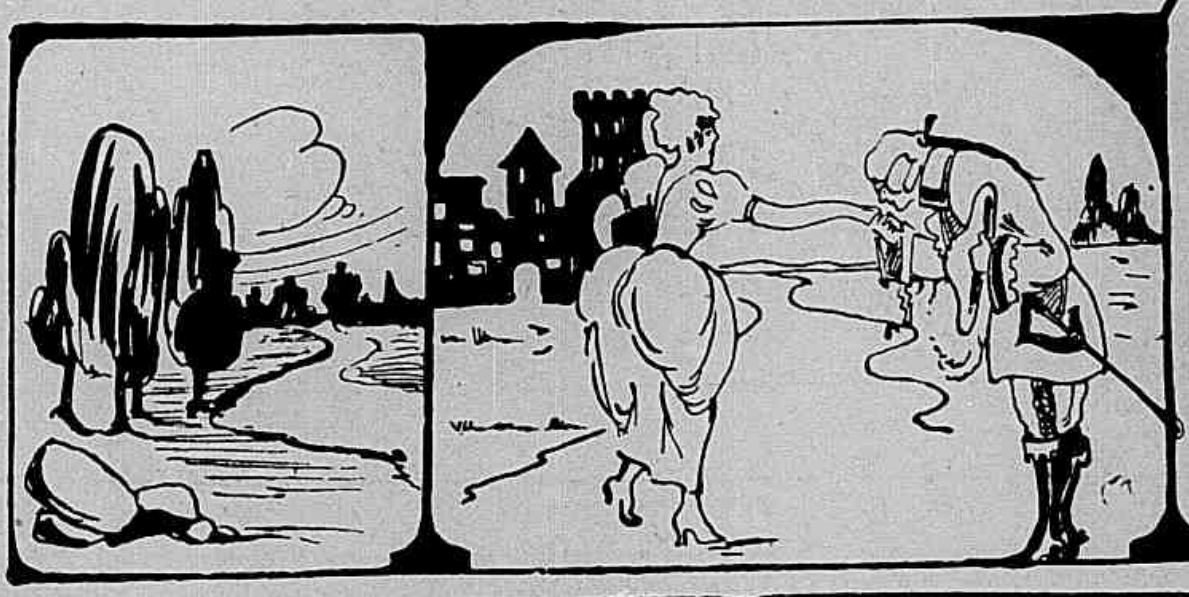
— Sente-se...

Sentou-se. Quando levantou os olhos, viu na placa pregada a um batente um papagaio. Tomado de subito respeito e pavor, dirigiu-se humilde, á ave, e com pranto na voz, dor na alma, falou-lhe cheio de uncção e respeito:

— Titio... Titio... Me desculpe... Veja só que desgraça! Não sabia que o senhor era papagaio...



MENOTTI DEL PICCHIA



NÃO PODE SER!

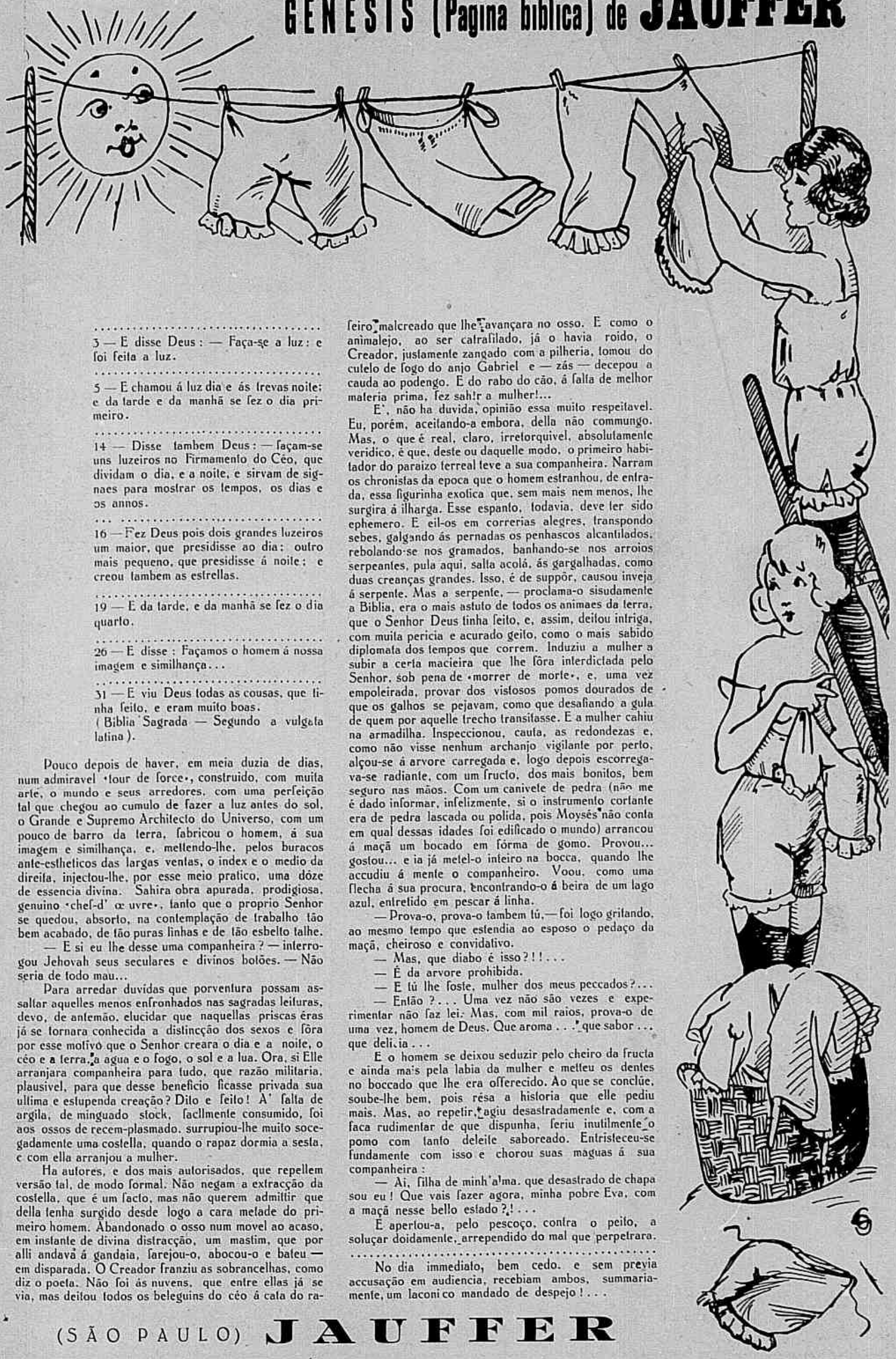
V. Excia. não pode entrar o Anno Novo tendo compras para fazer. Aproveite, pois, estes ultimos dias da liquidação d'A CAPITAL, á esquina da rua do Ouvidor. São artigos dos mais finos por preços sensacionaes. Este aviso vale mais que um presente de Anno Bom.

Corra, portanto, á



"A Capital"

GENESIS (Pagina biblica) de JAUFFER



.....

3 — E disse Deus: — Faça-se a luz: e foi feita a luz.

.....

5 — E chamou á luz dia e ás trevas noite; e da tarde e da manhã se fez o dia primeiro.

.....

14 — Disse tambem Deus: — façam-se uns luzeiros no Firmamento do Céo, que dividam o dia, e a noite, e sirvam de signaes para mostrar os tempos, os dias e os annos.

.....

16 — Fez Deus pois dois grandes luzeiros um maior, que presidisse ao dia: outro mais pequeno, que presidisse á noite: e creou tambem as estrellas.

.....

19 — E da tarde, e da manhã se fez o dia quarto.

.....

26 — E disse: Façamos o homem á nossa imagem e similhança...

.....

31 — E viu Deus todas as cousas, que tinha feito, e eram muito boas.

(Biblia Sagrada — Segundo a vulgata latina).

Pouco depois de haver, em meia duzia de dias, num admiravel «tour de force», construido, com muita arte, o mundo e seus arredores, com uma perfeição tal que chegou ao cumulo de fazer a luz antes do sol, o Grande e Supremo Architecto do Universo, com um pouco de barro da terra, fabricou o homem, á sua imagem e similhança, e, mettendo-lhe, pelos buracos ante-estheticos das largas ventas, o index e o medio da direita, injectou-lhe, por esse meio pratico, uma dóze de essencia divina. Sahira obra apurada, prodigiosa, genuino «chef-d' œuvre», tanto que o proprio Senhor se quedou, absorto, na contemplação de trabalho tão bem acabado, de tão puras linhas e de tão esbelto talhe.

— E si eu lhe desse uma companheira? — interrogou Jehovah seus seculares e divinos botões. — Não seria de todo mau...

Para arredar duvidas que porventura possam assaltar aquelles menos enfronhados nas sagradas leituras, devo, de antemão, elucidar que naquellas priscas éras já se tornara conhecida a distincção dos sexos e fôra por esse motivo que o Senhor creara o dia e a noite, o céo e a terra, a agua e o fogo, o sol e a lua. Ora, si Elle arranjara companheira para tudo, que razão militaria, plausivel, para que desse beneficio ficasse privada sua ultima e estupenda creação? Dito e feito! A' falta de argila, de minguado stock, facilmente consumido, foi aos ossos de recem-plasmado, surrupiou-lhe muito socegadamente uma costella, quando o rapaz dormia a sesta, e com ella arranjou a mulher.

Ha autores, e dos mais autorisados, que repellem versão tal, de modo formal. Não negam a extracção da costella, que é um facto, mas não querem admittir que della tenha surgido desde logo a cara metade do primeiro homem. Abandonado o osso num movel ao acaso, em instante de divina distracção, um mastim, que por alli andava á gandaia, farejou-o, abocou-o e bateu — em disparada. O Creador franziu as sobrancelhas, como diz o poeta. Não foi ás nuvens, que entre ellas já se via, mas deitou todos os beleguins do céo á cata do rafeiro malcreado que lhe tavançara no osso. E como o animalejo, ao ser catrafilado, já o havia roido, o Creador, justamente zangado com a pilheria, tomou do cutelo de fogo do anjo Gabriel e — zás — decepou a cauda ao podengo. E do rabo do cão, á falta de melhor materia prima, fez sahir a mulher!...

E', não ha duvida, opinião essa muito respeitavel. Eu, porém, acceitando-a embora, della não commungo. Mas, o que é real, claro, irretorquivel, absolutamente veridico, é que, deste ou daquelle modo, o primeiro habitador do paraizo terreal teve a sua companheira. Narram os chronistas da epoca que o homem estranhou, de entrada, essa figurinha exotica que, sem mais nem menos, lhe surgira á ilharga. Esse espanto, todavia, deve ter sido ephemero. E eil-os em correrias alegres, transpondo sebes, galgando ás pernadas os penhascos alcantilados, rebolando-se nos gramados, banhando-se nos arroios serpeantes, pula aqui, salta acolá, ás gargalhadas, como duas creanças grandes. Isso, é de suppôr, causou inveja á serpente. Mas a serpente, — proclama-o sisudamente a Biblia, era o mais astuto de todos os animaes da terra, que o Senhor Deus tinha feito, e, assim, deitou intriga, com muita pericia e acurado geito, como o mais sabido diplomata dos tempos que correm. Induziu a mulher a subir a certa macieira que lhe fôra interdictada pelo Senhor, sob pena de «morrer de morte», e, uma vez empoleirada, provar dos vistosos pomos dourados de que os galhos se pejavam, como que desafiando a gula de quem por aquelle trecho transitasse. E a mulher cahiu na armadilha. Inspeccionou, cauta, as redondezas e, como não visse nenhum archanjo vigilante por perto, alçou-se á arvore carregada e, logo depois escorregava-se radiante, com um fructo, dos mais bonitos, bem seguro nas mãos. Com um canivete de pedra (não me é dado informar, infelizmente, si o instrumento cortante era de pedra lascada ou polida, pois Moysés não conta em qual dessas idades foi edificado o mundo) arrancou á maçã um bocado em fórma de gomo. Provou... gostou... e ia já metel-o inteiro na bocca, quando lhe accudiu á mente o companheiro. Voou, como uma flecha á sua procura, encontrando-o á beira de um lago azul, entretido em pescar á linha.

— Prova-o, prova-o tambem tú, — foi logo gritando, ao mesmo tempo que estendia ao esposo o pedaço da maçã, cheiroso e convidativo.

— Mas, que diabo é isso?!!...

— É da arvore prohibida.

— E tú lhe foste, mulher dos meus peccados?...

— Então?... Uma vez não são vezes e experimentar não faz lei. Mas, com mil raios, prova-o de uma vez, homem de Deus. Que aroma... que sabor... que delicia...

E o homem se deixou seduzir pelo cheiro da fructa e ainda mais pela labia da mulher e metteu os dentes no boccado que lhe era offerecido. Ao que se conclúe, soube-lhe bem, pois résa a historia que elle pediu mais. Mas, ao repetir, agiu desastradamente e, com a faca rudimentar de que dispunha, feriu inutilmente o pomo com tanto deleite saboreado. Entristeceu-se fundamente com isso e chorou suas maguas á sua companheira:

— Ai, filha de minh'alma, que desastrado de chapa sou eu! Que vais fazer agora, minha pobre Eva, com a maçã nesse bello estado?!...

E apertou-a, pelo pescoço, contra o peito, a soluçar doidamente, arrependido do mal que perpetrara.

.....

No dia immediato, bem cedo, e sem previa accusação em audiencia, recebiam ambos, summariamente, um laconico mandado de despejo!...

(SÃO PAULO) JAUFFER

1923-1924

Anno que expira — Anno que nasce

A Fama, o prestigio, a preferencia de que gosam os estabelecimentos:

Notre Dame de Paris
182 ouvidos

Ao 1º Barateiro
Av. Rio Branco 100

A' Brasileira
Largo S. Francisco 38/42

resistem á acção do Tempo.

"FLUXO-SEDATINA"

A senhora está doente?

Tem colicas Uterinas?

em 2 horas lhe aliviará, a

Fluxo-Sedatina

O grande remedio das senhoras

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos por ser energico calmante, e na insuficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

Vende-se em todo o Brasil

App. pelo D. N. S. P. em 21-2-1916 sob o n. 26





Novidades theatraes

A sra. Palmyra Bastos, que trocou a opereta pela alta comedia, trouxe-nos agora, de Portugal, as ultimas novidades do genero: a «Dama das Camelias», que tem mais de setenta annos, e a «Morgadinha de Val Flôr», que tem mais de cincoenta.

— Quando ella tornar ao Brasil para o anno, — insinuava a sra. Lucilia Peres, — trará cousas ainda mais novas.

E insinuava:

— Creio que ella já escolheu «Os seis degráos do Crime» e o «Naufragio da fragata Medusa»! ...

"A viuva dos 500"

O «Trianon» tem em scena uma comedia de Gastão Tojeiro intitulada «A viuva dos 500». Durante o intervallo dizia um «pirata» a outro:

— Estas comedias de agora irritam pela inverosemelhança.

— ?...

— Já passou o tempo daquelles milionarios e de viuvas de 500. O que as viuvas de hoje têm não é 500 contos: é 500 filhos!...

A "Comedia Brasileira"

Segundo corre nos circulos theatraes a sra. Nina Sanzi já tem director para a sua «Comedia Brasileira». A classificação está assim feita: 1.º Goulart de Andrade; 2.º Raphael Pinheiro; 3.º Claudio de Souza.

— E o secretario?

— O secretario — explicava o mesmo informante, — será um cachorrinho «doulou» que a Nina possue, e que não a abandona, hoje, nem de dia, nem de noite!

O "Passaro de fogo"



Deixou a gaiola do «Palacio», após um prejuiso rasoavel, o «Passaro de Fogo», a famosa companhia russa.

— Fiz o possivel, — gemia o Rego Barros; — fiz o possivel para que a companhia fizesse successo. «Queimei» os ultimos cartuchos, e, no entanto...

E cahindo, desolado, na cadeira:

— Estou «frito»!...

"31"!

A Companhia Antonio de Souza representou sabbado ultimo no «Lyrico», o «31».

Cousa curiosa! Trinta e uma eram as pessoas que estavam no theatro e assistiram a peça, incluindo, nesse numero, os porteiros e guarda-civis!

E' por isso que o Tojeiro, acreditando na fatalidade dos numeros, já escreveu a «Viuva dos 500»... espectadores!

A "Casinha pequenina"



A peça de Alda Garrido no «Carlos Gomes» foi, talvez, o melhor assumpto theatral da semana. A noticia de que a «Casinha pequenina» havia sido extrahida de autores estrangeiros, despertou curiosidade.

— Não é um original, — affirmava o Reis Perdigão.

E zombando da paciencia dos collegas:

— E' uma «alda»... ptação!

Felizmente, para a autora, o publico não a desamparou nas primeiras noites.

— Ella teve bôas casas, casas cheias, — informava o Bernardino. — Agora, porém, para o fim...

E concluia:

— Só conseguia «casinhas pequeninas»!

JOÃO DO DIABO

Clinica Medico Cirurgica de Doenças do Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio n. 56 - Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



Com o uso do

"SANGUINOL"

Approvado pelo D. N. S. P. em 15-3-1921, sob n. 199

no fim de 20 dias nota-se:

1.° — Levantamento das forças com volta do apettite,
2.° — Dessaparecimento completo da insomnia e nervosismo.
3.° — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
4.° — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
5.° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.
6.° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda ao desenvolvimento e combate o rachistismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Nem Creme nem Pomadas

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O "ELIXIR 914"

Approvado pelo D. N. S. P. em 21-2-1916, sob n. 26.

É um licor agradavel de tomar, não ataca o estomago. É receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. E muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL

NOVIDADE LITERARIA



CONSELHEIRO X. X.

A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas do CONSELHEIRO X. X. relativas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6$000 | ENCADERNADO..... 7$500

VOLUMES ANTERIORES:

I — Valle de Josaphat.

II — Tonel de Diogenes.

III — A Serpente de Bronze.

IV — Ganso do Capitolio.

BROCHADO..... 5$000 | ENCADERNADO 6$500

EDICTORA:

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de aio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

CIDALGINA

Heroico medicamento contra qualquer dôr

Indicado na Dôr de cabeça - Febre Enxaqueca - Colica uterina - Rheumatismo - Dôr de dentes.

Efficaz, Poderoso e Infallivel



Impr. na Casa HOEPFNER & C.ª, Ltd. — Av. Mem de Sá, 236-240 — RIO